UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

LUCAS LOPES GIRON

Panegírico de Trajano: Tradução e estudo introdutório

São Paulo

2017

LUCAS LOPES GIRON

Panegírico de Trajano: Tradução e estudo introdutório

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Letras Clássicas) do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Schwartz Frydman

São Paulo

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

G515p Giron, Lucas Lopes
Panegírico de Trajano: Tradução e estudo
introdutório / Lucas Lopes Giron ; orientador Pablo
Schwartz Frydman. – São Paulo, 2017.
161 p.

Dissertação (Mestrado)– Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de Letras Clássicas e
Vernáculas. Área de concentração: Letras Clássicas.

1. Plínio, o Jovem. 2. Panegírico de Trajano. 3.
Gratiarum Actio. 4. Gênero epidítico. I. Frydman,
Pablo Schwartz, orient. II. Título.

GIRON, Lucas Lopes. **Panegírico de Trajano:** Tradução e estudo introdutório. Dissertação (Mestrado) apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras Clássicas.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Vanessae uxori dilectae.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Pablo Schwartz Frydman, pela disponibilidade, pelo apoio e pela compreensão com que me orientou nos últimos anos.

Às Prof.as D.ras Leni Ribeiro Leite e Marly de Bari Matos, pela participação na banca de qualificação e pelas sugestões e contribuições.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, pelo convívio.

Aos amigos Pricila Martins, Daiane Walker e Thiago Lopes, pela amizade e incentivo de longa data.

À minha esposa, Vanessa Giron, pelo constante apoio, pela parceria de vida e pela alegria que me traz.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Capes, pela bolsa de mestrado concedida.

RESUMO

GIRON, Lucas Lopes. **Panegírico de Trajano**: Tradução e estudo introdutório. Dissertação (Mestrado) apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras Clássicas.

Esta dissertação de mestrado tem como objetivo principal a apresentação de uma tradução para a língua portuguesa do discurso conhecido como *Panegírico de Trajano* de Plínio, o Jovem. A presente tradução foi realizada tendo como base o texto latino estabelecido por R. A. B. Mynors (1964), e com consulta a outras edições, tais como M. Dury (1938), R. Moreno Soldevila (2010) e D. Lassandro (1992), entre outras. Além disso, este trabalho apresenta um breve estudo introdutório sobre o *Panegírico de Trajano* no qual se discutem questões relativas à elaboração do discurso e seus propósitos, bem como o seu enquadramento no gênero epidítico. Dessa forma, pretende-se abordar o modo como o autor relaciona a tradição romana da *gratiarum actio* com o tipo de encômio dirigido aos imperadores conhecido como *basilikos lógos*, o que, em grande parte, contribuiu para que este texto de Plínio se tornasse a primeira *gratiarum actio* a ser preservada para a posteridade.

Palavras-chave: Plínio, o Jovem. Panegírico de Trajano. Gratiarum actio. Gênero epidítico.

ABSTRACT

GIRON, Lucas Lopes. **Panegírico de Trajano:** Tradução e estudo introdutório. Dissertação (Mestrado) apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras Clássicas.

This master's thesis has as main objective the presentation of a translation into the Portuguese language of the discourse known as Panegyric of Trajan of Pliny the Younger. The present translation was performed based on the Latin text established by RAB Mynors (1964), and in consultation with other editions, such as M. Dury (1938), R. Moreno Soldevila (2010) and D. Lassandro (1992), among others. In addition, this paper presents a brief introductory study on the Panegyric of Trajan in which questions are discussed concerning the elaboration of the discourse and its purposes, as well as its framing in the epideictic genre. This way, it is tried to approach the way in which the author relates the Roman tradition of the gratiarum actio with the type of enkomion directed to the emperors known like basilikos logos, which, in great part, contributed to this text of Pliny became the first Gratiarum actio to be preserved for posterity.

Keywords: Pliny the Younger. Panegyric in praise of Trajan. Gratiarum actio. Epideictic genre.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 ESTUDO INTRODUTÓRIO	17
1.1 PLÍNIO E O <i>PANEGÍRICO</i>	17
1.2 O <i>PANEGÍRICO</i> E O GÊNERO EPIDÍTICO	19
2 TRADUÇÃO	25
REFERÊNCIAS	153
EDIÇÕES E TRADUÇÕES DO PANEGÍRICO DE TRAJANO:	153
BIBLIOGRAFIA GERAL:	154

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo fundamental realizar uma tradução integral em português do discurso conhecido como *Panegírico de Trajano*, de Plínio, o Jovem. A obra conta com um número considerável de traduções modernas¹ e, inclusive, com uma portuguesa, de autoria do bispo D. António Pinheiro e data de 1541².

Nesta tradução não se propõe reproduzir a grande variedade de recursos retóricos e estilísticos empregados por Plínio, mas sim trasladar o texto para o português buscando clareza e –na medida do possível – fidelidade ao texto.

Além da tradução, também realizar-se-á um estudo introdutório no qual se intenciona contextualizar o momento de produção da obra, seus propósitos principais e seu enquadramento no gênero epidítico, levando-se em consideração seus antecedentes gregos e latinos.

¹ Nas referências bibliográficas estão elecadas as traduções modernas.

² A referida tradução, intitulada *Trelladaçam do Panegyrico de Plínio, o Mais Moço, dito no senado em louvor de Trajano*, foi publicada originalmente na foma de manuscrito. Existe, ainda, uma edição de 1785. Cf. (Couto, 2000).

1 ESTUDO INTRODUTÓRIO

1.1 Plínio e o *Panegírico*

Plínio, o Jovem nasceu em Como, no norte da Itália, em 61 ou 62 d.C.³ Pertencia a uma rica família e com muitas propriedades na região da Gália Cisalpina⁴. Ainda jovem, perdeu o pai e foi tutorado por Lúcio Vergínio Rufo, um importante senador que exerceu o cargo de cônsul três vezes e foi governador da Germânia. Certamente, o apoio do *tutor legitimus*⁵ foi muito importante para a carreira política de Plínio.

Seu tio-avô também desempenhou significativa influência na vida de Plínio. Conhecido por sua *História Natural*, Plínio, o Velho⁶, foi bem sucedido em sua carreira pública, ocupou cargos importantes sob o governo de Vespasiano⁷ e, possivelmente, contribuiu para formação intelectual de Plínio. Além disso, Plínio, o Velho acolheu seu sobrinho junto de sua mãe, Plínia, após esta ter ficado viúva, chegando a adotá-lo como filho⁸.

Iniciou seus estudos com o *grammaticus*⁹, ainda em sua região de nascimento. Para dar sequência a eles, seguiu para Roma, onde teve como mestres Nicetes Sacerdote¹⁰, de retórica grega, e Quintiliano, de retórica latina¹¹.

Iniciou cedo sua atuação na vida pública. Aos dezoito anos, defendeu e ganhou sua primeira causa¹² e, a partir de então, iniciou seu *cursus honorum* com o cargo de *decemvir stlitibus iudicandis*, presidindo uma das quatro partes da Corte dos Centúviro. Além disso, ocupou os cargos de tribuno militar, questor, tribuno, pretor, entre outros, alcançando a mais alta magistratura quando foi nomeado *consul suffectus* por Trajano. Embora fosse rica e pertencesse à aristocracia local de Como, sua família não fazia parte da classe senatorial. Plínio, portanto, foi o primeiro a ingressar no Senado Romano.

³ A data de nascimento de Plínio pode ser estimada por meio da epístola em que descreve a morte de seu tio-avô, Plínio, o Velho, durante a erupção do Vesúvio em 79 d.C. (*Epíst. VI 20,5*). Plínio alega ter na ocasião dezessete anos. Cf. Sherwin-White, 1966, p. 379.

⁴ Cf. Martín, 2007, p. 10.

⁵ *Epíst. II 1, 8*.

⁶ Gaius Plinius Secundus (23-79 d. C.).

⁷ Moreno Soldevila, 2010, p. xii, n. 8.

⁸ Com a adoção, Plínio, o Jovem, teria mudado seu nome de Gaius (ou Lucius) Caecilius Secundus para C. Plinius Caecilius Secundus, mantendo assim os *nomines* tando de seu pai natural – Caecilius – quanto de seu pai adotivo – Plinius. Cf. Sherwin-White, 1966, p. 70.

⁹ *Epíst. I 19, 1*.

¹⁰ *Epíst. VI 6, 3*.

¹¹ *Epíst. II 14, 19 e VI 6, 3*.

¹² *Epíst. V 8, 8*.

O texto hoje conhecido como *Panegírico de Trajano* foi originalmente enunciado no Senado Romano como ação de graças ao imperador Trajano, no dia 1º de setembro do ano 100 da Era Cristã. Seu autor, Plínio, o Jovem, acabara de assumir o consulado romano e seguia uma prática recorrente que consistia na enunciação de um discurso de agradecimento diante dos senadores. Tal costume, nomeado *gratiarum actio*, tornou-se comum a partir do período republicano, e fazia parte do cerimonial de nomeação dos cônsules.

Apesar de ser motivada por uma tradição já estabelecida, a *gratiarum actio* de Plínio apresenta características particulares que vão além do simples agradecimento. Essas funções estão ligadas aos propósitos políticos e pessoais do autor, incluindo suas ambições literárias.

Para Soverini (1989), o *Panegírico de Trajano* tem três funções principais: elogio, advertência e propaganda. A primeira delas – a de elogio – é mais ligada ao gênero e é a principal motivação de uma *gratiarum actio*. Esse aspecto do discurso é manifesto pelo enaltecimento de Trajano como príncipe ideal em oposição a Domiciano, retratado como tirano.

Diretamente ligada à primeira função, estaria a de advertência, pois, ao elogiar, propõe-se um modelo de comportamento e indica-se que o rumo seguido por Trajano é correto¹³. No *Panegírico*, a função da advertência consiste em apresentar um modelo de príncipe ideal a fim de influenciar as atitudes do próprio príncipe, sobretudo levando-se em consideração a relação entre o Senado e o imperador. Com isso, Plínio faz de seu discurso um manifesto senatorial e, ao mesmo tempo, um manual de formação do príncipe, em que propõe uma colaboração entre o Senado e o soberano¹⁴. Assim, o *Panegírico* assumiria o papel de *Institutio imperatoria*¹⁵, servindo de referência para o comportamento de Trajano e de seus futuros sucessores.

O teor propagandístico é o terceiro aspecto apontado por Soverini e consiste na caracterização de Trajano como príncipe ideal e submisso às leis, buscando assim demonstrar os benefícios de um governo que funcione com base na aliança entre o imperador e o Senado. Para isso, a imagem de ambas as instituições, príncipe e Senado, é igualmente idealizada, de modo a aludir ao período republicano.

Deve-se levar em consideração que o discurso de Plínio não se limitou ao momento da enunciação, uma vez que foi reelaborado e posteriormente publicado¹⁶, prática seguida por

¹³ A relação entre elogio e advertência já aparece em Aristóteles (*Ret.* 1367 b) e Quintiliano (*Inst.* III 7,28).

¹⁴ Soverini (1989, p. 541)

¹⁵ Moreno Soldevila (2010, p.xliv)

¹⁶ O próprio autor comenta a reelaboração do *Panegírico* (*Epíst.* III 13 e 18).

Plínio em outras obras, como fez com as epístolas e outros discursos¹⁷. Além disso, para ele, a prática da *recitatio* era comum e é relatada em suas epístolas¹⁸.

Durry (1938, p. 5) aponta que os meses de setembro e outubro eram de recesso parlamentar, e que, portanto, seria necessário publicar o discurso para que os ausentes pudessem ter acesso ao texto. No entanto, como ressalta Fedeli (1989, p. 406), dadas as intenções literárias e políticas de Plínio, essa explicação é desnecessária.

Se, por um lado, as preocupações literárias de Plínio pediam um cuidadoso trabalho de reelaboração, por outro, as intenções políticas do discurso tornavam necessária a rápida publicação do mesmo, para que ele não perdesse sua atualidade¹⁹. Por isso, acredita-se que o texto tenha sido publicado não muito tempo após o pronunciamento. Deste modo, depois de um trabalho de reelaboração relativamente breve, o *Panegírico* teria vindo a público no ano seguinte à sua enunciação diante do Senado.

A *gratiarum actio* de Plínio abrange uma série de questões, dentre as quais encontram-se aspectos literários, como o enquadramento da obra na tradição epidítica e sua relação com os modelos literários gregos e latinos, bem como com as relações literárias do autor com seus contemporâneos; há também no texto aspectos políticos, tais como a relação do Senado com Trajano e mesmo o modo como o governo deste é retratado.

1.2 O *Panegírico* e o gênero epidítico

Os antigos costumavam classificar os discursos retóricos em três gêneros: deliberativo, judiciário e epidítico. O primeiro era o gênero típico do ambiente político e tratava de decidir sobre questões futuras; o segundo, por sua vez, tinha lugar no fórum e julgava ações passadas; já o terceiro podia ser resumido em elogio ou vitupério, com foco no presente. Essa divisão foi estabelecida primeiramente por Aristóteles²⁰ em sua *Retórica* e acabou por tornar-se a mais aceita e difundida entre os teóricos antigos²¹.

Durante os períodos Clássico e Helenístico, o gênero epidítico ocupou um posto menos importante que os outros dois, que eram mais praticados e teorizados pelos antigos²².

¹⁷ Fedeli (1989, p. 405); Durry (1938, p. 5).

¹⁸ *Epíst. 5.12.1*

¹⁹ Fedeli (1989, p. 411).

²⁰ De acordo com Pernot (1993, p. 118), a primeira definição de gênero epidítico conhecida encontra-se em Aristóteles (*Ética a Nicômaco* I, 1101 b 31-31; *Ética a Eudemo* II, 1219 b 8-16; *Retórica* I, 1367 b 27-33).

²¹ cf. Pernot, 2015, p. 1-5.

²² cf. Pernot, 2015, p. 1-5.

Apesar de ter sido usado por autores conhecidos, como Isócrates²³, Górgias²⁴ e Xenofonte²⁵, o gênero epidítico ocupava pouco espaço nos tratados de retórica e era menos praticado.

Foi no chamado Período Imperial, iniciado com o governo de Augusto, que o terceiro gênero teve seu apogeu, com um grande número de discursos epidíticos em grego e em latim, entre pagãos e cristãos²⁶. Além do significativo aumento na produção de discursos do gênero, nesse período também ocorreu uma maior teorização sobre o assunto.

Assim, o gênero epidítico integrou três atividades inter-relacionadas: o ensino, a teorização e a prática oratória²⁷. Passou a integrar os *progymnasmata*, exercícios retóricos praticados pelos jovens estudantes, fazendo parte das disciplinas que compunham a formação retórica.

Na *Retórica* de Aristóteles²⁸, o gênero epidítico é relacionado com dois pares de domínios: a virtude e o vício, o belo e o vergonhoso. O primeiro item de cada par está relacionado, obviamente, ao elogio enquanto o segundo, ao vitupério. O autor ainda divide o elogio em duas categorias: elogio (*epainos*) e encômio (*enkômion*). O primeiro demonstra a grandeza de uma virtude; já o segundo relaciona-se com as obras e se configura como um discurso mais elaborado. Essa divisão entre elogio e encômio também é encontrada em outros autores; contudo, apesar das questões terminológicas, *enkômion* é o termo técnico usado para designar o elogio retórico²⁹.

O *Panegírico de Trajano*, mesmo sendo conhecido por este nome, é um encômio, isto é, um elogio retórico. Foi chamado pela primeira de panegírico muito tempo depois de sua produção, mais precisamente no século V d. C. por Sidônio Apolinário³⁰. Plínio nunca usou o nome com o qual seu discurso se consagrou para se referir a ele, mas fazia uso do termo *Gratiarum Actio* para se referir a seu encômio em algumas cartas e no próprio *Panegírico*³¹.

A *Gratiarum Actio* de Plínio, portanto, enquadra-se em uma tradição retórica encomiástica e segue modelos já existentes. O *Evágoras*, de Isócrates, era considerado o modelo clássico para o gênero na antiguidade³². Outros textos, gregos e latinos, certamente

²³ Evagoras.

²⁴ Elogio de Helena.

²⁵ Agesilaus.

²⁶ cf. Pernot, 2015, p. 10.

²⁷ cf. Pernot, 2015, p. 10.

²⁸ I, 1367 b 27-33

²⁹ Pernot, 1993, p. 126.

³⁰ Cartas VIII 10, 3.

³¹ Epíst. III 13, 1; III 18, 1; Pan. 1, 6; 2, 3; 3, 1; 4, 1; 53, 6; 90, 3.

³² Durry, 1938, p. 28-29; Morford, 1992, p. 579.

podem ser mencionados como possíveis antecedentes. Dentre os gregos, além do citado acima, encontra-se o *Agésilau*, de Xenofonte, obra biográfica em que as virtudes no rei retratado são exaltadas³³.

Quanto aos possíveis modelos latinos, costumam ser citados o *Pro Marcello*, de Cícero, e o *De Clementia*, de Sêneca. Estes, embora sejam textos de natureza e objetivos diferentes, apresentam aspectos que os assemelham ao discurso de Plínio. Durry (1938, p. 30) aponta que o *Pro Marcello* tem o início e o fim marcados por um agradecimento e, no centro, o elogio de Marcelo. Ademais, o discurso de Cícero também foi apresentado diante do Senado e posteriormente publicado. Nas palavras do autor: “Même sujet, même plan, concordances d’idées, rapprochements de mots”.

Entre os antecedentes latinos, pode-se citar, ainda, a *laudatio funebris*, uma tradição cultivada entre os romanos que se tornou frequente no período imperial. Este tipo de discurso sofreu influência do *enkômio* grego em seu estilo, temas e composição³⁴. Diferentemente de seu análogo grego, o *epithaphios*, a *laudatio* romana consistia apenas em elogio, sem consolação³⁵.

Além dos exemplos citados acima, convém lembrar de Dião de Prusa, um contemporâneo de Plínio que escreveu quatro discursos em grego sobre a realeza, os *Peri Basileias*, dos quais dois foram destinados a Trajano³⁶.

A *gratiarum actio* era um tipo de discurso laudatório cultivado em Roma possivelmente desde os tempos republicanos, quando constituía o primeiro pronunciamento dos cônsules recém-empossados no cargo. A partir de Augusto, esse tipo de discurso de agradecimento passou a ser obrigatório por meio de um *senatus consultum*³⁷. No princípio, tratava-se de um agradecimento aos deuses e, junto deles, ao César, proferido diante do Senado. Porém, com o tempo, passou a ser dirigido somente ao *princeps*.

Apesar de ser usual, a *gratiarum actio*, assim como os discursos de agradecimento de modo geral, não costumam ser referidos nos tratados retóricos, o que faz dela um tipo desconhecido dentro daquela que é tida como a menos importante dentre as três partes da retórica (Pernot, p. 109).

³³ Durry, 1938, p. 28-29.

³⁴ Pernot, 1993, p. 107.

³⁵ Pernot, 1993, p. 108

³⁶ Durry, 1938, p. 29, n. 5.

³⁷ O *senatus consultum* é mencionado por Plínio no *Panegírico* (4, 1). Também existem possíveis alusões a ele em Ovídio (Pont. 4,4,35-41) e Laus Pisonis I, 68). Cf. Durry (1938, p. 3-5; Fedeli (1989, p. 401-404); Paladini (1961, p. 356-374).

Ainda que, em alguns casos, pudessem ser maiores e mais elaboradas³⁸, as *gratiarum actiones* normalmente eram textos pequenos que não ficaram para a posteridade. Nesse quesito, podem-se verificar em Plínio grandes cuidados, talvez inéditos com a sua, pois ele demonstra preocupações que excedem o que se esperava desse tipo de discurso. Desse modo, o discurso de Plínio se distancia consideravelmente das demais *gratiarum actiones*, aproximando-se mais de um encômio propriamente dito que de um discurso de agradecimento. Muito disso é devido ao propósito literário do texto, verificável no trabalho de ampliação e reelaboração do mesmo. Nas palavras de Durry (1938, p. 6):

Les innombrables *gratiarum actiones* n'ont pas laissé de trace. Seule celle de Pline est restée, parce qu'il y a travaillé qui entendait établir un modèle. Développant son sujet, il passa de *gratiarum actio* à l'éloge, à l'encômion, genre dûment catalogué par les rhéteurs. La *gratiarum actio* était devenue le Panegyricus, titre tardif que la tradition manuscrite a consacré.

Para Durry, (1938, p. 6), Plínio inaugura um gênero retórico ao proceder dessa maneira, passando a servir de modelo para os futuros autores dos discursos conhecidos como Panegíricos latinos.

Fedeli (1989, p. 411-116) comenta algumas questões sobre o enquadramento do *Panegírico* no tipo de encômio próprio dos imperadores, o *basilikos lógos*. Para Fedeli, Plínio segue o modelo esperado para o encômio³⁹, evitando se enquadrar nos preceitos do gênero somente em quesitos que não convêm ser mencionados, como é o caso do local de nascimento de Trajano que não é mencionado no Panegírico, apesar de recomendado por Quintiliano⁴⁰.

Non si tratta, quindi, di scarso rispetto delle regole di Quintiliano, ma di deviazione dalle leggi del genere: una deviazione d'altronde comprensibile, in quanto è pienamente giustificabile che Plinio abbia deciso di tralasciare la menzione della città natale di Traiano, che non aveva glorie particolari o precedenti illustri al suo attivo. (FEDELI, 1989, p. 412)

³⁸ O próprio Plínio comenta que Vergínio Rufo, seu *tutor legitimus*, havia preparado uma *gratiarum actio* com um tamanho considerável na ocasião em que foi nomeado cônsul por Nerva. cf. *Epíst.* II, 1, 5.

³⁹ Fedeli (1989, p. 411) discorda de Clarke (1953, p.107-108), para o qual Plínio não se baseia em preceitos de tratados retóricos.

⁴⁰ *Inst.* 3, 7, 10.

O mesmo ocorre com a não ocorrência da separação das virtudes em espirituais, físicas e externas e com a apresentação dos fatos, que não segue nem a ordem cronológica nem é conforme as virtudes⁴¹, preceitos também recomendados por Quintiliano⁴².

Mesk⁴³ (1911, p. 71-100 apud FEDELI, p. 413-415) aponta as semelhanças do *Panegírico* em relação ao esquema de Menandro, o Rétor⁴⁴, um teórico do século III d. C., que, em seu tratado sobre retórica epidítica, sistematiza os diferentes tipos de discurso laudatórios, incluindo o referido encômio imperial, *basilikos lógos*.

De acordo com as recomendações de Menandro, assim como com as de Quintiliano, deve-se começar o elogio do imperador por sua cidade natal, o que Plínio, como dito acima, não faz. Ele também não segue a ordem cronológica dos acontecimentos ao longo do discurso inteiro, nem a disposição prescrita para os *topoi*.

Do mesmo modo, não segue uma ordem precisamente cronológica nem conforme as virtudes, uma vez que, ao narrar as realizações de Trajano, ele as relaciona às quatro virtudes cardinais – justiça (*dikaiosyne*), força (*andreia*), prudência (*phronesis*) e temperança (*sophrosyne*) – combinando, assim, virtudes e ações. Nas palavras de Fedeli (1989, p. 415):

Plinio no segue, poi, rigorosamente la disposizione secondo le virtù, pur mettendo in rilievo la presenza nel principe delle quattro virtù cardinali: si è già detto che ciò si verifica perché egli collega, come aveva fatto Isicrate, le virtù alle azioni.

Aristóteles e Quintiliano⁴⁵, recomendam os dois métodos para se louvar as ações – a ordem cronológica ou conforme as virtudes –, contudo alguns tratados apontam o segundo método como preferível, dentre os quais encontram-se a *Retórica a Alexandre*, *Retórica a Herênio*, *De Oratore* e Menandro, o Rétor⁴⁶. O que faz Plínio, no entanto, não é propriamente nenhuma das opções, uma vez que não segue o plano cronológico ao longo do discurso inteiro – mesmo que o faça em grande parte –, nem separa as realizações conforme as virtudes de modo sistemático, mas sim, como mencionado, conecta as ações narradas às virtudes que pretende ressaltar.

⁴¹ Fedeli, 1989, p. 411.

⁴² Inst. 3, 7, 12.

⁴³ MESK, J. Die Überarbeitung des Plinianischen Panegyricus auf Traian. **WS**, Wien, 33, 1911, p. 71-100.

⁴⁴ Men. II: Peri Epideiktikôn.

⁴⁵ Ret. III, 1416 b 22-23; Inst. III, 7 15-16.

⁴⁶ Ret. a Alex. 35, 16; Ret. a Her. III, 13, 15; De Or. II, 46, 345; Men. II, 373, 5-9.

Tal procedimento não era estranho ao gênero no período imperial, quando, de acordo com Pernot (1993, p. 151-152), «la théorie épithétique dans son ensemble a donc adopté la combinaison des *aretai* et des *praxeis*, au profit des premières».

Outrossim, os desvios presentes no discurso podem ser explicados pelo referido trabalho de reelaboração do texto, momento em que Plínio teria acrescentado um significativo número de passagens que não estariam na *gratiarum actio* original⁴⁷, pronunciada no Senado, e pelo processo de adaptação do discurso ao modelo do encômio. Conforme afirma Durry (1938, p. 7): “en passant du remerciement au panégyrique, il a essayé de combiner le plan primitif avec le plan traditionnel de l’encômion”.

⁴⁷ Durry (1938, p. 8) especula que o discurso original equivaleria a um terço ou até a um quarto do tamanho do texto publicado, ao qual temos acesso hoje.

2 TRADUÇÃO

PANEGYRICVS PLINI SECVNDI DICTVS TRAIANO IMP.⁴⁸

1.

[1] Bene ac sapienter, patres conscripti, maiores instituerunt ut rerum agendarum ita dicendi initium a precationibus capere, quod nihil rite nihil prouidenter homines sine deorum immortalium ope consilio honore auspicarentur. [2] Qui mos cui potius quam consuli aut quando magis usurpandus colendus-que est, quam cum imperio senatus, auctoritate rei publicae ad agendas optimo principi gratias excitamur? [3] Quod enim praestabilius est aut pulchrius munus deorum, quam castus et sanctus et dis simillimus princeps? [4] Ac si adhuc dubium fuisset, forte casuque rectores terris an aliquo numine darentur, principem tamen nostrum liqueret diuinitus constitutum. [5] Non enim occulta potestate fatorum, sed ab Ioue ipso coram ac palam repertus electus est: quippe inter aras et altaria, eodemque loci quem deus ille tam manifestus ac praesens quam caelum ac sidera insedit. [6] Quo magis aptum piumque est te, Iuppiter optime, antea conditorem, nunc conseruatorem imperii nostri precari, ut mihi digna consule digna senatu digna principe contingat oratio, utque omnibus quae dicentur a me, libertas fides ueritas constet, tantumque a specie adulationis absit gratiarum actio mea quantum abest a necessitate.

2.

[1] Equidem non consuli modo sed omnibus ciuibus enitendum reor, ne quid de principe nostro ita dicant, ut idem illud de alio dici potuisse uideatur. [2] Quare abeant ac recedant uoces illae quas metus exprimebat. Nihil quale ante dicamus, nihil enim quale antea patimur; nec eadem de principe palam quae prius praedicemus, neque enim eadem secreto quae prius loquimur. [3] Discernatur orationibus nostris diuersitas temporum, et ex ipso genere gratiarum agendarum intellegatur, cui quando sint actae. Nusquam ut deo, nusquam ut numini blandiamur: non enim de tyranno sed de ciue, non de domino sed de parente loquimur. [4] Vnum ille se ex nobis – et hoc magis excellit atque eminet, quod unum ex nobis putat, nec minus hominem se quam hominibus praeesse meminit.

⁴⁸ Texto latino estabelecido por R. A. B. Mynors (1964).

PANEGÍRICO DE PLÍNIO SEGUNDO, ENUNCIADO AO IMPERADOR TRAJANO.

1

[1] Bem e sabiamente, pais conscritos, nossos antepassados instituíram que deveríamos iniciar com preces os discursos, assim como as ações, pois os homens não saberiam começar nada de acordo com os ritos, nada com sabedoria sem o auxílio, o conselho e o respeito dos deuses imortais. [2] Quem melhor que o cônsul para seguir e cultivar esse costume, e quando melhor que no momento em que, por ordem do Senado e autoridade da República, somos estimulados a dar graças ao melhor príncipe? [3] Pois, que presente dos deuses é mais valioso ou mais belo que um príncipe virtuoso e santo, a eles tão semelhante? [4] Se até agora tivesse sido dúvida se os líderes da terra são escolhidos por acaso e por acidente ou por alguma divindade, seria evidente, no entanto, que o nosso príncipe foi instituído pelos deuses. [5] Pois ele foi encontrado e escolhido, não pelo poder oculto do destino, mas pelo próprio Júpiter, pública e abertamente: de fato, ele foi escolhido entre templos e altares, no mesmo lugar ocupado por aquele deus tão presente e manifesto quanto o céu e as estrelas. [6] Por isso é mais adequado e pio suplicar-te, Júpiter Ótimo, primeiramente fundador e agora mantenedor do nosso império, que meu discurso seja digno de um cônsul, digno do senado e digno do príncipe; que em tudo o que for dito por mim conste a liberdade, a sinceridade e a verdade; e que meu agradecimento esteja tão distante da aparência de adulação quanto está de sua necessidade.

2

[1] Quanto a mim, penso que não somente o cônsul, mas todos os cidadãos devem se esforçar para não dizer do nosso príncipe aquilo que pareça poder ser dito de outro. [2] Que saiam e afastem-se, então, aquelas palavras que o medo forçava. Não digamos nada como antes, pois nada sofremos como antes. Nem falemos em público sobre o príncipe o mesmo que antes, pois não falamos em particular o mesmo que antes. [3] Que a mudança dos tempos seja manifesta pelos nossos discursos e que se entenda a partir do próprio modo do agradecimento, quem e em que momento acontecem. Que em nada como um deus, que em nada como uma divindade o louvemos. Pois não falamos de um tirano, mas de um cidadão; não falamos de um amo, mas de um pai. [4] Ele é um de nós, e isto é o que mais o eleva e o exalta, que pensa ser um de nós, e de que se lembra que não é senão um homem que preside homens.

[5] Intellegamus ergo bona nostra dignosque nos illis usu probemus, atque identidem cogitemus, quam sit indignum, si maius principibus praestemus obsequium, qui seruitute ciuium quam qui libertate laetantur. [6] Et populus quidem Romanus dilectum principum seruat, quantoque paulo ante concentu formosum alium, hunc fortissimum personat, quibusque aliquando clamoribus gestum alterius et uocem, huius pietatem abstinentiam mansuetudinem laudat. [7] Quid nos ipsi? Diuinitatem principis nostri, an humanitatem temperantiam facilitatem, ut amor et gaudium tulit, celebrare uniuersi solemus? Iam quid tam ciuile tam senatorium, quam illud additum a nobis Optimi cognomen? quod peculiare huius et proprium adrogantia priorum principum fecit. [8] Enimuero quam commune quam ex aequo, quod felices nos felicem illum praedicamus, alternisque uotis 'Haec faciat, haec audiat' quasi non dicturi maximam inuicem praestitistis: ille tibi imperium dedit, tu nisi fecerit comprecamur! Ad quas ille uoces lacrimis etiam ac multo pudore suffunditur; agnoscit enim sentitque sibi, non principi dici.

3

[1] Igitur quod temperamentum omnes in illo subito pietatis calore seruamus, hoc singuli quoque meditatique teneamus, sciamusque nullum esse neque sincerius neque acceptius genus gratiarum, quam quod illas acclamationes aemulemur, quae fingendi non habent tempus. [2] Quantum ad me pertinet laborabo, ut orationem meam ad modestiam principis moderationemque submittam, nec minus considerabo, quid aures eius pati possint, quam quid uirtutibus debeatur. [3] Magna et inusitata principis gloria, cui gratias acturus non tam uereor ne me in laudibus suis parcum, quam ne nimium putet. [4] Haec me cura haec difficultas sola circumstat; nam merenti gratias agere facile est, patres conscripti. Non enim periculum est ne, cum loquar de humanitate, exprobrari sibi superbiam credat; cum de frugalitate, luxuriam; cum de clementia, crudelitatem; cum de liberalitate, auaritiam; cum de benignitate, liuorem; cum de continentia, libidinem; cum de labore, inertiam; cum de fortitudine, timorem. [5] Ac ne illud quidem uereor, ne gratus ingratusue uidear, prout satis aut parum dixero. Animaduerto enim etiam deos ipsos non tam accuratis adorantium precibus quam innocentia et sanctitate laetari, gratioremque existimari, qui delubris eorum puram castamque mentem quam qui meditatum carmen intulerit.

[5] Assim, compreendamos nossa boa fortuna e provemos que somos dignos dela pela prática, e nos questionemos bastante sobre o quão indigno seria se prestássemos mais favores aos príncipes que se alegram com a servidão dos cidadãos que com os que se alegram com a liberdade dos mesmos. [6] E o povo romano certamente sabe reconhecer a diferença entre seus príncipes e, com a mesma ovação com que há pouco aclamava outro como outro como belo, agora aclama este como o mais corajoso. E com os clamores com que outrora louvava o gesto e a voz do outro, deste louva a piedade, a moderação e a brandura. [7] E quanto a nós? Estamos habituados a celebrar unânimes a divindade de nosso príncipe, ou sua humanidade, temperança e gentileza, como nos ditam o amor e a alegria? Agora, o que é mais próprio de um cidadão e de um senador que aquele título de Ótimo, acrescentado por nós, que a arrogância de seus predecessores fez ser próprio e peculiar dele? [8] De fato, que concordância e igualdade que, afortunados, nós o proclamemos afortunado e supliquemos com votos recíprocos: ‘Que faça isso, que ouça isso’. Como se não fôssemos dizer se ele não agisse assim! Diante dessas palavras, seu rosto muito se ruboriza e também se enche de lágrimas. Pois reconhece e sente que são ditas a sua pessoa, não ao príncipe.

3

[1] Esta moderação que todos conservamos no espontâneo fervor de nosso afeto, que a mantenhamos também de forma individual e preparada e saibamos que nenhuma forma de agradecimento é nem mais sincera nem mais agradável que a emulação daquelas aclamações que não têm tempo para fingimento. [2] Quanto ao que me concerne, trabalharei para adequar o meu discurso à modéstia e à temperança do príncipe e não considerarei menos o que podem suportar os seus ouvidos que o que é devido às suas virtudes. [3] Grande e extraordinária é a Glória do príncipe a quem, ao dar graças, temo não tanto que pense que sou parco em seu elogio quanto que exagerado. [4] Só o que me aflige é essa preocupação, essa dificuldade, pois é fácil dar graças a quem é digno, pais conscritos. Realmente, não há perigo de que, quando eu falar de sua humanidade, ele creia que sua soberba está sendo censurada; quando de sua simplicidade, seu excesso; quando de sua clemência, sua crueldade; quando de sua generosidade, sua avareza; quando de sua bondade, sua inveja; quando de sua moderação, sua luxúria; quando de seu esforço, sua inércia; quando de sua coragem, seu temor. [5] E, ainda, não temo agradar ou desagradar, conforme seja muito ou pouco o que eu direi. Noto, pois, que também os próprios deuses que vós adorais não se alegram tanto com as acuradas preces de seus adoradores quanto com sua inocência e santidade. E preferem os que levam para seus templos uma mente pura e casta que os que levam um cântico preparado.

4

[1] Sed parendum est senatus consulto quod ex utilitate publica placuit, ut consulis uoce sub titulo gratiarum agendarum boni principes quae facerent recognoscerent, mali quae facere deberent. [2] Id nunc eo magis sollemne ac necessarium est, quod parens noster priuatas gratiarum actiones cohibet et comprimit, intercessurus etiam publicis, si permetteret sibi uetare quod senatus iuberet. [3] Vtrumque, Caesar Auguste, moderate, et quod alibi tibi gratias agi non sinis, et quod hic sinis. Non enim a te ipso tibi honor iste, sed [ab] agentibus habetur: cedis adfectibus nostris, nec nobis munera tua praedicare sed audire tibi necesse est. [4] Saepe ego mecum, patres conscripti, tacitus agitaui, qualem quantumque esse oporteret, cuius dictione nutuque maria terrae, pax bella regerentur; cum interea fingenti formantique mihi principem, quem aequata dis immortalibus potestas deceret, numquam uoto saltem concipere succurrit similem huic quem uidemus. [5] Enituit aliquis in bello, sed obsoleuit in pace; alium toga sed non et arma honestarunt; reuerentiam ille terrore, alius amorem humilitate captauit; ille quaesitam domi gloriam in publico, hic in publico partam domi perdidit; postremo adhuc nemo exstitit, cuius uirtutes nullo uitiorum confinio laederentur. [6] At principi nostro quanta concordia quantusque concentus omnium laudum omnisque gloriae contigit! Vt nihil seueritati eius hilaritate, nihil grauitati simplicitate, nihil maiestati humanitate detrahitur! [7] Iam firmitas iam proceritas corporis, iam honor capitis et dignitas oris, ad hoc aetatis indeflexa maturitas, nec sine quodam munere deum festinatis senectutis insignibus ad augendam maiestatem ornata caesaries, nonne longe lateque principem ostentant?

5

[1] Talem esse oportuit quem non bella ciuilia, nec armis oppressa res publica, sed pax et adoptio et tandem exorata terris numina dedissent. [2] An fas erat nihil differre inter imperatorem quem homines et quem di fecissent? quorum quidem in te, Caesar Auguste, iudicium et fauor tunc statim, cum ad exercitum proficisceris, et quidem inusitato <omine> enotuit.[2] An fas erat nihil differre inter imperatorem quem homines et quem di fecissent? quorum quidem in te, Caesar Auguste, iudicium et fauor tunc statim, cum ad exercitum proficisceris, et quidem inusitato <omine> enotuit.

4

[1] Mas convém obedecer ao decreto do Senado que, no interesse público, estabeleceu que pela voz do cônsul, sob o nome de ações de graças, os bons príncipes reconhecessem o que fizeram, os maus o que deveriam fazer. [2] Isso agora é mais solene e necessário porque nosso pai impede e reprime as ações de graças privadas, e até se oporia às públicas, se ele se permitisse contrariar o que o Senado ordenou. [3] Nos dois casos, César Augusto, ages com moderação – tanto ao não permitir que te demos graças em outro lugar, quanto ao permitir. Pois não entendes isso como honra a ti mesmo, mas aos que te louvam: cedes às nossas afeições, e não é preciso que nós proclamemos tuas boas ações, mas que tu as ouças. [4] Muitas vezes, pais conscritos, eu refleti calado comigo mesmo como e quão grande deveria ser quem regesse com poder e ordem os mares, a terra, a paz e as guerras. Ainda que imaginasse e criasse para mim um príncipe digno de um poder similar ao dos deuses imortais, nunca, nem mesmo em sonhos, veio a minha mente conceber um semelhante ao que vemos. [5] Um brilhou na guerra, mas se apagou na paz. Outro destacou-se não pelas armas, mas pela toga. Um logrou o respeito por meio do terror, outro o amor por meio da humilhação. Um perdeu em público a glória cultivada em casa, outro em casa a adquirida na vida pública. Enfim, até agora não houve ninguém cujas virtudes em nada fossem atingidas pela proximidade de algum vício. [6] Porém, que harmonia e que concerto de todos os méritos e toda a glória atingiu o nosso príncipe! Sua alegria não tira nada de sua severidade, sua simplicidade de sua autoridade, sua humanidade de sua majestade. [7] Ora a sua força, ora a grandeza de sua estatura, ora a beleza do seu rosto e a dignidade da sua expressão, e ainda a sua maturidade não curvada à idade, e os cabelos ornados, não sem alguma dádiva dos deuses, com prematuros sinais de senectude que só aumentam sua majestade. Tudo isso não revela em todas as dimensões um príncipe?

5

[1] Assim deveria ser quem foi concedido, não pela guerra civil nem pela república oprimida pelas armas, mas pela paz e adoção e pelas divindades, que por fim atenderam aos homens. [2] Acaso seria justo não haver diferença entre um imperador escolhido pelos homens e um designado pelos deuses? É certo que o juízo e o favor deles para contigo, César Augusto, quando seguias para o exército, tornaram-se imediatamente públicos por meio de um inusitado presságio.

[3] Nam ceteros principes aut largus cruor hostiarum aut sinister uolatus auium consulentibus nuntiauit; tibi ascendenti de more Capitolium quamquam non id agentium ciuium clamor ut iam principi occurrit, [4] siquidem omnis turba quae limen insederat, ad ingressum tuum foribus reclusis, illa quidem, ut tunc arbitrabatur, deum, ceterum, ut docuit euentus, te consalutauit imperatorem. Nec aliter a cunctis omen acceptum est. [5] Nam ipse intellegere nolebas; recusabas enim imperare, recusabas, quod erat bene imperaturi. [6] Igitur cogendus fuisti. Cogi porro non poteras nisi periculo patriae et nutatione rei publicae; obstinatum enim tibi non suscipere imperium, nisi seruandum fuisset. [7] Quare ego illum ipsum furorem motumque castrensem reor exstitisse, quia magna ui magnoque terrore modestia tua uincenda erat; [8] ac sicut maris caelique temperiem turbines tempestatesque commendant, ita ad augendam pacis tuae gratiam illum tumultum praecessisse crediderim. [9] Habet has uices condicio mortalium, ut aduersa ex secundis, ex aduersis secunda nascantur. Occultat utrorumque semina deus, et plerumque bonorum malorumque causae sub diuersa specie latent.

6

[1] Magnum quidem illud saeculo dedecus, magnum rei publicae uulnus impressum est: imperator et parens generis humani obsessus captus inclusus, ablata mitissimo seni seruandorum hominum potestas, ereptumque principi illud in principatu beatissimum, quod nihil cogitur. [2] Si tamen haec sola erat ratio, quae te publicae salutis gubernaculis admoueret, prope est ut exclamem tanti fuisse. Corrupta est disciplina castrorum, ut tu corrector emendatorque contingeres; inductum pessimum exemplum, ut optimum opponeretur; postremo coactus princeps quos nolebat occidere, ut daret principem, qui cogi non posset. [3] Olim tu quidem adoptari merebare; sed nescissemus quantum tibi deberet imperium, si ante adoptatus esses. Expectatum est tempus quo liqueret non tam accepisse te beneficium quam dedisse. Confugit in sinum tuum concussa res publica, ruensque imperium super imperatorem imperatoris tibi uoce delatum est

[3] Pois os outros príncipes foram anunciados aos que consultavam os oráculos, seja pelo farto sangue das vítimas, seja pelo voo das aves à esquerda. A ti, quando subias o Capitólio, conforme o costume, o clamor dos cidadãos apresentou-se, mesmo que sem a intenção, como se já fosses seu príncipe. [4] Pois toda a multidão que ocupava os umbrais do templo, quando as portas se abriram à tua entrada, saudou o deus, como então se pensou, mas, como mostrou a sucessão dos acontecimentos, era a ti que ela saudava como imperador. E não de outra forma o presságio foi entendido por todos. [5] Só tu não querias compreender, pois recusavas governar, recusavas, o que era digno de quem iria governar bem. [6] Portanto, foi preciso forçar-te. Mas, não poderias ser forçado senão pela pátria em perigo e pela república prestes a ruir. Estavas determinado a não assumir o império, a não ser para salvá-lo. [7] Por isso eu penso que houve aquele furor e comoção no exército, porque só uma grande força e um grande terror poderiam vencer tua modéstia. [8] E, assim como os ventos e tempestades controlam o clima do mar e do céu, eu acreditaria que aquele tumulto precedeu tua chegada ao trono para aumentar o apreço pela paz que trouxeste. [9] A condição dos mortais tem essas vicissitudes: as adversidades nascem das prosperidades e as prosperidades das adversidades. A divindade oculta as sementes de ambas as condições, e a maior parte das causas dos bens e dos males se ocultam sob uma aparência oposta.

6

[1] De fato, uma grande desonra foi infligida em nosso século, uma grande chaga à república: o imperador e pai do gênero humano dominado, preso, encerrado. O poder de salvar os homens tirado do mais doce dos velhos, e arrancada do príncipe a maior felicidade no principado, que é não ser forçado a nada. [2] No entanto, se este era o único meio que te levasse ao comando da salvação pública, eu me inclinaria a dizer que valeu a pena. A disciplina militar foi corrompida para que tu a corrigisses e reformasses. O pior exemplo foi dado para que se lhe opusesse o melhor. Enfim, um príncipe foi forçado a executar os que ele não queria para nos dar um príncipe que não pudesse ser forçado. [3] Há muito tempo tu merecias ser adotado, mas não tínhamos sabido o quanto o império te devia se tivesses sido adotado antes. Foi esperado o momento em que ficasse claro que tu não recebias um benefício, mas davas. A República abalada refugiou-se em teu seio e o império que desabava sobre o imperador foi confiado a ti pela voz do imperador.

[4] Imploratus adoptione et accitus es, ut olim duces magni a peregrinis externisque bellis ad opem patriae ferendam reuocari solebant. Ita filius ac parens uno eodemque momento rem illi reddidisti. [5] Solus ergo ad hoc aevi pro munere tanto paria accipiendo fecisti, immo ultra dantem obligasti; communicato enim imperio sollicitior tu, ille securior factus est.

7

[1] O nouum atque inauditum ad principatum iter! Non te propria cupiditas proprius metus, sed aliena utilitas alienus timor principem fecit. [2] Videaris licet quod est amplissimum inter homines consecutus, felicius tamen erat illud quod reliquisti: sub bono principe priuatus esse desisti. [3] Adsumptus es in laborum curarumque consortium, nec te prospera et laeta stationis istius, sed aspera et dura ad capessendam eam compulerunt: suscepisti imperium, postquam alium suscepti paenitebat. [4] Nulla adoptati cum eo qui adoptabat cognatio, nulla necessitudo, nisi quod uterque optimus erat, dignusque alter eligi alter eligere. Itaque adoptatus es non ut prius alius atque alius in gratiam uxoris. Adsciuit enim te filium non uirtricum sed princeps, eodemque animo diuus Nerua pater tuus factus est, quo erat omnium. [5] Nec decet aliter filium adsumi, si adsumatur a principe. An senatum populumque Romanum, exercitus prouincias socios transmissurus uni successorem e sinu uxoris accipias, summaeque potestatis heredem tantum intra domum tuam quaeras? Non totam per ciuitatem circumferas oculos et hunc tibi proximum, hunc coniunctissimum existimes, quem optimum quem dis simillimum inueneris? [6] Imperaturus omnibus eligi debet ex omnibus; non enim seruolis tuis dominum, ut possis esse contentus quasi necessario herede, sed principem ciuibus daturus et imperatorem, superbum istud et regium, nisi adoptes eum quem constet imperaturum fuisse, etiamsi non adoptasses. [7] Fecit hoc Nerua nihil interesse arbitratus, genueris an elegeris, si perinde sine iudicio adoptentur liberi ac nascuntur; nisi quod tamen aequiore animo ferunt homines, quem princeps parum feliciter genuit, quam quem male elegit.

[4] Por meio da adoção, imploraram a ti e te fizeram voltar, como antes os grandes generais costumavam ser chamados de batalhas estrangeiras e longínquas para trazer o auxílio à pátria. Assim, filho e pai, vós vos destes mutuamente, em um único e mesmo momento, o maior presente: ele te deu o império, tu lho devolveste.

[5] Até agora, somente tu retribuístes à altura a tão grande presente ao aceitá-lo, e ainda deixaste o benfeitor em débito, pois a partilha do império trouxe mais preocupações para ti e mais tranquilidade para ele.

7

[1] Ó novo e desconhecido caminho ao principado! Não foi a tua própria ambição nem o teu próprio medo, mas o interesse e o temor alheios que te fizeram príncipe. [2] Pode parecer que tu conseguiste atingir o que há de maior entre os homens, contudo aquilo que abandonaste era mais feliz: renunciaste a vida particular sob um bom príncipe. [3] Ingressaste em uma comunidade de aflições e preocupações, e não foram as alegrias e prosperidades deste posto, mas suas penas e dificuldades que te impeliram a aceitá-lo: recebeste o império depois que um outro se arrependia de tê-lo recebido. [4] Nenhum parentesco entre o que adotava e o adotado, nenhuma ligação, a não ser que ambos eram os melhores, um digno de ser escolhido e o outro de escolher. Assim, foste adotado não como outrora um e outro, para agradar a esposa. Não um padrasto mas o príncipe te chamou de filho, e o divino Nerva tornou-se teu pai com o mesmo sentimento com que era de todos. [5] E não há outro modo adequado de se adotar um filho se ele é dotado pelo príncipe. Acaso, ao transmitir a um só homem o senado e o povo romano, o exército, as províncias e os aliados, aceitarias um sucessor oriundo do seio de tua esposa, buscarias o herdeiro do sumo poder apenas dentro de tua casa? Não levarias os olhos ao redor de toda cidade e considerarias que alguém próximo de ti ou mais vinculado a ti é o que encontres de melhor e mais semelhante aos deuses? [6] Quem governará todos deve ser escolhido dentre todos. Não se trata, pois, de dar um senhor a teus torpes escravos para que possas estar satisfeito com um herdeiro necessário, mas um príncipe aos seus cidadãos e um imperador. Seria soberba e tirania não adotar aquele que já era tido como futuro imperador, mesmo que não o tivesses adotado. [7] Assim fez Nerva, convencido de que não há diferença entre gerar ou eleger, se do mesmo modo, os filhos são adotados ou nascem sem julgamento, a não ser pelo fato de homens suportarem mais facilmente um filho indigno gerado pelo príncipe que um mal escolhido.

8

[1] Sedulo ergo uitauit hunc casum, nec modo iudicium hominum sed deorum etiam in consilium adsumpsit. Itaque non in cubiculo sed in templo, nec ante genialem torum sed ante puluinar Iouis optimi maximi adoptio peracta est, qua tandem non seruitus nostra sed libertas et salus et securitas fundabatur. [2] Sibi enim gloriam illam di uindicauerunt: horum opus, horum illud imperium. Nerua tantum minister fuit, utque adoptaret, tam paruit quam tu qui adoptabaris. Adlata erat ex Pannonia laurea, id agentibus dis ut inuicti imperatoris exortum uictoriae insigne decoraret. [3] Hanc imperator Nerua in gremio Iouis collocarat, cum repente solito maior augustiorque aduocata contione hominum deorumque te filium sibi, hoc est unicum auxilium fessis rebus adsumpsit. [4] Inde quasi depositi imperii qua securitate qua gloria laetus (nam quantulum refert, deponas an partiaris imperium? nisi quod difficilius hoc est), non secus ac praesenti tibi innixus, tuis umeris se patriamque sustentans tua iuuenta, tuo robore inualuit. [5] Statim consedit omnis tumultus. Non adoptionis opus istud sed adoptati fuit; atque adeo temere fecerat Nerua, si adoptasset alium. Oblitine sumus ut nuper post adoptionem non desierit seditio sed coeperit? Inritamentum istud irarum et fax tumultus fuisset, nisi incidisset in te. [6] An dubium est ut dare posset imperium imperator, qui reuerentiam amiserat, auctoritate eius effectum cui dabatur? Simul filius simul Caesar, mox imperator et consors tribuniciae potestatis, et omnia pariter et statim factus es, quae proxime parens uerus tantum in alterum filium contulit.

9

[1] Magnum hoc tuae moderationis indicium, quod non solum successor imperii, sed particeps etiam sociusque placuisti. Nam successor etiamsi nolis habendus [est]; non est habendus socius nisi uelis. [2] Credentne posteris patricio et consulari et triumphali patre genitum, cum fortissimum amplissimum amantissimum sui exercitum regeret, imperatorem non ab exercitu factum? eidem, cum Germaniae praesideret, Germanici nomen hinc missum? nihil ipsum ut imperator fieret agitasse, nihil fecisse nisi quod meruit et paruit?

8

[1] Com empenho, ele evitou esta desgraça, pois tomou para si não só a opinião dos homens, mas também o conselho dos deuses. Dessa maneira, não em sua alcova, mas no templo, não diante do leito nupcial mas do pulvinar de Júpiter Ótimo Máximo foi realizada a adoção que finalmente fundava, não nossa servidão, mas nossa liberdade, nossa salvação e nossa segurança. [2] Pois os deuses reivindicaram para si aquela glória: deles o trabalho, deles a ordem. Nerva foi somente um intermediário, mesmo sendo quem adotava, obedeceu tanto quanto tu, que eras adotado. Os louros tinham sido trazidos da Panônia pela ação dos deuses para que o sinal da vitória decorasse o surgimento de um imperador invicto. [3] O imperador Nerva os tinha colocado no seio de Júpiter, quando de repente, maior e mais augusto que de costume, convocada uma assembleia de deuses e de homens, tomou-te para si como filho, isto é, único auxílio para um momento crítico. [4] Daí, alegre com a segurança e a glória de quase haver abdicado o poder – pois pouco importa que entregues ou partilhes o império, exceto que esta última é mais difícil – apoiado em ti como se estivesses presente, repousando sobre teus ombros sua pessoas e a pátria, fortaleceu-se com tua juventude e com teu vigor. Imediatamente, apaziguou-se toda a agitação. [5] Isto foi obra não da adoção, mas do adotado e, aliás, Nerva teria agido imprudentemente se tivesse adotado outro. Esquecemos que pouco tempo depois de uma adoção, não terminou, mas sim, teve início uma sedição? Isto teria sido um estímulo para as iras e um incitamento para a rebelião, se não tivesse recaído sobre ti. [6] Acaso havia dúvida que um imperador que deixasse de ser respeitado pudesse conceder o poder em razão da autoridade daquele a quem se dava? Tu te fizeste ao mesmo tempo filho e César, e em seguida imperador e partícipe do poder tribúncio, e rapidamente e ao mesmo tempo todas as coisas a que recentemente um pai verdadeiro confiou a apenas um de seus dois filhos.

9

[1] Isto foi uma grande prova da tua moderação: que te escolheram não só para sucessor do império, mas também para sócio e companheiro. Pois é preciso ter sucessor ainda que não se queira, mas não se deve ter companheiro a não ser que se queira. [2] As futuras gerações acreditarão que um homem nascido de pai nobre, consular e que havia celebrado um triunfo, quando regia o exército mais forte, mais amplo e o mais devoto a ele, não foi feito imperador por esse exército? E que a ele, quando governava a Germânia, daqui foi enviado o título de Germânico? Ele que nada fez para tornar-se imperador, nada senão merecer e obedecer.

[3] Paruisti enim, Caesar, et ad principatum obsequio peruenisti, nihilque magis a te subiecti animo factum est quam quod imperare coepisti, iam Caesar iam imperator iam Germanicus absens et ignarus, et post tanta nomina, quantum ad te pertinet, priuatus. [4] Magnum uideretur, si dicerem 'Nescisti te imperatorem futurum': eras imperator et esse te nesciebas. Vt uero ad te fortunae tuae nuntius uenit, malebas quidem hoc esse quod fueras, sed non erat liberum. An non obsequeris principi ciuis, legatus imperatori, filius patri? [5] Vbi deinde disciplina, ubi mos a maioribus traditus, quodcumque imperator munus iniungeret, aequo animo paratoque subeundi? Quid enim, si prouincias ex prouinciis ex bellis bella mandaret? <Apparet> eodem illo uti iure, cum ad imperium reuocet, quo sit usus cum ad exercitum miserit, nihilque interesse ire legatum an redire principem iubeat, nisi quod maior sit obsequii gloria in eo, quod quis minus uelit.

10

[1] Augebat auctoritatem iubentis in summum discrimen auctoritas eius adducta, utque magis parendum imperanti putares, efficiebatur eo quod ab aliis minus parebatur. [2] Ad hoc audiebas senatus populi que consensum: non unius Neruae iudicium illud, illa electio fuit. Nam qui ubique sunt homines, hoc idem uotis expetebant; ille tantum iure principis occupauit, primusque fecit quod facturi omnes erant. Nec hercule tanto opere cunctis factum placeret, nisi placuisset ante quam fieret. [3] At quo, di boni, temperamento potestatem tuam fortunamque moderatus es! Imperator tu titulis et imaginibus et signis, ceterum modestia labore uigilantia dux et legatus et miles, cum iam tua uexilla tuas aquilas magno gradu anteires, neque aliud tibi ex illa adoptione quam filii pietatem filii obsequium adsereres, longamque huic nomini aetatem, longam gloriam precarere. [4] Iam te prouidentia deorum primum in locum prouexerat; tu adhuc in secundo resistere atque etiam senescere optabas: priuatus tibi uidebaris, quam diu imperator et alius esset. Audita sunt tua uota, sed in quantum optimo illi et sanctissimo seni utile fuit, quem di ideo caelo uindicauerunt, ne quid post illud diuinum et immortale factum mortale faceret: [5] deberi quippe maximo operi hanc uenerationem, ut nouissimum esset, auctoremque eius statim consecrandum, ut quandoque inter posteros quaereretur, an illud iam deus fecisset.

[3] Pois obedeceste, César, e pela obediência chegaste ao principado, e nada fizeste com mais disposição de submisso que ter aceitado governar, sendo já César, já imperador, já Germânico, longe e sem saber. E, apesar desses importantes títulos, no que te concerne, és um homem comum. [4] Pareceria exagero se eu dissesse: “não soubeste que havias de ser imperador”. Eras imperador e não o sabias. E quando a notícia de tua fortuna chegou a ti, certamente preferias ser o que havia sido, mas não havia escolha. Ou não obedecerias como um cidadão ao príncipe, um legado ao general, um filho ao pai? [5] Onde estaria, então, a disciplina, o costume transmitido por nossos antepassados de se obedecer com ânimo sereno e disponível a todas as obrigações que o imperador impusesse? E se ele te encarregasse de províncias após províncias, guerras após guerras? É evidente que, ao te chamar para o império, ele usou o mesmo direito que havia usado quando te enviou ao exército, e não há diferença entre que se ordene ir como legado e voltar como príncipe, senão que a glória de obedecer é maior quando um quer menos.

10

[1] Aumentava a autoridade de quem dava a ordem o fato de que sua autoridade estava em um momento muito crítico e que pensavas que se devia obedecer mais a quem governava conforme os outros menos obedeciam. [2] Além disso, ouvias o consenso do senado e do povo: aquela eleição, aquele juízo não foi só de Nerva. Pois todos os homens em toda parte rogavam por isso, ele simplesmente, com sua prerrogativa de príncipe antecipou e fez primeiro o que todos teriam feito. Por Hércules! Este ato não agradaria tanto a todos se não tivesse agradado antes de ser realizado. [3] Com que temperamento moderaste teu poder e tua fortuna, bons deuses! Tu, imperador nos títulos, retratos e símbolos, por tua modéstia, esforço e vigilância eras general, legado e soldado, quando marchavas à frente de tuas insígnias e águias, e daquela adoção não reivindicavas outra coisa para ti além de piedade de filho e obediência de filho, e desejava longa vida e longa glória para este nome. [4] A Providência dos deuses já te havia promovido ao primeiro lugar, mas tu ainda optavas por permanecer e, também, envelhecer em segundo. Consideravas-te um cidadão enquanto o outro também era imperador. As tuas súplicas foram ouvidas, mas só no que foi útil àquele ótimo e santíssimo ancião que os deuses reivindicaram para o céu para que ele não fizesse algo humano depois daquele feito divino e imortal. [5] A este grande ato era devida toda esta veneração por ser o último, e o seu autor deveria ser imediatamente consagrado para que as próximas gerações se questionem se quando fez aquilo ele era já um deus.

[6] Ita ille nullo magis nomine publicus parens, quam quia tuus. Ingens gloria ingensque fama: cum abunde expertus esset, quam bene umeris tuis sederet imperium, tibi terras te terris reliquit, eo ipso carus omnibus ac desiderandus, quod prospexerat ne desideraretur.

11

[1] Quem tu lacrimis primum, ita ut filium decuit, mox templis honestasti, non imitatus illos qui hoc idem sed alia mente fecerunt. Dicauit caelo Tiberius Augustum, sed ut maiestatis crimen induceret; Claudium Nero, sed ut irrideret; Vespasianum Titus, Domitianus Titum, sed ille ut dei filius, hic ut frater uideretur. [2] Tu sideribus patrem intulisti non ad metum ciuium, non in contumeliam numinum, non in honorem tuum, sed quia deum credis. [3] Minus hoc est, cum fit ab iis qui et sese deos putant. Sed licet illum aris puluinaribus flamine colas, non alio magis tamen deum et facis et probas, quam quod ipse talis es. In principe enim qui electo successore fato concessit, una itemque certissima diuinitatis fides est bonus successor. [4] Num ergo tibi ex immortalitate patris aliquid adrogantiae accessit? Num hos proximos diuinitate parentum desides ac superbos potius quam illos ueteres et antiquos aemuleris, qui hoc ipsum imperium * * * quam imperator cuius pulsus fugatique non aliud maius habebatur indicium, quam si triumpharet. [5] Ergo sustulerant animos et iugum excusserant, nec iam nobiscum de sua libertate sed de nostra seruitute certabant, ac ne indutias quidem nisi aequis condicionibus inibant legesque ut acciperent dabant.

12

[1] At nunc rediit omnibus terror, et metus et uotum imperata faciendi. Vident enim Romanum ducem unum ex illis ueteribus et priscis, quibus imperatorium nomen addebant contecti caedibus campi et infecta uictoriis maria. [2] Accipimus obsides ergo non emimus, nec ingentibus damnis immensisque muneribus paciscimur ut uicerimus. Rogant supplicant, largimur negamus, utrumque ex imperii maiestate. Agunt gratias qui impetrauerunt, non audent queri quibus negatum est. [3] An audeant, qui sciant te adsedisse ferocissimis populis, eo ipso tempore quod amicissimum illis difficillimum nobis, cum Danubius ripas gelu iungit, duratusque glacie ingentia tergo bella transportat, cum ferae gentes non telis magis quam suo caelo, suo sidere armantur?

[6] Assim, por nenhum outro título ele era mais pai do povo que por ser teu. Imensa a glória e imensa a fama: quando estava amplamente provado o quão bem o império descansava em teus ombros, deixou-te para o mundo e o mundo para ti. Por isso mesmo, estimado por todos e digno de ser lamentado, porque não esperava ser lamentado.

11

[1] Tu primeiro o honraste com lágrimas, como convém a um filho, em seguida com templos, não imitou aqueles que fizeram o mesmo, porém com outra intenção. Tibério divinizou Augusto, mas para induzir a acusação de lesa-majestade; Nero divinizou Cláudio, mas para escarnecê-lo; Tito divinizou Vespasiano e Domiciano Tito, mas aquele para parecer filho e este irmão de um deus. [2] Tu elevaste o pai aos astros, não para causar medo nos cidadãos, não para ofender os deuses, não para tua própria honra, mas porque acreditas que ele é um deus. [3] Isto vale menos quando feito pelos que também pensam que são deuses. Mas, ainda que o veneres com altares, pulvinares e um sacerdote, não de outra forma fazes e provas mais que ele é deus quanto em ser como tu és. Em um príncipe que cedeu ao destino após escolher seu sucessor, a única e mais certa prova de sua divindade é um bom sucessor. [4] Por acaso sobreveio a ti alguma arrogância em razão da imortalidade de teu pai? Acaso imitarias estes príncipes recentes, negligentes e soberbos em razão da divindade de seus pais, mais que os velhos e antigos que este mesmo poder *** que um imperador de cuja derrota e fuga não havia maior sinal que celebrar um triunfo. [5] Assim, haviam elevado os ânimos e agitado o jugo, e já não lutavam conosco por sua liberdade, mas por nossa servidão. E não davam tréguas senão em condições de igualdade e impunham suas condições para aceitar as nossas.

12

[1] Mas agora o terror voltou a todos, e o medo e a promessa de cumprir o que é ordenado. Eles veem, pois, que o líder romano é um daqueles velhos e antigos aos quais davam o nome de imperadores dos campos cobertos de cadáveres e os mares tingidos de vitórias. [2] Recebemos reféns, não mais os compramos, nem compactuamos com grandes perdas e imensas compensações para parecermos vencedores. Rogam, suplicam: concedemos ou negamos pela majestade do império. Os que foram atendidos agradecem, não ousam reclamar aqueles a quem se nega. [3] Ousariam os que sabem que tu sitiaste os mais temíveis povos em um tempo muito favorável para eles e muito difícil para nós, quando o Danúbio une suas margens com gelo e congelado transporta imensas guerras em suas costas, quando os povos selvagens se armam menos com dardos que com seu céu, seu clima?

[4] Sed ubi in proximo tu, non secus ac si mutatae temporum uices essent, illi quidem latibulis suis clausi tenebantur, nostra agmina percursare ripas et aliena occasione si permitteres uti, ultroque hiemem suam barbaris inferre gaudebant.

13

[1] Haec tibi apud hostes ueneratio. Quid? apud milites quam admirationem quemadmodum comparasti! cum tecum inedia tecum sitim ferrent; cum in illa meditatione campestri militaribus turmis imperatorium puluerem sudoremque misceres, nihil a ceteris nisi robore ac praestantia <different> libero Marte nunc cominus tela uibrare, nunc uibrata suscipere, alacer uirtute militum et laetus, quotiens aut cassidi tuae aut clipeo grauior ictus incideret [2] (laudabas quippe ferientes, hortabarisque ut auderent, et audebant); iam cum spectator <moderator>que ineuntium certamina uirorum arma componeres, tela temptares, ac si quod durius accipienti uideretur, ipse libares. [3] Quid cum solacium fessis, aegris opem ferres? Non tibi moris tua inire tentoria, nisi commilitonum ante lustrasses, nec requiem corpori nisi post omnes dare. [4] Hac mihi admiratione dignus imperator <uix> uideretur, si inter Fabricios et Scipiones et Camillos talis esset; tunc enim illum imitationis ardor semperque melior aliquis accenderet. [5] Postquam uero studium armorum a manibus ad oculos, ad uoluptatem a labore translatus est, postquam exercitationibus nostris non ueteranorum aliquis cui decus muralis aut ciuica, sed Graeculus magister adsistit, quam magnum est unum ex omnibus patrio more patria uirtute laetari, et sine aemulo [ac] sine exemplo secum certare, secum contendere ac, sicut imperet solus, solum ita esse qui debeat imperare!

14

[1] Non incunabula haec tibi, Caesar, et rudimenta, cum puer admodum Parthica lauro gloriam patris augeres, nomenque Germanici iam tum mererere, cum ferociam superbiamque Parthorum ex proximo auditus magno terrore cohiberes, Rhenumque et Euphraten admirationis tuae societate coniungeres? cum orbem terrarum non pedibus magis quam laudibus peragrareris, apud eos semper maior et clarior quibus postea contigisses? [2] Et necdum imperator, necdum dei filius eras. Germaniam <Hispaniam>que cum plurimae gentes ac prope infinita uastitas interiacentis soli, tum Pyrenaeus Alpes immensique alii montes nisi his comparentur, muniunt dirimuntque

[4] Mas quando tu estavas próximo, como se as estações do ano tivessem sido invertidas, eles se mantiveram fechados em seus esconderijos, nossas tropas queriam atravessar o rio e, se tu permitisses aproveitarem-se da sorte alheia, ainda levar aos bárbaros o seu próprio inverno.

13

[1] Este é o respeito que os inimigos têm por ti. E o que dizer da admiração conseguiste entre os soldados! Quando suportavam contigo fome e sede, quando naquele exercício de campo misturavas o pó e o suor imperiais ao das tropas de soldados. Em nada te diferenciavas dos outros a não ser na força e na superioridade: em combate aberto, corpo a corpo, lançavas as setas e recebias as que te lançavam, alegre pela coragem dos soldados e contente todas as vezes que um forte golpe incidia, ou em teu capacete, ou em teu escudo. [2] (louvavas os que te alcançavam e exortavas a que ousassem, e eles ousavam). E quando, como espectador e moderador, preparavas as armas dos homens que entrariam em combate, testavas as lanças e, se alguma parecesse muito pesada a quem a recebia, tu mesmo a lançavas. [3] E o que dizer do conforto que levavas aos fatigados, do auxílio aos doentes? Não era teu costume entrar em tua tenda sem antes percorrer as dos teus companheiros, nem dar descanso ao teu corpo senão depois de todos. [4] Um general dificilmente me pareceria digno dessa admiração se tal ocorresse entre Fabrícios e Cipião e Camilo. Então, logo, inflamava-o aquele desejo de imitação e que sempre havia alguém melhor. [5] Depois que, verdadeiramente, o interesse pelas armas foi transportado das mãos para os olhos e do trabalho para o prazer, depois que nossos exercícios são assistidos não por um veterano condecorado com uma coroa mural ou cívica, mas por um mestrezinho grego. Quão grande é que um dentre todos se deleite com a virtude pátria, com o costume pátrio, e, sem um exemplo e sem um modelo, lute consigo, rivalize consigo e, assim como governa só, seja o único digno de governar!

14

[1] Não foram esses teu berço e o início de tua carreira, César, quando, sendo um menino, aumentaste a glória de teu pai com tua vitória sobre os persas? E já, então, merecias o nome de Germânico, quando aplacavas a ferocidade a soberba dos persas com grande terror só com a notícia de que estavas próximo, e unias o Reno e o Eufrates em sua comum admiração por ti. Quando percorrias o mundo, levado não tanto pelos pés quanto pelos louvores, chegando sempre maior e mais brilhante aos que te conheciam depois. [2] E ainda não eras imperador, ainda não eras filho de deus. A Germânia e a Hispânia estão protegidas e isoladas por muitos povos e pela quase infinita vastidão do terreno, e ainda pelos Pirineus, Alpes e outras montanhas imensas, se não forem comparadas a estas.

[3] Per hoc omne spatium cum legiones duceres seu potius (tanta uelocitas erat) raperes, non uehiculum umquam, non equum respexisti. Leuis hic, non subsidium itineris sed decus [et cum] subsequebatur, ut cuius tibi nullus usus, nisi cum die statiuorum proximum campum alacritate discursus puluere attolleres. [4] Initium laboris mirer an finem? Multum est quod perseuerasti, plus tamen quod non timuisti ne perseuerare non posses. [5] Nec dubito quin ille qui te inter ipsa Germaniae bella ab Hispania usque ut ualidissimum praesidium exciuerat, iners ipse alienisque uirtutibus tunc quoque inuidus imperator, cum ope earum indigeret, tantam admirationem tui non sine quodam timore conceperit, quantam ille genitus Ioue post saeuos labores duraque imperia regi suo indomitus semper indefessusque referebat, cum aliis super alias expeditionibus itinere illo dignus inuenireris.

15

[1] Tribunus uero disiunctissimas terras teneris adhuc annis uiri firmitate lustrasti, iam tunc praemonente fortuna, ut diu penitusque perdisceres, quae mox praecipere deberes. [2] Neque enim prospexisse castra breuemque militiam quasi transisse contentus, ita egisti tribunum ut esse dux statim posses, nihilque discendum haberes tempore docendi: [3] cognouisti per stipendia decem mores gentium regionum situs opportunitates locorum, et diuersam aquarum caelique temperiem ut patrios fontes patriumque sidus ferre consuesti. [4] Quotiens equos, quotiens emerita arma mutasti! Veniet ergo tempus quo posteris uisere uisendumque tradere minoribus suis gestient, quis sudores tuos hauserit campus, quae refectiones tuas arbores, quae somnum saxa praetexerint, quod denique tectum magnus hospes impleueris, ut tunc ipsi tibi ingentium ducum sacra uestigia isdem in locis monstrabantur. [5] Verum haec olim; in praesentia quidem, quisquis paulo uetustior miles, hic te commilitone censetur. Quotus enim quisque, cuius tu non ante commilito quam imperator? Inde est, quod prope omnes nomine adpellas, quod singulorum fortia facta commemoras, nec habent adnumeranda tibi pro re publica uulnera, quibus statim laudator et testis contigisti.

[3] Quando conduziás tuas legiões por todo esse espaço, ou melhor, arrebatava-as, tanta era a velocidade, nunca te preocupaste com o carro ou o cavalo. Este, sem carga, não era ajuda para o percurso, mas te seguia como ornamento, e não fazias nenhum uso dele senão quando, no dia do acampamento, levantavas o campo próximo com o pó de tua alegre corrida. [4] Devo admirar o início dessa empreitada ou seu fim? Foi muito que perseveraste, e mais ainda que não temeste não poder perseverar. [5] E não duvido que ele tinha te chamado da Hispânia durante a mesma guerra da Germânia como valiosíssimo apoio, o mesmo imperador incapaz e então também invejoso das virtudes alheias, embora precisasse da ajuda dos outros, acumulou tanta admiração por ti – não sem algum temor – quanto aquele filho de Júpiter, sempre íntegro e incansável depois dos trabalhos adversos e duras ordens, obteve de seu rei, uma vez que, com aquela marcha, pareceu-lhe digno de conduzir uma expedição após a outra.

15

[1] De fato, como um tribuno e ainda jovem, percorreste as terras mais afastadas com o vigor de um homem, já então a fortuna te advertia que aprenderias por muito tempo e profundamente o que primeiro deverias aprender. [2] Nem, pois, estavas contente de ter olhado de longe os acampamentos e de uma breve passagem pelo serviço militar. Assim, exercestes o tribunato para poder ser general imediatamente e não tinhas nada a aprender no momento de ensinar. [3] Conheceste durante dez campanhas costumes dos povos, a localização das regiões, as oportunidades dos lugares, e te acostumaste a suportar a diversidade das águas e o céu como as fontes e o clima de tua pátria. [4] Quantas vezes mudaste os cavalos, quantas vezes de armas já usadas! Chegará o tempo em que a posteridades desejará ver e transmitir aos seus filhos o desejo de ver o campo que consumiu os teus suores, as árvores que cobriam o teu descanso, os rochedos que protegiam teu sono, e finalmente o teto em que o grande hóspede se instalou, do mesmo modo que, então, naqueles mesmos lugares os vestígios sagrados dos grandes generais eram mostrados para ti. [5] Mas isso é outro tempo. Para o momento presente, todo soldado um pouco mais velho é estimado aqui por ter sido teu companheiro. E quantos há de quem tu não tenhas sido antes companheiro de armas que general? É por isso que chamas quase todos pelo nome, que recordas os grandes feitos de cada um, e que não têm que enumerar para ti as feridas sofridas em prol da República, aos quais coube a sorte de tê-lo como admirador e testemunha.

16

[1] Sed tanto magis praedicanda est moderatio tua, quod innutritus bellicis laudibus pacem amas, nec quia uel pater tibi triumphalis uel adoptionis tuae die dicata Capitolino Ioui laurus, idcirco ex occasione omni quaeris triumphos. Non times bella nec prouocas. [2] Magnum est, imperator Auguste, magnum est stare in Danubii ripa, si transeas certum triumphi, nec decertare cupere cum recusantibus; quorum alterum fortitudine, alterum moderatione efficitur. [3] Nam ut ipse nolis pugnare moderatio, fortitudo tua praestat ut neque hostes tui uelint. Accipiet ergo aliquando Capitolium non mimicos currus nec falsae simulacra uictoriae, sed imperatorem ueram ac solidam gloriam reportantem, pacem tranquillitatem et tam confessa hostium obsequia, ut uincendus nemo fuerit. [4] Pulchrius hoc omnibus triumphis; neque enim umquam nisi ex contemptu imperii nostri factum est ut uinceremus. [5] Quodsi quis barbarus rex eo insolentiae furorisque processerit, ut iram tuam indignationemque mereatur, ne ille siue interfuso mari seu fluminibus immensis seu praecipiti monte defenditur, omnia haec tam prona tamque cedentia uirtutibus tuis sentiet, ut subsedissemontes, flumina exaruisse, interceptum mare inlatasque sibi non classes nostras sed terras ipsas arbitretur.

17

[1] Videor iam cernere non spoliis prouinciarum et extorto sociis auro, sed hostilibus armis captorumque regum catenis triumphum grauem; [2] uideor ingentia ducum nomina nec indecora nominibus corpora noscitare; uideor intueri immanibus ausis barbarorum onusta fercula et sua quemque facta uinctis manibus sequentem, mox ipsum te sublimem instantemque curru domitarum gentium tergo, ante currum autem clipeos quos ipse perfoderis. [3] Nec tibi opima defuerint, si quis regum uenire in manus audeat, nec modo telorum tuorum, sed oculorum etiam minarumque coniectum, toto campo totoque exercitu opposito perhorrescat. [4] Meruisti proxima moderatione, ut quandoque te uel inferre uel propulsare bellum coegerit imperi dignitas, non ideo uicisse uidearis ut triumphares, sed triumphare quia uiceris.

16

[1] Mas tua moderação deve ser tanto mais exaltada uma vez que, criado nas honras bélicas, amas a paz. E mesmo tendo um pai triunfador ou os louros consagrados a Júpiter Capitolino no dia de tua adoção, não por isso buscas triunfos em todas as ocasiões. [2] Não temes a guerra nem a provocas. É grande, ó imperador Augusto, é grande estar às margens do Danúbio, se o atravessas certo do triunfo e não desejas combater contra os que não querem: prova de valentia e de moderação. [3] Pois a tua moderação faz com que tu não queiras lutar e a tua valentia com que teus inimigos não queiram. Chegará o momento em que o Capitólio receberá não carros farsantes nem simulacros de falsas vitórias, mas um general que traz uma glória verdadeira e sólida, paz, tranquilidade e uma submissão dos inimigos tão confessa que não haverá ninguém a ser vencido. [4] Este triunfo será o mais belo de todos. Pois nunca, senão pelo desprezo ao nosso poder, aconteceu que vencêssemos. [5] Se algum rei bárbaro atingiu tal ponto em insolência e loucura para merecer tua ira e indignação, mesmo que ele seja defendido pelo mar interposto ou por imensos rios ou por montanhas íngremes, sentirá todos eles se inclinando e cedendo diante de tuas virtudes, e pensará que as montanhas caíram, os rios secaram e o mar foi aberto e o atacam não nossas frotas, mas as próprias terras.

17

[1] Creio que já estou vendo um triunfo carregado não com espólios das províncias e ouro tirado dos aliados, mas com armas inimigas e as correntes dos reis capturados. [2] Creio estar reconhecendo grandes nomes de generais e corpos que não contrastam com estes nomes. Creio avistar as padiolas carregadas com as excessivas ousadias dos bárbaros e cada um deles seguindo seus feitos com as mãos amarradas e, logo em seguida, a ti sublime e iminente em teu carro, atrás dos povos dominados, e diante do carro os escudos que tu mesmo terás perfurado. [3] Nem te faltarão os despojos opimos se algum rei ousar lutar contigo e se aterrorizar não só com tuas setas, mas também com teus lançares de olhos e tuas ameaças, estando diante de todo o campo de batalha e todo o exército. [4] Mereceste por tua recente moderação que, quando a dignidade do Império te forçar a provocar a guerra ou a defender-nos, não pareças ter vencido para triunfar, mas que triunfas porque venceste.

18

[1] Aliud ex alio mihi occurrit. Quam speciosum est enim quod disciplinam castrorum lapsam extinctam refouisti, depulso prioris saeculi malo inertia et contumacia et dedignatione parendi! [2] Tutum est reuerentiam, tutum caritatem mereri, nec ducum quisquam aut non amari a militibus aut amari timet; exinde offensae pariter gratiaeque securi, instant operibus, adsunt exercitationibus, arma moenia uiros aptant. [3] Quippe non is princeps qui sibi imminere sibi intendi putet, quod in hostes paretur; quae persuasio fuit illorum qui hostilia cum facerent timebant. Iidem ergo torpere militaria studia nec animos modo sed corpora ipsa languescere, gladios etiam incuria hebetari retundique gaudebant. Duces porro nostri non tam regum exterorum quam suorum principum insidias, nec tam hostium quam commilitonum manus ferrumque metuebant.

19

[1] Est haec natura sideribus, ut parua et exilia ualidiorum exortus obscuret: similiter imperatoris aduentu legatorum dignitas inumbratur. [2] Tu tamen maior quidem omnibus eras, sed sine ullius deminutione maior: eandem auctoritatem praesente te quisque quam absente retinebat; quin etiam plerisque ex eo reuerentia accesserat, quod tu quoque illos reuerere. [3] Itaque perinde summis atque infimis carus, sic imperatorem commilitonemque miscueras, ut studium omnium laboremque et tamquam exactor intenderes et tamquam particeps sociusque releuares. [4] Felices illos, quorum fides et industria non per internuntios et interpretes, sed ab ipso te nec auribus tuis sed oculis probabantur! Consecuti sunt ut absens quoque de absentibus nemini magis quam tibi crederes.

20

[1] Iam te ciuium desideria reuocabant, amoremque castrorum superabat caritas patriae. Iter inde placidum ac modestum et plane a pace redeuntis. [2] Nec uero ego in laudibus tuis ponam, quod aduentum tuum non pater quisquam, non maritus expauit: adfectata aliis castitas, tibi ingenita et innata, interque ea quae imputare non possis.

18

[1] Uma ideia me leva a outra. Quão belo é que restauraste a extinta, a caída disciplina militar, afastando o infortúnio do próximo período: a inércia, a rebeldia e o desdém pela obediência! [2] É seguro merecer respeito, é seguro merecer afeto, e nenhum general teme não ser amado pelos soldados ou sê-lo. Assim, despreocupados se ofendem ou agradam, aplicam-se aos trabalhos, assistem aos exercícios, preparam as armas, as fortificações e os homens. [3] Pois este não um príncipe que pense que os preparativos feitos contra os inimigos o ameaçam ou são dirigidos contra ele. Esta foi a crença dos que temiam as hostilidades quando eles mesmos as cometiam. Eles se alegravam, pois, em paralisar as atividades militares e em enfraquecer, não só os ânimos, mas também os corpos e, ainda, que as espadas fossem embotadas e perdessem o corte por negligência. Nossos generais, todavia, não temiam tanto as ciladas dos reis estrangeiros quanto as dos seus príncipes, nem tanto a mão e o ferro dos inimigos quanto dos companheiros de armas.

19

[1] Tal é a natureza das estrelas que o surgimento das mais fortes obscurece as fracas e pequenas, do mesmo modo a dignidade dos legados é encoberta com a chegada do general. [2] Tu, porém, eras verdadeiramente o maior de todos, mas o maior sem prejuízo de ninguém. Cada um conservava a mesma autoridade, estando tu presente ou ausente. Ainda mais, muitos alcançaram o respeito porque tu também os respeitavas. [3] E assim, do mesmo modo caro aos superiores e aos subalternos, tinhas combinado o companheiro de armas e o general ao ponto de intensificar seu trabalho e seu esforço como supervisor e, como partícipe e companheiro, suavizar. [4] Felizes aqueles cuja lealdade e esforço eram provados não por intermediários e representantes, mas por ti mesmo, e não pelos ouvidos, mas pelos olhos! Alcançaram a vantagem de que não confiavas em ninguém mais que em ti mesmo a respeito deles quando ausente.

20

[1] As saudades dos cidadãos já te chamavam de volta, e o afeto pela pátria superava o amor pelos acampamentos. A partir de lá seguiste um caminho agradável e tranquilo, claramente como quem regressa da paz. [2] De fato, eu não acrescentarei em teus louvores que nenhum pai, nenhum marido receou tua chegada: a castidade dos outros era fingida, a tua natural e inata, e junto a ela outras virtudes que não devem ser levadas em conta.

[3] Nullus in exigendis uehiculis tumultus, nullum circa hospitia fastidium; annona quae ceteris; ad hoc comitatus accinctus et parens. Diceres magnum aliquem ducem ac te potissimum ad exercitus ire: adeo nihil aut certe parum intererat inter imperatorem factum et futurum. [4] Quam dissimilis nuper alterius principis transitus! si tamen transitus ille, non populatio fuit, cum abactus †hospitum exsereret, omniaque dextera laeuaque perusta et attrita, ut si uis aliqua uel ipsi illi barbari quos fugiebat inciderent. Persuadendum prouinciis erat illud iter Domitiani fuisse, non principis. [5] Itaque non tam pro tua gloria quam pro utilitate communi edicto subiecisti, quid in utrumque uestrum esset impensum. Adsuescat imperator cum imperio calculum ponere; sic exeat sic redeat tamquam rationem redditurus; edicat quid absumpserit. [6] Ita fiet ut non absumat quod pudeat edicere. Praeterea futuri principes, uelint nolint, sciant: 'Tanti < * * * , tanti> tuum constat', propositisque duobus exemplis meminerint perinde coniecturam de moribus suis homines esse facturos, prout hoc uel illud elegerint.

21

[1] Nonne his tot tantisque meritis nouos aliquos honores, nouos titulos merebare? At tu etiam patris patriae recusabas. Quam longa nobis cum modestia tua pugna, quam tarde uicimus! [2] Nomen illud, quod alii primo statim principatus die ut imperatoris et Caesaris receperunt, tu usque eo distulisti, donec tu quoque, beneficiorum tuorum parcissimus aestimator, iam te mereri fatereris. [3] Itaque soli omnium contigit tibi, ut pater patriae esses ante quam fieres. Eras enim in animis in iudiciis nostris, nec publicae pietatis intererat quid uocarere, nisi quod ingrata sibi uidebatur, si te imperatorem potius uocaret et Caesarem, cum patrem experiretur. [4] Quod quidem nomen qua benignitate qua indulgentia exerces! ut cum ciuibus tuis quasi cum liberis parens uiuis! ut reuersus imperator qui priuatus exieras, agnoscis agnosceris! nos eundem te putas, par omnibus et hoc tantum ceteris maior quod melior.

[3] Nenhum tumulto na desapropriação dos carros, nenhuma insatisfação quanto à hospitalidade, os teus víveres eram os mesmos que os dos demais; e se acrescente a isto que a companhia era preparada e obediente. Poderiam dizer que um grande general, e tu és poderosíssimo, dirigia-se para o exército: de fato, não havia memhuma ou, certamente, era pouca a diferença entre o imperador feito e futuro imperador. [4] Quão diferente da recente passagem de outro príncipe! Se aquilo, porém, foi passagem e não saque, quando se desviou o gado dos que o recebiam, e tudo, à direita e à esquerda, ficou consumido e arruinado, como se tivesse acontecido um ataque ou tivessem passado por ali aqueles mesmos bárbaros dos quais ele fugia. Era preciso convencer as províncias que aquela foi a marcha de Domiciano, não do príncipe. [5] E assim submeteste ao edito a despesa de uns e de outros, não tanto para tua glória quanto para o interesse comum. Que o imperador se habitue a ajustar as contas com o império, que parta e que volte ciente de que prestará contas, que publique o que consumiu. [6] Assim não consumirá o que tenha vergonha de declarar. Entre outras coisas, os futuros príncipes, queiram ou não, saberão: “Tanto custa o teu”, e, tendo em vista estes dois exemplos, lembrarão que os homens formarão sua opinião sobre seu caráter conforme tenham escolhido este ou aquele exemplo.

21

[1] Acaso não merecias por esses tantos e tão grandes méritos algumas novas honras, novos títulos? Mas tu recusavas até mesmo o de “pai da pátria”. Quão longa nossa luta com a tua modéstia, quão tarde a vencemos! [2] Este nome que outros prontamente aceitaram no primeiro dia de seu principado, com o de Imperador e de César, tu adias até o momento em que tu também, o menor admirador de teus favores, já reconhecias merecê-lo. [3] E assim, só tu dentre todos foste pai da pátria antes de sê-lo. Pois eras em nossos corações, em nossos pensamentos, e não interessava à devoção do teu povo como te chamavas, a não ser que pareça ingrato te chamarem simplesmente de Imperador e de César quando reconheciam em ti um pai. [4] Com que benignidade, com que indulgência portas este nome! Vives com teus cidadãos assim como um pai com seus filhos. Ao voltar como imperador quem tinha partido como cidadão, reconheces e és reconhecido! Pensas que somos os mesmos e que tu és o mesmo! Semelhante a todos e só és maior que os outros porque és melhor.

22

[1] Ac primum qui dies ille, quo expectatus desideratusque urbem tuam ingressus es! Iam hoc ipsum, quod ingressus es, quam mirum laetumque! Nam priores inuehi et importari solebant, non dico quadriiugo curru et albentibus equis sed umeris hominum, quod adrogantius erat. [2] Tu sola corporis proceritate elatior aliis et excelsior, non de patientia nostra quendam triumphum, sed de superbia principum egisti. Ergo non aetas quemquam non ualetudo, non sexus retardauit, quominus oculos insolito spectaculo impleret. [3] Te paruuli noscere, ostentare iuuenes, mirari senes, aegri quoque neglecto medentium imperio ad conspectum tui quasi ad salutem sanitatemque prorepere. Inde alii se satis uixisse te uiso te recepto, alii nunc magis esse uiuendum praedicabant. Feminas etiam tunc fecunditatis suae maxima uoluptas subiit, cum cernerent cui principi ciues, cui imperatori milites peperissent. [4] Videres referta tecta ac laborantia, ac ne eum quidem uacantem locum qui non nisi suspensum et instabile uestigium caperet, oppletas undique uias angustumque tramitem relictum tibi, alacrem hinc atque inde populum, ubique par gaudium paremque clamorem. [5] Tam aequalis ab omnibus ex aduentu tuo laetitia percepta est, quam omnibus uenisti; quae tamen ipsa cum ingressu tuo creuit, ac prope in singulos gradus aucta est.

23

[1] Gratum erat cunctis, quod senatum osculo exciperes, ut dimissus osculo fueras; gratum, quod equestris ordinis decora honore nominum sine monitore signares; gratum, quod tantum <non> ultro clientibus salutatis quasdam familiaritatis notas adderes; [2] gratius tamen, quod sensim et placide et quantum respectantium turba pateretur incederes, quod occursantium populus te quoque, te immo maxime artaret, quod primo statim die latus tuum crederes omnibus. [3] Neque enim stipatus satellitum manu sed circumfusus undique nunc senatus, nunc equestris ordinis flore, prout alterutrum frequentiae genus inualuisset, silentes quietosque lictores tuos subsequere; nam milites nihil a plebe habitu tranquillitate modestia differebant.

22

[1] Mas, no começo, que dia aquele em que, esperado e desejado, entraste em tua cidade! Já este modo como entraste, caminhando, que admirável e feliz! Pois os teus precedentes costumavam ser transportados e carregados, não digo por um carro conduzido por quatro cavalos brancos, mas por ombros de homens, o que era mais arrogante. [2] Tu, só com a grandeza de teu corpo, eras mais elevado e superior aos demais. Não celebraste um triunfo sobre nossa submissão, mas sobre a soberba dos príncipes. Assim, nem a idade, nem a doença e nem o sexo impediu ninguém de encher os olhos com um espetáculo insólito. [3] As crianças te conheciam, os jovens te mostravam, os velhos te admiravam, e até os enfermos, descuidando das ordens de seus médicos, rastejavam-se para tua frente como se para a saúde e a sanidade. Por isso, alguns proclamavam já ter vivido o bastante, tendo te visto e recebido, outros, que agora teriam mais razões para viver. E também as mulheres alegraram-se mais que nunca de sua fertilidade, quando perceberam a que príncipe tinham gerado cidadãos, a que general soldados. [4] Viam-se os tetos repletos e em perigo de ruir, e não havia nenhum lugar vazio que não tivesse um pé suspenso e instável, as ruas repletas por todos os lados e um caminho estreito deixado para ti, e de um lado e de outro o povo alegre, em todas as partes a mesma alegria e o mesmo clamor. [5] A alegria de tua chegada foi igualmente sentida por todos, pois vieste para todos. Essa alegria cresceu com tua chegada e aumentou quase a cada passo.

23

[1] Agradava a todos que recebias o Senado com um beijo, assim dele te despedias com um beijo. Agradava que distinguia os que se destacavam nas ordens equestres com a honra de chamá-los pelo nome, sem um monitor; agradava que, ao saudar os teus clientes, não dizias sós os primeiros cumprimentos, mas adicionavas algumas notas de familiaridade. [2] Porém era mais agradável que caminhavas lenta e placidamente ao passo que a multidão de espectadores se abria, que o povo se aglomerava e também te envolvia, ou melhor, te apertava ao máximo, que no primeiro dia confiavas teu flanco a todos. [3] E não estavas, pois, rodeado com uma apertada escolta de seguidores, mas cercado por todos os lados ora pelo senado, ora pela flor da ordem equestre, conforme um ou outro prevalecesse, tu acompanhavas os teus lictores calados e quietos, pois os soldados em nada se diferenciavam do povo na condição, na tranquilidade e na modéstia.

[4] Vbi uero coepisti Capitolium ascendere, quam laeta omnibus adoptionis tuae recordatio, quam peculiare gaudium eorum, qui te primi eodem loco salutauerant imperatorem! Quin etiam deum ipsum tuum <patrem> praecipuam uoluptatem operis sui percepisse crediderim. [5] Vt quidem isdem uestigiis institisti, quibus parens tuus ingens illud deorum prolaturus arcanum, quae circumstantium gaudia, quam recens clamor, quam similis illi dies, qui hunc diem genuit! Vt plena altaribus angusta uictimis cuncta, ut in unius salutem collata omnium uota, cum sibi se ac liberis suis intellexerent precari, quae pro te precarentur! [6] Inde tu in palatium quidem, sed eo uultu ea moderatione, ut si priuatam domum peteres; ceteri ad penates suos quisque, iteraturus gaudii fidem ubi nulla necessitas gaudendi est.

24

[1] Onerasset alium eius modi introitus; tu cotidie admirabilior et melior, talis denique quales alii principes futuros se tantum pollicentur. Solum ergo te commendat augetque temporis spatium: iunxisti enim ac miscuisti res diuersissimas, securitatem olim imperantis et incipientis pudorem. [2] Non tu ciuium amplexus ad pedes tuos deprimis, nec osculum manu reddis; manet imperatori quae prior oris humanitas, dexteræ uerecundia. Incedebas pedibus, incedis; laetabar laboribus, laetaris, eademque illa omnia circa te, nihil <in> ipso te fortuna mutauit. [3] Liberum est ingrediente per publicum principe subsistere occurrere, comitari praeterire: ambulas inter nos non quasi contingas, et copiam tui non ut imputes facis. Haeret lateri tuo quisquis accessit, finemque sermoni suus cuique pudor, non tua superbia facit. [4] Regimur quidem a te et subiecti tibi, sed quemadmodum legibus sumus: nam et illae cupiditates nostras libidinesque moderantur, nobiscum tamen et inter nos uersantur. Emines excellis ut Honor, ut Potestas, quae super homines quidem, hominum sunt tamen. [5] Ante te principes fastidio nostri et quodam aequalitatis metu usum pedum amiserant. Illos ergo umeri ceruicesque seruorum super ora nostra, te fama te gloria te ciuium pietas, te libertas super ipsos principes uehant; te ad sidera tollit humus ista communis et confusa principis uestigia.

[4] De fato, quando começaste a subir o Capitólio, que alegre para todos a recordação de tua adoção, que alegria peculiar a dos primeiros que, no mesmo lugar, te saudaram imperador! Ainda maior, creio, foi a alegria especial que o próprio deus teu pai sentiu por sua obra. [5] E quando seguiste os mesmos passos de teu pai ao revelar o grande segredo dos deuses: que alegria a dos que te rodeavam! que clamor recente! que dia tão parecido com aquele que originou este dia! Como tudo estava repleto de altares, insuficientes para as vítimas! Como os votos de todos convergiam para a saúde de um só, uma vez que pensavam que suplicavam por si mesmos e por seus filhos o que suplicassem em teu favor! [6] Dali te dirigias ao palácio, mas com tal semblante, com tal moderação, como se fosse para uma casa particular. Os demais se dirigiam aos seus penates para repetir a sinceridade de sua alegria onde nenhuma necessidade obrigava-os a alegrarem-se.

24

[1] Uma entrada como esta teria sido pesada para o outro; porém tu pareces mais admirável e melhor a cada dia, tal como outros príncipes contentam-se em prometer que serão. O tempo faz valer e enaltecer somente a ti, pois em tua pessoa uniste e misturaste as coisas mais opostas: a segurança de quem está no poder há muito tempo e o pudor de quem começa. [2] Tu não sujeitas teus cidadãos a abraçarem os teus pés, nem devolves o beijo deles com a mão. A humanidade da face do imperador é a mesma de antes, o mesmo respeito à tua destra. Andavas a pé, ainda andas; alegravas-te com o trabalho, ainda te alegras. A mesma fortuna mudou tudo ao teu redor e nada em ti mesmo. [3] Quando o príncipe passa pelo público, é livre deter-se ou aproximar-se, acompanhá-lo ou passar ao longe, pois caminhas entre nós não como se fosses um benefício para nós, e trazes a tua presença em abundância sem cobrar por isso. Permanece ao teu lado quem se aproximou de ti, e o seu pudor dá fim à conversa, não tua soberba. [4] Somos de fato governados por ti e subordinados a ti, mas na mesma medida que o somos pelas leis, pois nossos desejos e vontades também são moderados por elas e, no entanto, elas estão conosco e entre nós. Elevas-te, enalteces-te como a Honra, como o Poder, que de fato estão sobre os homens, porém lhes pertencem. [5] Antes de ti, nossos príncipes tinham deixado, por desprezo e certo medo da igualdade, de usar os pés. Pois eles eram levados pelos ombros e pescoços de seus escravos; tu, pela fama, pela glória, tu, pela piedade dos cidadãos és levado sobre os mesmos príncipes. Esta terra comum eleva-te aos céus e as pegadas do príncipe confundem-se com as do povo.

25

[1] Non uereor, patres conscripti, ne longior uidear, cum sit maxime optandum, ut ea pro quibus aguntur principi gratiae multa sint; quae quidem reuerentius fuerit integra inlibataque cogitationibus uestris reseruari quam carptim breuiterque perstringi, quia fere sequitur ut illa quidem de quibus taceas, tanta quanta sunt esse uideantur – [2] nisi uero leuiter attingi placet locupletatas tribus datumque congiarium populo et datum totum, cum donatiui partem milites accepissent. An mediocris animi est his potius repraesentare, quibus magis negari potest? quamquam in hac quoque diuersitate aequalitatis ratio seruata est. Aequati sunt enim populo milites eo quod partem sed priores, populus militibus quod posterior sed totum statim accepit. [3] Enimuero qua benignitate diuisum est, quantaeque tibi curae fuit ne quis expers liberalitatis tuae fieret! Datum est his qui post edictum tuum in locum erasorum subditi fuerant, aequatique sunt ceteris illi etiam quibus non erat promissum. [4] Negotiis aliquis ualetudine alius, hic mari ille fluminibus distinebatur: expectatus est, prouisumque, ne quis aeger ne quis occupatus ne quis denique longe fuisset; ueniret quisque cum uellet, ueniret quisque cum posset. [5] Magnificum, Caesar, et tuum disiunctissimas terras munificentiae ingenio uelut admouere, immensaque spatia liberalitate contrahere, intercedere casibus occurrere fortunae, atque omni ope adniti, ne quis e plebe Romana dante congiarium te hominem se magis sentiret fuisse quam ciuem.

26

[1] Aduentante congiarii die obseruare principis egressum in publicum, insidere uias examina infantium futurisque populus solebat. Labor parentibus erat ostentare paruulos impositosque ceruicibus adulantia uerba blandasque uoces edocere: [2] reddebant illi quae monebantur, ac plerique inritis precibus surdas principis aures adstrepebant, ignarique quid rogassent quid non impetrassent, donec plane scirent differebantur.

25

[1] Não temo, pais conscritos, parecer prolixo, uma vez que é mais desejável que sejam muitos os feitos pelos quais render graças ao príncipe. Seria mais respeitoso reservá-los íntegros e intactos em vossos pensamentos que tocá-los em partes e brevemente, pois sucede geralmente que aquilo sobre o que se cala pareça ser tão importante quanto realmente é. [2] A menos que, mesmo ligeiramente, eu queira discorrer sobre o enriquecimento da população e o congíario dado ao povo em sua totalidade, enquanto os soldados receberam apenas uma parte do seu donativo. Acaso é próprio de um espírito medíocre pagar primeiro àqueles a quem é mais fácil negar? Todavia, nessa desigualdade, uma proporção de igualdade também foi conservada: os soldados foram igualados ao povo porque receberam apenas uma parte, mas antes; o povo aos soldados porque recebeu depois, mas tudo de uma vez. [3] De fato, com que generosidade foi feita a repartição! E foi para ti motivo de tão grande preocupação que ninguém ficasse privado de tua generosidade! Também receberam os que, após o teu edito, tinham sido colocados no lugar dos nomes riscados, e também foram igualados aos outros aqueles aos quais não tinha sido prometido. [4] Um estava afastado em razão dos negócios, outro pela saúde, outros por causa do mar ou dos rios. Foi esperado e providenciado que ninguém estivesse doente, que ninguém estivesse ocupado, e finalmente, que ninguém estivesse longe. Que cada um viesse quando quisesse, que cada um viesse quando pudesse. [5] Foi magnífico, César, e digno de ti, por assim dizer, aproximar as terras mais distantes por força de tua generosidade e encurtar enormes distâncias por obra de tua liberalidade, sobrevir aos imprevistos, ir à frente da fortuna e empregar todos os esforços para que ninguém da plebe romana, enquanto davas o congíario, sentisse que era mais indivíduo que cidadão.

26

[1] Chegando o dia do congíario, enxames de crianças e o povo do futuro costumavam observar a saída do príncipe em público e encher as ruas. Os pais se esforçavam para mostrar os pequenos montados em seus ombros e ensinar-lhes palavras lisonjeiras e adulações. [2] Estes repetiam o que lhes era dito e a maioria molestava os ouvidos ensurdecidos do príncipe com preces vãs, ignorando o que tinham pedido, que não tinham conseguido, eram movidos para outro momento em que saberiam de tudo.

[3] Tu ne rogari quidem sustinuisti et quamquam laetissimum oculis tuis esset conspectu Romanae sobolis impleri, omnes tamen ante quam te uiderent adirentue, recipi incidi iussisti, ut iam inde ab infantia parentem publicum munere educationis experirentur, crescerent de tuo qui crescerent tibi, alimentisque tuis ad stipendia tua peruenirent, tantumque omnes uni tibi quantum parentibus suis quisque deberent. [4] Recte, Caesar, quod spem Romani nominis sumptibus tuis suscipis. Nullum est enim magno principe immortalitatemque merituro impendii genus dignius, quam quod erogatur in posteros. [5] Locupletes ad tollendos liberos ingentia praemia et pares poenae cohortantur, pauperibus educandi una ratio est bonus princeps. [6] Hic fiducia sui procreatos nisi larga manu fouet auget amplectitur, occasum imperii occasum rei publicae accelerat, frustra que procures plebe neglecta ut desectum corpore caput nutaturumque instabili pondere tuetur. [7] Facile est coniectare quod perceperis gaudium, cum te parentum liberorum, senum infantium clamor exciperet. Haec prima paruulorum ciuium uox aures tuas imbuat, quibus tu daturus alimenta hoc maximum praestitisti, ne rogarent.

27

[1] Super omnia est tamen quod talis es, ut sub te liberos tollere libeat expediat. Nemo iam parens filio nisi fragilitatis humanae uices horret, nec inter insanabiles morbos principis ira numeratur. Magnum quidem est educandi incitamentum tollere liberos in spem alimentorum, in spem congiariorum; maius tamen in spem libertatis, in spem securitatis. [2] Atque adeo nihil largiatur princeps dum nihil auferat, non alat dum non occidat: nec deerunt qui filios concupiscant. Contra largiatur et auferat, alat et occidat: ne ille id iam breui tempore effecerit, ut omnes non posterorum modo sed sui parentumque paeniteat. [3] Quocirca nihil magis in tota tua liberalitate laudauerim, quam quod congiarium das de tuo, alimenta de tuo, neque a te liberi ciuium ut ferarum catuli sanguine et caedibus nutriuntur; [4] quodque gratissimum est accipientibus, sciunt dari sibi quod nemini sit ereptum, locupletatisque tam multis pauperiorem esse factum principem tantum. Quamquam ne hunc quidem: nam cuius est quidquid est omnium, tantum ipse quantum omnes habet.

[3] Tu nem ao menos permitiste que te suplicassem e, embora fosse muito agradável aos teus olhos saciarem-se com o espetáculo dos rebentos romanos, ordenaste que todos, mesmo antes de te ver ou aproximarem-se de ti, fossem recebidos e inscritos, para que já desde cedo, como um presente de sua infância, eles te reconhecessem como pai do povo, para que os que cresciam para ti crescessem às tuas custas, com os teus alimentos atingissem os soldos e todos eles juntos te devessem tanto quanto cada um a seus pais. [4] É correto, César, manter a esperança do nome Romano com teus recursos. Pois nenhum tipo de gasto é mais digno de um grande príncipe e futuro merecedor da imortalidade que as despesas com a posteridade. [5] Grandes recompensas e castigos similares incitam os ricos a terem filhos, o único modo para os pobres criarem os seus é um bom príncipe. [6] Se ele não abraça, agrega, aquece com sua larga mão os gerados pela confiança em si, acelera a queda do império, a queda da república e inutilmente se protege a nobreza estando a plebe desprezada, como uma cabeça separada de seu corpo e que está prestes a pender por causa de seu peso instável. [7] É fácil imaginar a tua alegria ao receber o clamor dos pais e dos filhos, dos velhos e das crianças. Foi voz dos pequenos cidadãos a que primeiramente encheu teus ouvidos. Concedeste a eles a máxima graça de não precisarem pedir os alimentos que estavas prestes a lhes dar.

27

[1] Sobre tudo, porém, está o fato de que és de tal modo que sob teu governo é agradável e desejável criar os filhos. Já nenhum pai teme por seu filho, senão pelas vicissitudes da condição humana, e não se conta entre as doenças incuráveis a ira do príncipe. De fato, é um grande incentivo para a paternidade ter filhos com a esperança de que receberão alimentos e congírios, porém é maior tê-los com a esperança de liberdade e de segurança. [2] E mais, o príncipe pode não dar nada conquanto que nada tire, não alimentar conquanto que não mate: e não faltarão os que desejem filhos. Ao contrário, se der e tirar, se alimentar e matar: em pouco tempo conseguirá que todos se arrependam não só dos filhos como também dos pais. [3] Por conseguinte, nada mais eu hei de louvar em toda a tua generosidade que o fato de dares o congírio do que é teu, os alimentos do que é teu. E não nutres os filhos dos cidadãos como os filhotes das feras, com sangue e carnificina. [4] E o que é mais agradável aos que recebem é saber que lhes é dado o que não foi tirado de ninguém e, tendo muitos enriquecido, somente o príncipe ficou mais pobre. Na verdade nem mesmo ele, pois é dele o que é de todos, e ele tem tanto quanto todos.

28

[1] Alio me uocat numerosa gloria tua. Alio autem? quasi uero iam satis ueneratus miratusque sim quod tantam pecuniam profudisti, non ut flagitii tibi conscius ab insectatione eius auerteres famam, nec ut tristes hominum maestosque sermones laetiore materia detineres. [2] Nullam congiario culpam, nullam alimentis crudelitatem redemisti, nec tibi bene faciendi fuit causa ut quae male feceras impune fecisses. Amor impendio isto, non uenia quaesita est, populusque Romanus obligatus a tribunali tuo, non exoratus recessit. [3] Obtulisti enim congiarium gaudentibus gaudens securusque securis; quodque antea principes ad odium sui leniendum tumentibus plebis animis obiectabant, id tu tam innocens populo dedisti, quam populus accepit. [4] Paulo minus, patres conscripti, quinque milia ingenuorum fuerunt, quae liberalitas principis nostri conquisiuit inuenit adsciuit. [5] Hi subsidium bellorum ornamentum pacis publicis sumptibus aluntur, patriamque non ut patriam tantum, uerum ut altricem amare condiscunt; ex his castra ex his tribus replebuntur, ex his quandoque nascentur, quibus alimentis opus non sit. [6] Dent tibi, Caesar, aetatem di quam mereris, seruentque animum quem dederunt: et quanto maiorem infantium turbam iterum atque iterum iubebis incidi! Augetur enim cotidie et crescit, non quia cariores parentibus liberi, sed quia principi ciues. Dabis congiaria si uoles, praestabis alimenta si uoles: illi tamen propter te nascuntur.

29

[1] Instar ego perpetui congiarii reor adfluentiam annonae. Huius aliquando cura Pompeio non minus addidit gloriae quam pulsus ambitus campo, exactus hostis mari, Oriens triumphis Occidensque lustratus. [2] Nec uero ille ciuilius quam parens noster auctoritate consilio fide reclusit uias portus patefecit, itinera terris litoribus mare litora mari reddidit, diuersasque gentes ita commercio miscuit, ut quod genitum esset usquam, id apud omnes natum uideretur. [3] Nonne cernere datur ut sine ullius iniuria omnis usibus nostris annus exuberet? Quippe non ut ex hostico raptae perituraeque in horreis messes nequiquam quiritantibus sociis auferuntur.

28

[1] A tua abundante glória me chama para outro lugar. Mas para outro? Como se eu já tivesse venerado e admirado suficientemente que derramaste tanto dinheiro, não para, cômico de ser culpado de um crime, desviar a fama da reprovação, nem para deter as palavras tristes e aflitas dos homens com um assunto mais alegre. [2] Não redimiste culpa alguma com o congíario nem crueldade alguma com os alimentos, nem fazes o bem por ter feito males impunes. Com aquele gasto, buscavas amor, não perdão e o povo romano distanciou-se de tua tribuna em dívida contigo, não atendendo as tuas súplicas. [3] Ofereceste o congíario alegrando-te com os que se alegravam e seguro com os seguros. E o que os príncipes anteriores arremessavam aos espíritos inflamados do povo para abrandar seu ódio contra eles, tu deste ao povo com a mesma inocência com que o povo recebeu. [4] Foram pouco menos de cinco mil filhos de homens livres, pais conscritos, os que a liberalidade do nosso príncipe buscou, encontrou e adotou.

[5] Estes, auxílio das guerras e ornamento da paz, alimentam-se com os gastos públicos e aprendem a amar a pátria não só como pátria, mas como mãe. Deles os acampamentos, deles as tribos voltarão a encher-se, deles nascerão um dia filhos que não terão necessidade da distribuição de alimentos. [6] Que os deuses te dêem, César, o tempo de vida que mereces e que conservem o espírito que te deram. E quanto crescerá a cada vez a turba de crianças que mandarás inscrever-se! [7] Aumenta e cresce a cada dia, não porque os filhos sejam mais queridos para seus pais, mas porque os cidadãos são para o príncipe. Darás os congíarios se quiseres, distribuirás alimentos se quiseres: eles porém nascem graças a ti.

29

[1] Eu penso que a abundância de víveres equivale a um congíario perpétuo. Em outra época a preocupação com isso não deu a Pompeu menos glória que a supressão da corrupção eleitoral, a expulsão dos piratas do mar e o percurso dos triunfos pelo oriente e ocidente. [2] De fato, ele não foi mais cidadão que nosso pai, que, com autoridade, prudência e lealdade, construiu vias e abriu portos, devolveu caminhos para as terras, o mar para as praias e as praias para o mar, aproximou povos por meio do comércio de modo que o que foi produzido em algum lugar pareça nascido em todos. [3] Não é possível perceber como todo ano satisfaz nossas necessidades sem prejuízo de ninguém? Com efeito, as colheitas não são roubadas dos nossos aliados, que em vão se queixam, para perecer nos celeiros, como se fossem pilhadas do inimigo

[4] Deuehant ipsi quod terra genuit, quod sidus aluit, quod annus tulit, nec nouis indictionibus pressi ad uetera tributa deficiunt; emit fiscus quidquid uidetur emere. [5] Inde copiae, inde annona de qua inter licentem uendentemque conueniat, inde hic satietas nec fames usquam.

30

[1] Aegyptus alendis augendisque seminibus ita gloriata est, ut nihil imbribus caeloque deberet, siquidem proprio semper amne perfusa, nec alio genere aquarum solita pinguescere, quam quas ipsa deuexerat, tantis segetibus induebatur, ut cum feracissimis terris quasi numquam cessura certaret. [2] Haec inopina siccitate usque iniuriam sterilitatis exaruit, quia piger Nilus cunctanter alueo sese ac languide extulerat, ingentibus quidem tunc quoque ille fluminibus, fluminibus tamen conferendus. [3] Hinc pars magna terrarum, mergi repararique amne consueta, alto puluere incanduit. Frustra tunc Aegyptus nubila optauit caelumque respexit, cum ipse fecunditatis parens contractior et exilior isdem ubertatem eius angustius quibus abundantiam suam cohibuisset. [4] Neque enim solum uagus ille <cum> expandatur amnis intra usurpata semper collum substiterat atque haeserat, sed supino etiam ac detinenti solo non placido se mollique lapsu refugum abstulerat necdum satis umentes terras addiderat arentibus. [5] Igitur inundatione, id est ubertate, regio fraudata sic opem Caesaris inuocauit, ut solet amnem suum, nec longius illi aduersorum fuit spatium quam dum nuntiat: tam uelox, Caesar, potestas tua est, tamque in omnia pariter intenta bonitas et accincta, ut tristius aliquid saeculo tuo passis ad remedium salutemque sufficiat ut scias.

31

[1] Omnibus equidem gentibus fertiles annos gratasque terras precor; crediderim tamen per hunc Aegypti statum tuas Fortunam uires experiri, tuamque uigilantiam spectare uoluisse. Nam cum omnia ubique secunda merearis, nonne manifestum est, si quid aduersi cadat, tuis laudibus tuisque uirtutibus materiam campumque praesterni, cum secunda felices, aduersa magnos probent? [2] Percrebuerat antiquitus urbem nostram nisi opibus Aegypti ali sustentarique non posse. Superbiebat uentosa et insolens natio, quod uictorem quidem populum pasceret tamen quodque in suo flumine in suis nauibus uel abundantia nostra uel fames esset.

[4] São eles que trazem o que a terra gerou, o que o céu nutriu, o que o ano produziu e, se não pressionados com novos impostos, não faltam aos tributos antigos. [5] O fisco compra tudo aquilo que parece comprar. Daí a abundância, daí o mantimento cujo preço convenha ao vendedor e ao comprador, daí saciedade aqui e fome em lugar algum.

30

[1] O Egito se vangloriou tanto pela fecundidade e crescimento de suas sementes que não devia nada às chuvas e ao céu, visto que estava sempre inundado por seu próprio rio e não estava acostumado a regar-se com outros tipos de águas, que não as que ele mesmo carregava, e com tantas colheitas se recobria, que rivalizava com as terras mais férteis, como se nunca fosse deixar-se vencer. [2] Ele exauriu-se com uma seca inesperada até atingir a esterilidade, porque o Nilo, lento, arrastara-se com seu leito vagaroso e lânguido, então, mesmo que pudesse ser comparado aos enormes rios, podia, no entanto, comparar-se aos rios comuns. [3] Daí que uma grande parte dessas terras, acostumada a ser imersa e fertilizada pelo rio, abrasou-se sob alto pó. Em vão o Egito desejou as nuvens e voltou-se para o céu, uma vez que o próprio pai da fertilidade, mais contraído e mais fraco, continha a fertilidade dele nos mesmos estreitos em que contivera sua abundância. [4] Pois aquele rio, vasto quando transborda, não só se tinha detido e parado nos lugares das colinas em que costumava deter-se, mas também do solo plano, que deveria tê-lo retido com seu fluxo plácido e suave, tinha se retirado e desaparecido, adicionando terras não suficientemente húmidas às já secas. [5] Portanto, privada de sua inundação, isto é, de sua fertilidade, a região invocou o favor do César como costuma invocar seu rio, e a duração de suas adversidades não foi maior que o tempo de lhas anunciar. Tão veloz, César, é teu poder e a tua bondade tão pronta e atenta em todos as ocasiões, que em teu reinado, basta que saibas para que os que sofrem algum mal sejam conduzidos ao remédio e à salvação.

31

[1] A todos os povos, sem dúvida, suplico anos férteis e terras generosas. Eu teria acreditado, porém, que por meio desta situação do Egito a Fortuna quis provar tuas forças e testar o teu zelo. Pois, posto que mereces que tudo te seja favorável em todas as partes, não está claro que, se ocorre algo adverso, é preparada a ocasião e o lugar para teus louvores e virtudes, uma vez que as coisas favoráveis provam a sorte dos homens e as adversas sua grandeza? [2] Desde a antiguidade havia o rumor de que nossa cidade não podia alimentar-se nem se sustentar sem os recursos do Egito. Orgulhava-se, vaidosa e insolente, essa nação porque alimentava o povo vencedor e porque em seu rio ou em suas naus haveria nossa abundância ou nossa fome.

[3] Refudimus Nilo suas copias: recepit frumenta quae miserat, deportatasque messes reuexit. Discat igitur Aegyptus credatque experimento, non alimenta se nobis sed tributa praestare; sciat se non esse populo Romano necessariam, et tamen seruiat. [4] Post haec, si uolet, Nilus amet alueum suum et fluminis modum seruet: nihil hoc ad urbem ac ne ad Aegyptum quidem, nisi ut inde nauigia inania et uacua et similia redeuntibus, hinc plena et onusta et qualia solent uenire mittantur, conuersoque munere maris hinc potius uenti ferentes et breuis cursus optentur. [5] Mirum, Caesar, uideretur, si desidem Aegyptum cessantemque Nilum non sensisset urbis annona; quae tuis opibus, tua cura usque illuc redundauit, ut simul probaretur et nos Aegypto posse et nobis Aegyptum carere non posse. [6] Actum erat de fecundissima gente, si libera fuisset; pudebat sterilitatis insolitae nec minus erubescibat fame quam torquebatur, cum pariter a te necessitatibus eius pudorique subuentum est. Stupebant agricolae plena horrea quae non ipsi refersissent, quibus de campis illa subuecta messis, quae in Aegypti parte alius amnis. Ita beneficio tuo nec maligna tellus, et obsequens Nilus Aegypto quidem saepe, sed gloriae nostrae numquam largior fluxit.

32

[1] Quam nunc iuuat prouincias omnes in fidem nostram dicionemque uenisse, postquam contigit princeps, qui terrarum fecunditatem nunc huc nunc illuc, ut tempus et necessitas posceret, transferret referretque, qui diremptam mari gentem ut partem aliquam populi plebisque Romanae aleret ac tueretur! [2] Et caelo quidem numquam benignitas tanta, ut omnes simul terras uberet foueatque: hic omnibus pariter si non sterilitatem, at mala sterilitatis exturbat, hic si non fecunditatem, at bona fecunditatis importat, hic alternis commeatibus Orientem Occidentemque conectit, ut quae ferunt quaeque expetunt opes gentes, discant inuicem capiant, quanto libertati discordi seruientibus sit utilius unum esse cui seruiant.

[3] Devolvemos ao Nilo suas farturas: ele recebeu os grãos que tinha enviado e teve de volta as colheitas enviadas. Que o Egito aprenda assim e creia com a experiência que não nos dá alimentos, mas nos paga tributos. E saiba que não é necessário ao povo Romano e que, pelo contrário, serve-o. [4] Depois disso, se o Nilo quiser, que fique em seu leito e mantenha a medida própria de um rio: certamente, isto é nada para Roma e para o Egito, exceto que as embarcações saiam de lá vazias e descarregadas, daqui cheias e carregadas, como costumam vir, e, mudada a função do mar, desejarão que ventos os leve daqui e que o percurso seja breve. [5] Pareceria admirável, César, se o abastecimento da cidade não sentisse o Egito inativo e o Nilo cessante, o qual, com teus recursos e teus cuidados, transbordou até lá, de modo que ao mesmo tempo se provasse que se nós podemos passar sem o Egito, o Egito não pode passar sem nós. [6] Teria sido o fim do fecundíssimo povo se ele tivesse sido livre. Envergonhava-se de sua esterilidade incomum e enrubecia menos por causa da fome que do sofrimento, quando ao mesmo tempo deste fim às suas necessidades e vergonhas. Os agricultores admiravam-se com os celeiros cheios, os quais eles mesmos não tinham enchido: aquela colheita foi transportada em quais campos, em qual parte havia outro rio no Egito? Assim, com o teu favor, a terra não foi estéril e o Nilo, que de fato frequentemente obedece o Egito, nunca fluiu mais largo para nossa glória.

32

[1] Como é benéfico para todas as províncias o fato de terem se submetido a nossa confiança e autoridade, depois que assumiu um príncipe que, de acordo com o que pede o momento e a necessidade, transporta e reconduz a fecundidade das terras ora para cá, ora para lá, que alimenta e protege um povo separado pelo mar como a uma parte do povo e da plebe romana! [2] E de fato o céu nunca teve tanta benignidade, a ponto de aquecer e fertilizar todas as terras ao mesmo tempo: ele igualmente para todas as terras, expulsa, se não a esterilidade, os males da esterilidade; ele importa, se não a fecundidade, os benefícios da fecundidade. Ele, com comboios indo e vindo, une o Oriente e o Ocidente de modo que os povos que trazem e os que desejam os recursos aprendam e compreendam o quanto é mais útil servir a um só que serem livres e desunidos.

[3] Quippe discretis quidem bonis omnium sua cuiusque ad singulos mala, sociatis autem atque permixtis singulorum mala ad neminem, ad omnes omnium bona pertinent. Sed siue terris diuinitas quaedam, siue aliquis amnibus genius, et solum illud et flumen ipsum precor, ut hac principis benignitate contentum molli gremio semina recondat, multiplicata restituat.

[4] Non quidem reposcimus fenus: putet tamen esse soluendum, fallacemque unius anni fidem omnibus annis omnibusque postea saeculis tanto magis quia non exigimus excuset.

33

[1] Satis factum qua ciuium qua sociorum utilitatibus. Visum est spectaculum inde non enerue nec fluxum, nec quod animos uirorum molliret et frangeret, sed quod ad pulchra uulnera contemptumque mortis accenderet, cum in seruorum etiam noxiorumque corporibus amor laudis et cupido uictoriae cerneretur. [2] Quam deinde in edendo liberalitatem, quam iustitiam exhibuit omni adfectione aut intactus aut maior! Impetratum est quod postulabatur, oblatum quod non postulabatur. Institit ultro et ut concupisceremus admonuit, ac sic quoque plura inopinata plura subita. [3] Iam quam libera spectantium studia, quam securus fauor! Neminiimpietas ut solebat obiecta, quod odisset gladiatorem; nemo e spectatore spectaculum factus miseras uoluptates unco et ignibus expiauit. [4] Demens ille uerique honoris ignarus, qui crimina maiestatis in harena colligebat, ac se despici et contemni, nisi etiam gladiatores eius ueneraremur, sibi male dici in illis, suam diuinitatem suum numen uiolari interpretabatur, cumque se idem quod deos, idem gladiatores quod se putabat.

34

[1] At tu Caesar, quam pulchrum spectaculum pro illo nobis execrabili reddidisti! Vidimus delatorum agmen inductum, quasi grassatorum quasi latronum. Non solitudinem illi, non iter sed templum sed forum insederant; nulla iam testamenta secuta, nullius status certus; non orbitas, non liberi proderant. [2] Auxerat hoc malum partim < * * * partim> auaritia. Aduertisti oculos atque ut ante castris, ita postea pacem foro reddidisti; excidisti intestinum malum et prouida seueritate cauisti, ne fundata legibus ciuitas euersa legibus uideretur.

[3] De fato, separados os bens de todos, cada um é atingido por seus próprios males, porém em grupo e unidos, os males de cada um não atingem ninguém e os bens de todos estendem-se a todos. Mas se há alguma divindade para as terras, se há algum espírito para os rios, eu rogo tanto àquele solo quanto ao próprio rio que, satisfeito com a benignidade do príncipe, cravem as sementes em seu terno seio, devolvam-nas multiplicadas. [4] Não reclamamos interesses: porém que pense que uma dívida deve ser paga, e que pela promessa não cumprida de um só ano desculpe-se em todos os anos e séculos posteriores tanto mais porque não exigimos.

33

[1] As necessidades tanto dos cidadãos quanto dos aliados foram sanadas. Foi visto em seguida um espetáculo, não fraco e frouxo, nem que enfraquecesse e desencorajasse o ânimo dos homens, mas que estimulasse às belas feridas e ao desprezo da morte, uma vez que o amor pelo louvor e o desejo de vitória são percebidos nos corpos de escravos e também de criminosos. [2] Que generosidade no desenrolar dos jogos, que justiça demonstrou, livre ou superior a qualquer favoritismo! Foi concluído o que era demandado, apresentado o que não era demandado. Insistiu e aconselhou que pedíssemos mais, e ainda assim havia mais coisas inesperadas, mais coisas imprevistas. [3] Já então, que liberdade aos espectadores, que segurança às suas preferências! A ninguém lançava-se, como antes, a acusação de impiedade porque odiasse um gladiador: ninguém, transformado de espectador em espetáculo, satisfazia míseros prazeres com o gancho e com o fogo. [4] Aquele demente e desconhecedor da verdadeira honra, que colecionava crimes de lesa-majestade na arena e interpretava que era desprezado e desonrado, a menos que venerássemos seus gladiadores, que era contra ele o mal que se dizia deles, que sua divindade e sua santidade eram violadas. E quando se considerava igual os deuses, considerava-se igual aos gladiadores.

34

[1] Mas tu, César, que bonito espetáculo nos deste no lugar daquele execrável! Vimos a marcha de delatores como se fossem bandidos, como se fossem ladrões. Eles não haviam ocupado um lugar deserto nem um caminho, mas o templo e o fórum. Já não havia testamentos seguros, nenhuma condição era estável. Não ter filhos ou tê-los era inútil. [2] Este mal havia aumentado parte <... parte> pela avareza. Viraste os teus olhos e, como diante dos acampamentos militares, depois assim devolveste a paz ao fórum. Suprimiste o problema interno e, com severidade prudente, tomaste providências para que esta cidade fundamentada nas leis não parecesse pilhada pelas leis.

[3] Licet ergo cum fortuna tum liberalitas tua uisenda nobis praebuerit, ut praebuit, nunc ingentia robora uirorum et pares animos, nunc immanitatem ferarum, nunc mansuetudinem incognitam, nunc secretas illas et arcanas ac sub te primum communes opes, nihil tamen gratius, nihil saeculo dignius, quam quod contigit desuper intueri delatorum supina ora retortasque ceruices. [4] Agnoscebamus et fruebamur, cum uelut piaculares publicae sollicitudinis uictimae supra sanguinem noxiorum ad lenta supplicia grauiioresque poenas ducerentur. [5] Congesti sunt in nauigia raptim conquisita ac tempestatibus dediti: abirent fugerent uastatas delationibus terras, ac si quem fluctus ac procellae scopulis reseruassent, hic nuda saxa et inhospitale litus incoheret, ageret duram et anxiam uitam, relictasque post tergum totius generis humani securitate maereret.

35

[1] Memoranda facies, delatorum classis permissa omnibus uentis, coactaque uela tempestatibus pandere iratosque fluctus sequi, quoscumque in scopulos detulissent. Iuuabat prospectare statim a portu sparsa nauigia, et apud illud ipsum mare agere principi gratias, qui clementia sua salua ultionem hominum terrarumque dis maris commendasset. [2] Quantum diuersitas temporum posset, tum maxime cognitum est, cum isdem quibus antea cautibus innocentissimus quisque, tunc nocentissimus adfigeretur, cumque insulas omnes, quas modo senatorum, iam delatorum turba compleret; quos quidem non in praesens tantum sed in aeternum repressisti, mille poenarum indagine inclusos. [3] Ereptum alienas pecunias eunt: perdant quas habent. Expellere penatibus gestiunt: suis exturbentur neque ut antea exsanguem illam et ferream frontem nequiquam conuulnerandam praebeant punctis, et notas suas rideant, sed exspectent paria praemio damna, nec maiores spes quam metus habeant, timeantque quantum timebantur.

[3] Assim, mesmo que a tua fortuna e a tua liberalidade tenham-nos possibilitado, como possibilitaram, ver ora as enormes forças dos homens e os ânimos a elas semelhantes, ora a crueldade das feras, ora sua mansidão desconhecida, ora aquelas secretas e ocultas riquezas, agora, sob teu governo, pela primeira vez comuns, nada mais agradável, porém nada mais digno para o nosso século que o que a oportunidade de contemplar de cima a cabeça levantada dos delatores e seus pescoços virados para trás. [4] Nós os reconhecíamos e nos alegrávamos quando, como vítimas expiatórias da inquietação pública, eram conduzidos sobre o sangue dos criminosos para suplícios lentos e penas mais graves. [5] Foram amontoados em navios buscados com pressa, e entregues às tempestades: que se afastassem, que fugissem das terras devastadas pelas delações, e se as ondas e as tormentas tivessem poupado alguém sobre os rochedos, que habitasse nessas rochas nuas e nessa praia inóspita, que tivesse uma vida dura e aflita, e que se afligisse tendo deixado atrás de si, em segurança, todo o gênero humano!

35

[1] Uma cena memorável! Um grupo de delatores entregue para todos os ventos, e as velas obrigadas a se estenderem para as tempestades e seguir as correntes iradas até todos os rochedos para onde eram levados. Dava gosto ver de longe os navios dispersos deixando o porto e, naquele mesmo mar, dar graças ao príncipe que, tendo preservado sua clemência, tinha confiado a vingança dos homens e das terras aos deuses do mar. [2] Compreendeu-se então ao máximo como os tempos tinham mudado quando, nos mesmos rochedos em que antes foram cravados os mais inocentes, eram então cravados os mais culpados, e todas as ilhas há pouco cheias com uma multidão de senadores, agora enchiam-se com uma de delatores. Castigaste-os certamente não só no presente, mas para a eternidade, rodeados por uma rede de mil castigos. [3] Tiram o dinheiro dos outros: que percam o que têm. Alegram-se em expulsar os outros de suas casas: que sejam lançados para fora de suas e que não apresentem, como antes, aquela fronte pálida e dura como ferro para ser marcada em vão com pontos e riam de suas conhecidas marcas, mas esperem danos semelhantes às suas recompensas e que não tenham esperanças maiores que medos e temam tanto quanto eram temidos.

[4] Ingenti quidem animo diuus Titus securitati nostrae ultionique prospexerat, ideoque numinibus aequatus est: sed quanto tu quandoque dignior caelo, qui tot res illis adiecisti, propter quas illum deum fecimus! Id hoc magis arduum fuit, quod imperator Nerua te filio, te successore dignissimus perquam magna quaedam edicto Titi adstruxerat, nihilque reliquisse nisi tibi uidebatur, qui tam multa excogitasti, ut si ante te nihil esset inuentum. Quae singula quantum tibi gratiae dispensata adiecissent! [5] At tu simul omnia profudisti, ut sol et dies non parte aliqua sed statim totus, nec uni aut alteri sed omnibus in commune profertur.

36

[1] Quam iuuat cernere aerarium silens et quietum, et quale nte delatores erat! Nunc templum illud nunc uere dei <sedes>, non spoliarium ciuium cruentarumque praedarum saeuum receptaculum, ac toto in orbe terrarum adhuc locus unus in quo optimo principe boni malis impares essent. [2] Manet tamen honor legum, nihilque ex publica utilitate conuulsum, nec poena cuiquam remissa, sed addita est ultio, solumque mutatum, quod iam non delatores sed leges timentur. [3] At fortasse non eadem seueritate fiscum qua aerarium cohibes: immo tanto maiore quanto plus tibi licere de tuo quam de publico credis. Dicitur actori atque etiam procuratori tuo: 'In ius ueni, sequere ad tribunal.' [4] Nam tribunal quoque excogitatum principatui est par ceteris, nisi illud litigatoris amplitudine metiaris. Sors et urna fisco iudicem adsignat; licet reicere, licet exclamare: 'Hunc nolo, timidus est et bona saeculi parum intellegit; illum uolo, qui Caesarem fortiter amat.' Eodem foro utuntur principatus et libertas; quae praecipua tua gloria est, saepius uincitur fiscus, cuius mala causa numquam est nisi sub bono principe. [5] Ingens hoc meritum; maius illud quod eos procuratores habes, ut plerumque ciues tui non alios iudices malint. Liberum est autem discrimini suo locum eligere. Neque enim ullam necessitatem muneribus tuis addis, ut qui scias hanc esse beneficiorum principalium summam, si illis et non uti licet.

37

[1] Onera imperii pleraque uectigalia institui ut pro utilitate communi ita singulorum <cum> iniuriis coegerunt. <In> his uicesima reperta est, tributum tolerabile et facile heredibus dumtaxat extraneis, domesticis graue.

[4] Com nobre espírito, o Divino Tito havia velado por nossa segurança e vingança, e por isso foi igualado aos deuses: mas como tu serás mais digno do céu um dia, tu que acrescentaste tantas ações àquelas pelas quais fizemos dele um deus! E esta obra foi a mais difícil, porque o imperador Nerva, muito digno de ter-te como filho, como sucessor, havia feito muitos acréscimos importantes a certo edito de Tito e nada parecia ter restado, para ti, que imaginaste tantas coisas como se antes de ti nada tivesse sido inventado. Quantos agradecimentos a ti se as tivesses dispensado uma a uma! [5] Mas tu distribuístes tudo ao mesmo tempo, como o sol e o dia, que não se mostra em parte, mas todo de uma vez, nem para um ou outro, mas para todos igualmente.

36

[1] Como é agradável ver o erário silencioso e quieto, como era antes dos delatores! Agora aquilo é um templo, agora é verdadeiramente a morada de um deus, não o espoliário dos cidadãos e um cruel receptáculo de despojos ensanguentados, e já não é o único lugar do mundo em que, sob o governo de um ótimo príncipe, os bons estejam em inferioridade diante dos maus. [2] Permanece, porém, o respeito pelas leis e nada foi subvertido da utilidade pública, nem pena aplicada a alguém, mas a punição foi aumentada e a única mudança é que agora tememos, não os delatores, mas as leis. [3] Mas talvez possam pensar que não controlas o fisco com a mesma severidade que o erário: ao contrário, a severidade é tanto maior quanto mais pensas que és mais livre para dispor do teu que do público: [4] ‘Vá até a justiça, vá a um tribunal’. Pois um tribunal também foi pensado para o principado, similar aos outros, a não ser que o estimes pela importância do litigante. A sorte e a urna assinalam o juiz para o fisco, é lícito recusar, é lícito exclamar: ‘Este não, é tímido e entende pouco as bondades deste tempo; quero aquele, que ama o César com independência’. O mesmo fórum serve ao principado e à liberdade, e, o que é uma glória particular, o fisco é vencido mais frequentemente, cuja derrota não é possível só senão sob um bom príncipe. [5] Isso é um enorme mérito, maior ainda é teres escolhido procuradores tais, que a maioria dos teus cidadãos não prefira outros juízes. Porém a escolha do local para litígio é livre. E não adicionas qualquer obrigação a teus favores, pois sabes que o principal dos benefícios de um príncipe é não haver obrigação em usá-los.

37

[1] As contínuas despesas do império fizeram necessária a instituição de impostos tanto em favor da utilidade pública quando em prejuízo dos indivíduos. Entre eles, encontra-se o imposto da vigésima, tributo tolerável e aceitável enquanto é aplicado aos herdeiros distantes, mas pesado aos diretos.

[2] Itaque illis inrogatum est, his remissum, uidelicet quod manifestum erat quanto cum dolore laturo seu potius non laturo homines essent destringi aliquid et abradi bonis, quae sanguine gentilitate sacrorum denique societate meruissent, quaeque numquam ut aliena et speranda sed ut sua semperque possessa ac deinceps proximo cuique transmittenda cepissent. [3] Haec mansuetudo legis ueteribus ciuibus seruabatur: noui, seu per Latium in ciuitatem seu beneficio principis uenissent, nisi simul cognationis iura impetrassent, alienissimi habebantur, quibus coniunctissimi fuerant. [4] Ita maximum beneficium uertebatur in grauissimam iniuriam, ciuitasque Romana instar erat odii et discordiae et orbitatis, cum carissima pignora salua ipsorum pietate distraheret. [5] Inueniebantur tamen, quibus tantus amor nominis nostri, ut Romanam ciuitatem non uicesimae modo uerum etiam adfinitatum damno bene compensari putarent; sed his maxime debebat gratuita contingere, a quibus tam magno aestimabatur. [6] Igitur pater tuus sanxit, ut quod ex matris ad liberos, ex liberorum bonis peruenisset ad matrem, etiamsi cognationum iura non recepissent, cum ciuitatem apiscerentur, eius uicesimam ne darent. [7] Eandem immunitatem in paternis bonis filio tribuit, si modo reductus esset in patris potestatem, ratus improbe et insolenter ac paene impie his nominibus inseri publicanum, nec sine piaculo quodam sanctissimas necessitudines uelut intercedente uicesima scindi; nullum tanti esse uestigal, quod liberos ac parentes faceret extraneos.

38

[1] Hactenus ille, parcus fortasse quam decuit optimum principem, sed non parcus quam optimum patrem, qui adoptaturus hoc quoque parentis indulgentissimi fecit, quod delibasse quaedam seu potius demonstrasse contentus, largam ac prope intactam bene faciendi materiam filio reseruauit. [2] Statim ergo muneri eius liberalitas tua adstruxit, ut, quemadmodum in patris filius, sic in hereditate filii pater esset immunis, nec eodem momento quo pater esse desisset, hoc quoque amitteret quod fuisset. [3] Egregie, Caesar, quod lacrimas parentum uestigales esse non pateris. Bona filii pater sine deminutione possideat, nec socium hereditatis accipiat, qui non habet luctus; nemo recentem et attonitam orbitatem ad computationem uocet, cogatque patrem quid reliquerit filius scire.

[2] E assim, foi infligido àqueles e dispensado a estes, porque era manifesto com quanta dor os homens iriam suportar, ou melhor, não iriam suportar que parte fosse arrancada e tirada dos bens que haviam merecido pelo sangue, pelo parentesco e, finalmente, pela comunidade de cultos familiares, e que nunca haviam tomado como alheios especulativos, mas sempre como suas propriedades e que poderiam transmitir a qualquer parente próximo. [3] Esta concessão da lei era reservada aos cidadãos mais antigos: os novos, tivessem tornado-se cidadãos seja pelo direito do Lácio seja por benefício do príncipe, se não tivessem obtido simultaneamente os direitos de parentesco, seriam considerados os mais distantes por aqueles que tinham sido seus entes mais próximos. [4] Assim o máximo benefício era transformado em uma gravíssima injúria e a cidadania romana era equivalente ao ódio, à discórdia e à privação de descendentes e ascendentes, já que arrancava as pessoas mais queridas, preservando os laços de afeto. [5] Encontrava-se, porém, pessoas que tinham tanto amor pelo nosso nome que pensavam que a cidadania romana bem compensava não só a vigésima mas também o dano causado ao parentesco. Mas a estes devia-se maximamente conceder com isenção, aos que o estimavam tão grandemente. [6] Assim, teu pai estabeleceu que os bens que tivessem passado da mãe para os filhos e dos filhos para a mãe, ainda que eles não tivessem recebido os direitos de parentesco quando conseguiram a cidadania romana, não pagassem a vigésima. [7] Ele concedeu a mesma isenção no que concerne aos bens paternos para o filho, desde que este estivesse sujeito a autoridade paterna, tendo considerado incorreto e exagerado, e quase ímpio, o nome de um cobrador de impostos ser misturado aos deles, e não sem alguma impiedade, as relações mais sagradas seriam desfeitas, como que por intermédio da vigésima. Nenhum imposto é tão grande para fazer estranhos filhos e pais.

38

[1] Até agora ele fez talvez menos do que o conveniente a um príncipe excelente, mas não menos do que a um pai excelente, que, prestes a adotar, agiu como um pai indulgente, pois contentou-se em começar algumas coisas, ou melhor, demonstrar, deixando para seu filho abundante e quase intacta matéria para fazer o bem. [2] Logo, então, àquela dádiva a tua liberalidade acrescentou que, do mesmo modo que filho em relação a seu pai, também um pai fosse isento na herança de seu filho, e no mesmo momento em que tivesse deixado de ser pai, não tivesse deixado também de ter sido. [3] É admirável, César, que não consintas que as lágrimas dos pais sejam taxadas! Que o pai possua os bens do filho sem redução, e que não divida a herança com quem não está de luto. Que ninguém chame o luto recente e atônito para prestar contas, nem obrigue o pai a saber o que o filho lhe tenha deixado.

[4] Augeo, patres conscripti, principis munus, cum ostendo liberalitati eius inesse rationem. Ambitio enim et iactantia et effusio et quiduis potius quam liberalitas existimanda est, cui ratio non constat. [5] Dignum ergo, imperator, mansuetudine tua minuere orbitatis iniurias, nec pati quemquam filio amisso insuper adfici alio dolore. Sic quoque abunde misera res est pater filio solus heres: quid si coheredem non a filio accipiat? [6] Adde quod cum diuus Nerua sanxisset, ut in paternis bonis liberi necessitate uicesimae soluerentur, congruens erat eandem immunitatem parentes in liberorum bonis obtinere. [7] Cur enim posteris amplior honor quam maioribus haberetur, curue non retro quoque recurreret aequitas [non] eadem? Tu quidem, Caesar, illam exceptionem remouisti, 'si modo filius in potestate fuisset patris', intuitus, opinor, uim legemque naturae, quae semper in ditione parentum esse liberos iussit, nec uti inter pecudes sic inter homines potestatem et imperium ualentioribus dedit.

39

[1] Nec uero contentus primum cognationis gradum abstulisse uicesimae, secundum quoque exemit cauitque ut in sororis bonis frater, et contra in fratris soror, utque auus auia in neptis nepotisque, et inuicem illi seruarentur immunes. [2] His quoque quibus per Latium ciuitas Romana patuisset, idem indulsit omnibusque inter se cognationum iura commisit, simul et pariter et more naturae, quae priores principes a singulis rogari gestiebant, non tam praestandi animo quam negandi. [3] Ex quo intellegi potest quantae benignitatis quanti spiritus fuerit, sparsas atque, ut ita dicam, laceras gentilitates colligere atque conectere et quasi renasci iubere, deferre quod negabatur, atque id praestare cunctis, quod saepe singuli non impetrassent; postremo ipsum sibi eripere tot beneficiorum occasiones, tam numerosam obligandi imputandique materiam. [4] Indignum, credo, ei uisum ab homine peti quod di dedissent. Soror estis et frater, auus et nepotes: quid est ergo cur rogetis ut sitis? Vobis est is, qui pro cetera sua moderatione non minus inuidiosum putat dare hereditatem quam auferre. [5] Laeti ergo adite honores, capessite ciuitatem; neminem hoc necessitudinis abruptum uelut truncum amputatumque destituet; isdem omnes quibus ante pignoribus, sed honestiores perfruentur. Ac ne remotioris quidem iamque deficientis adfinitatis gradus a qualibet quantitate uicesimam ut prius inferre cogentur. Statuit enim communis omnium parens summam, quae publicanum pati possit.

[4] Engrandeço, pais conscritos, o presente do príncipe quando demonstrou a razão inerente à sua liberalidade. Pois a ambição, a presunção, a prodigalidade e qualquer outra coisa é mais conveniente que a liberalidade a quem carece de razão. [5] Logo, imperador, foi digno de tua benevolência diminuir os sofrimentos causados pela morte de um filho e não permitir que alguém que perdeu um filho ainda suporte outra dor. Se já é uma situação suficientemente miserável que o pai seja o único herdeiro do filho: e se ele tiver um coerdeiro não relacionado a seu filho!? [6] Acrescente-se que, quando o divino Nerva decretou que os filhos fossem desobrigados da vigésima em relação aos bens paternos, era lógico que os pais obteriam a mesma isenção em relação aos bens de seus filhos. [7] Pois, por que os mais jovens teriam honra maior que os mais velhos? Tu de fato removeste aquela restrição que dizia: “somente se o filho estiver sob a autoridade do pai”, tendo considerado, penso, a força e a lei da natureza, que ordena que os filhos sempre estejam sob o mando dos pais, e não deu entre os homens o poder e a autoridade aos mais fortes, como entre os animais.

39

[1] E, não satisfeito por ter dispensado o primeiro grau de parentesco da vigésima, também tirou o segundo e cuidou para que se conservassem isentos o irmão em relação aos bens da irmã, a irmã aos do irmão, e o avô e a avó em relação a seus netos e netas e vice-versa. [2] Também àqueles aos quais a cidadania romana tinha sido outorgada pelo direito do Lácio, concedeu o mesmo e a todos concedeu os direitos de parentesco, ao mesmo tempo e por igual, conforme a natureza, direitos que os príncipes precedentes desejavam que fossem pedidos individualmente, com a intenção não tanto de atendê-los quanto de negá-los. [3] Com isso, é possível compreender quanta benignidade, quanta grandeza ele teve para unir e ligar parentes separados e, por assim dizer, dilacerados, e quase mandar renascer, dar o que lhes era negado e garantir a todos o que até então não tinham conseguido de modo independente: finalmente, para livrar a si mesmo de tantas ocasiões de conceder benefícios, tantas oportunidades para deixar em dívida e obrigados. [4] Pareceu-lhe indigno, creio, que se pedisse a um homem o que os deuses haviam concedido. Sois irmã e irmão, avô e netos: por que, então, rogais para que sejais o que sois? Vós tendes quem, em sua moderação, considera não menos odioso conceder a herança que tirá-la. [5] Alegres, pois, ide às honras, dirigi-vos à cidadania; esta necessidade não deixará ninguém quebrado e cortado como um tronco; todos desfrutarão como antes dos laços de parentesco, porém com honras maiores. E nem mesmo em casos de parentesco mais distante e de grau de afinidade deficiente serão obrigados a pagar a vigésima sobre qualquer quantidade, como antes. Pois o pai comum de todos estabeleceu o que pode ser taxado.

40

[1] Carebit onere uicesimae parua et exilis hereditas, et si ita gratus heres uolet, tota sepulcro tota funeri seruiet; nemo obseruator nemo castigator adsistet. Cuicumque modica pecunia ex hereditate alicuius obuenerit, securus habeat quietusque possideat. [2] Ea lex uicesimae dicta est, ut ad periculum eius perueniri nisi opibus non possit. Conuersa est iniquitas in gratulationem, iniuria in uotum: optat heres ut uicesimam debeat. [3] Additum est, ut qui ex eius modi causis in diem edicti uicesimam deberent, nondum tamen intulissent, non inferrent. At in praeteritum subuenire ne di quidem possunt: tu tamen subuenisti cauistique ut desineret quisque debere, quod <nemo> esset postea debiturus, idem effecisti ne malos principes habuissemus. [4] Quo ingenio, si natura pateretur, quam libenter tot spoliatis tot trucidatis bona et sanguinem refudisses! [5] Vetuisti exigi quod deberi non tuo saeculo coeperat. Alius ut contumacibus irasceretur, tarditatemque soluendi dupli uel etiam quadrupli irrogatione multaret; tu nihil referre iniquitatis existimas, exigas quod deberi non oportuerit, an constituas ut debeat.

41

[1] Feres, Caesar, curam et sollicitudinem consularem. Nam mihi cogitanti eundem te collationes remisisse, donatium reddidisse, congiarium obtulisse, delatores abegisse, uestigalia temperasse, interrogandus uideris, satisne computaueris imperi reditus. An tantas uires habet frugalitas principis, ut tot impendiis tot erogationibus sola sufficiat? [2] Nam quid est causae cur aliis quidem, cum omnia raperent et rapta retinerent, ut si nihil rapuissent nihil retinuissent, defuerint omnia; tibi cum tam multa largiaris et nihil auferas, ut si nihil largiaris et auferas omnia, <omnia> supersint? [3] Numquam principibus defuerunt, qui fronte tristi et graui supercilio utilitatibus fisci contumaciter adessent. Et erant principes ipsi sua sponte auidi et rapaces et qui magistris non egerent; plura tamen semper a nobis contra nos didicerunt. Sed ad tuas aures cum ceteris omnibus tum uel maxime auaris adulationibus obstructus est aditus. [4] Silent ergo et quiescunt, et postquam non est cui suadeatur, qui suadeant non sunt. Quo euenit ut, cum plurimum tibi pro tuis, plus tamen pro nostris moribus debeamus.

40

[1] Será isenta do peso da vigésima a herança pequena e pobre, e, se assim o herdeiro beneficiado quiser, a herança inteira servirá ao sepulcro, toda ao funeral. Nenhum fiscal e nenhum censor estará lá para vigiar. Qualquer um que receba como herança uma pequena quantia de dinheiro, que a possua seguro e a tenha tranquilo. [2] A lei da vigésima foi dita de modo que não pudesse atingir senão as grandes riquezas. A iniquidade foi transformada em reconhecimento, a injúria em objeto de desejo: o herdeiro deseja ter que pagar a vigésima. [3] Foi adicionado que, quem por causa desta medida devesse a vigésima no dia do edito, mas ainda não a tivesse pago, não teria que pagá-la. Mas nem mesmo os deuses podem remediar o passado: tu porém remediaste e cuidaste para que se deixasse de dever o que ninguém depois disso tivesse que pagar. E fizeste com que não tivéssemos maus príncipes. [4] Com esse espírito, se a natureza permitisse, com que boa vontade terias devolvido os bens a tantos espoliados, o sangue a tantos assassinados! [5] Não permitiste que se cobrasse as dívidas que não tinham sido contraídas no teu governo. Outro teria se irritado, como se fossem desobedientes, e puniria a demora em pagar com uma multa do dobro ou ainda do quádruplo. Tu consideras que não há diferença entre a iniquidade de exigir o que não deveria ter sido cobrado e estabelecer que se deva.

41

[1] Suportarás, César, a preocupação e a inquietação do cônsul. Pois, quando penso que tu eliminaste as contribuições, concedeste o donativo, ofereceste o congíario, baniste os delatores, abrandaste os impostos. Eu deveria, segundo me parece, interrogar se calculaste bem as receitas do estado. Acaso a moderação do príncipe tem tantas forças que se baste sozinha com tantos gastos, com tantas despesas? [2] Pois, qual é a causa por que a outros, quando roubaram tudo e guardaram o que foi roubado, como se nada tivessem roubado nem guardado nada, faltou-lhes tudo. A ti que tanto dás e nada levas, como se nada deste e tudo levaste, tudo sobra. [3] Nunca faltaram aos nossos príncipes os que, com a fronte séria e com a sobranceira franzida, prestassem assistência obstinada aos interesses do fisco. E havia entre os próprios príncipes os ávidos e impetuosos por sua própria vontade, e que não necessitavam de mestres, porém sempre aprenderam mais de nós em nosso prejuízo. Mas o acesso aos teus ouvidos está fechado a todas as adulações, sobretudo às de avareza. [4] Silenciam-se e calam-se, pois, como não há a quem se aconselhar, não há os que aconselhem. Por isso acontece que, uma vez que te devemos muito em razão dos teus costumes, mais te devemos por causa dos nossos.

42

[1] Locupletabant et fiscum et aerarium non tam Voconiae et Iuliae leges, quam maiestatis singulare et unicum crimen, eorum qui crimine uacarent. Huius tu metum penitus sustulisti, contentus magnitudine qua nulli magis caruerunt quam qui sibi maiestatem uindicabant. [2] Reddita est amicis fides, liberis pietas, obsequium seruis: uerentur et parent et dominos habent. [3] Non enim iam serui nostri principis amici sed nos sumus, nec pater patriae alienis se mancipiis cariorem quam ciuibus suis credit. Omnes accusatore domestico liberasti, unoque salutis publicae signo illud, ut sic dixerim, seruile bellum sustulisti. In quo non minus seruis quam dominis praestitisti: nos enim securos, illos bonos fecisti. [4] Non uis in te ea laudari, nec fortasse laudanda sint; grata sunt tamen recordantibus principem illum in capita dominorum seruos subornantem, monstrantemque crimina quae tamquam delata puniret, magnum et ineuitabile ac totiens cuique experiendum malum, quotiens quisque similes principi seruos haberet.

43

[1] In eodem genere ponendum est, quod testamenta nostra secura sunt, nec unus omnium nunc quia scriptus, nunc quia non scriptus heres. Non tu falsis non tu iniquis tabulis aduocaris. Nullius ad te iracundia nullius impietas nullius furor confugit, nec quia offendit alius nuncuparis, sed quia ipse meruisti. [2] Scriberis ab amicis, ab ignotis praeteriris, nihilque inter priuatum et principem interest, nisi quod nunc a pluribus amaris; nam et plures amas. [3] Tene, Caesar, hunc cursum, et probabitur experimento, sitne feracius et uberius non ad laudem modo sed ad pecuniam principi, si herede illo mori homines uelint, quam si cogantur. [4] Donauit pater tuus multa, <multa> et ipse donasti. Cesserit parum gratus: manent tamen hi qui bonis eius, nihilque ex illis ad te nisi gloria redit. Nam liberalitatem iucundiores debitor gratus, clariorem ingratus facit. [5] Sed quis ante te laudem istam pecuniae praetulit? quotus quisque principum ne id quidem in patrimoniis nostris suum duxit, quod esset de suo? Nonne ut regum ita Caesarum munera illitos cibis hamos, opertos praeda laqueos aemulabantur, cum priuatis facultatibus uelut hausta et implicita retro secum quidquid attigerant referrent?

42

[1] Enriqueciam o fisco e o erário não tanto as leis Voconia e Júlia, quanto a acusação de lesa majestade, singular e único crime dos que não cometem crime. O medo desta tu levaste para longe, contente com tua grandeza, da qual ninguém mais carecia que os que reivindicavam a majestade para si. [2] A lealdade foi devolvida aos amigos, a piedade aos filhos, a obediência aos escravos: respeitam, obedecem e têm senhores. [3] Pois agora, não são nossos escravos os amigos do príncipe, mas nós, nem o pai da pátria acredita ser mais caro aos escravos alheios que aos seus cidadãos. Livraste todos do acusador doméstico e só com o sinal do bem-estar público, eu diria que suprimiste uma guerra servil. Na qual favoreceste não menos os escravos que seus senhores: pois nos fizestes seguros e a eles, bons. [4] Não queres que estas coisas sejam louvadas em ti, e talvez não devam ser louvadas, porém são alegres aos que recordam daquele príncipe que subornava os escravos contra a vida de seus senhores e contava-lhes os crimes que puniria como se fossem descobertos por delações: um grande e inevitável mal que cada um deveria sofrer tantas vezes quanto tivesse escravos semelhantes ao príncipe.

43

[1] Deve ser colocado em uma mesma categoria o fato de que nossos testamentos estão seguros, e não haver um só herdeiro para todos, seja porque está escrito, seja porque não está escrito. Tu não és invocado em testamentos falsos, nem injustos. Nem ira de ninguém, nem a impiedade, nem a loucura refugia-se em ti, e não és nomeado herdeiro porque alguém te ofendeu, mas porque tu mesmo mereceste. [2] És inscrito nos testamentos dos teus amigos, és preterido pelos desconhecidos, e não há nenhuma diferença entre ser um homem privado e ser príncipe senão que agora és mais amado e amas mais. [3] Mantém, César, este curso, e será provado pela experiência que é mais fértil e mais produtivo, não só para o louvor, mas para a fortuna do príncipe, que os homens queiram nomeá-lo como herdeiro ao morrer que serem forçados a nomeá-lo. [4] O teu pai fez muitas doações, e tu também fizeste muitas. Se algum mal-agradecido morre, os herdeiros de seus bens permanecessem e nada deles, senão a glória, chega para ti. Pois um devedor grato torna a generosidade mais agradável, e um ingrato a torna mais conhecida. [5] Mas quem antes de ti preferiu esta honra ao dinheiro? Quantos príncipes não deixaram de considerar sua, mesmo a parte de nosso patrimônio que vinha deles? Por acaso não imitavam os presentes dos Césares, como os dos reis, anzóis encobertos com iscas, laços cobertos com botim, quando, depois de drenar e confiscar as fortunas privadas, levavam de volta consigo todo o que haviam tocado?

44

[1] Quam utile est ad usum secundorum per aduersa uenisse! Vixisti nobiscum, periclitatus es, timuisti, quae tunc erat innocentium uita. Scis et expertus es, quanto opere detestentur malos principes, etiam qui malos faciunt. Meministi quae optare nobiscum, quae sis queri solitus. [2] Nam priuato iudicio principem geris, meliorem immo te praestas, quam tibi alium precabare. Itaque sic imbuti sumus ut, quibus erat summa uotorum melior pessimo princeps, iam non possimus nisi optimum ferre. [3] Nemo est ergo tam tui, tam ignarus sui, ut locum istum post te concupiscat. Facilius est ut esse aliquis successor tuus possit, quam ut uelit. [4] Quis enim curae tuae molem sponte subeat? quis comparari tibi non reformidet? Expertus et ipse es, quam sit onerosum succedere bono principi, et adferebas excusationem adoptati. [5] An parua pronaque sunt ad aemulandum quod nemo incolumitatem turpitudine rependit, salua est omnibus uita et dignitas uitae, nec iam consideratus et sapiens, qui aetatem in tenebris agit? [6] Eadem quippe sub principe uirtutibus praemia quae in libertate, nec bene factis tantum ex conscientia merces. Amas constantiam ciuium, rectosque ac uiuidos animos non ut alii contundis ac deprimis, sed foues et attollis. [7] Prodest bonos esse, cum sit satis abundeque, si non nocet; his honores his sacerdotia, his prouincias offers, hi amicitia tua hi iudicio florent. Acuuntur isto integritatis et industriae pretio similes, dissimiles adliciuntur; nam praemia bonorum malorumque bonos ac malos faciunt. [8] Pauci adeo ingenio ualent ut non turpe honestumque, prout bene ac secus cessit, expetant fugiantue; ceteri, ubi laboris inertiae uigilantiae somno, frugalitatis luxuriae merces datur, eadem ista quibus alios artibus adsecutos uident consecantur, qualesque sunt illi, tales esse et uideri uolunt, et dum uolunt fiunt. Et priores quidem principes, excepto patre tuo, praeterea

45

[1] uno aut altero (et nimis dixi), uitiis potius ciuium quam uirtutibus laetabantur, primum quod in alio sua quemque natura delectat, deinde quod patientiores seruitutis arbitrabantur, quos non deceret esse nisi seruos.

44

[1] Como é útil que tenhas alcançado a prosperidade através das adversidades! Viveste conosco, correste perigo, temeste, como era então a vida dos inocentes. Sabes pela experiência, como os maus príncipes são detestados, mesmo pelos que os fazem maus. Recordas o que costumavas desejar e lamentar conosco. [2] Pois, com o espírito de cidadão comum, ages como príncipe, aliás, mostras-te melhor do que pedias que outro fosse contigo. Assim, estamos de tal modo habituados que, depois de ter como auge dos desejos um príncipe melhor a um péssimo, agora não podemos suportar senão o melhor. [3] Logo, ninguém é tão ignorante de ti e, de si, que deseje ocupar este posto depois de ti. É mais fácil encontrar alguém que possa ser teu sucesso que alguém que queira. [4] Pois quem voluntariamente carregaria o fardo da tua preocupação? Quem não teria pavor de ser comparado a ti? Tu mesmo experimentaste quão oneroso é suceder um bom príncipe, embora tivesse a desculpa da adoção. [5] Por acaso são coisas pequenas e fáceis de emular que ninguém compre sua salvação com sua desonra, que a vida e dignidade da vida estejam salvas para todos? E que já não é considerado prudente e sábio quem vive nas trevas. [6] Os prêmios para as virtudes são os mesmos sob um príncipe que em tempos de liberdade e as recompensas das boas ações não são apenas da consciência. Amas a constância dos cidadãos, e não abates nem oprimes os espíritos retos e enérgicos, como outros, mas os encorajas e os levantas. [7] É vantajoso ser bom, mesmo que já seja suficiente e bastante não causar danos. A eles ofereces cargos, sacerdócios, províncias, eles desfrutam de tua amizade, de tua estima. Com esta recompensa à integridade e ao trabalho, estimulam-se os que lhes são semelhantes e atraem-se os que não são, pois premiar as boas ou más ações torna os homens bons e maus. [8] Poucos são valorosos a ponto de não buscar ou fugir do que é torpe ou honesto de acordo com o bem ou o mal que lhes aconteça. Os demais, quando a recompensa do trabalho é dada à inércia, a da vigília ao sono, a da moderação ao excesso, perseguem estas mesmas vantagens com as estratégias que veem que os outros as alcançaram e como estes são, tais querem ser e parecer e, por quererem, conseguem.

45

[1] E os príncipes anteriores, com exceção do teu pai e um ou dois mais – e já disse muito –, alegravam-se mais com os vícios dos cidadãos que com suas virtudes, primeiramente porque cada um se deleita vendo sua própria natureza em outro, depois porque pensavam que eram mais propensos à escravidão aqueles que não faziam jus senão à escravidão.

[2] Horum in sinum omnia congerebant, bonos autem otio aut situ abstrusos et quasi sepultos non nisi delationibus et periculis in lucem ac diem proferebant. [3] Tu amicos ex optimis <sumis>, et hercule aequum est esse eos carissimos bono principi, qui inuisissimi malo fuerint. Scis, ut sint diuersa natura dominatio et principatus, ita non aliis esse principem gratiorem, quam qui maxime dominum grauentur. [4] Hos ergo prouehis et ostentas quasi specimen et exemplar, quae tibi secta uitae, quod hominum genus placeat; et ideo non censuram adhuc, non praefecturam morum recepisti, quia tibi beneficiis potius quam remediis ingenia nostra experiri placet. Et alioqui nescio anplus moribus conferat princeps, qui bonos esse patitur quam qui cogit. [5] Flexibiles quamcumque in partem ducimur a principe atque (ut ita dicam) sequaces sumus. Huic enim cari, huic probati esse cupimus, quod frustra sperauerint dis similes, eoque obsequii continuatione peruenimus, ut prope omnes homines unius moribus uiuamus. Porro non tam sinistre constitutum est, ut qui malum principem possumus, bonum non possimus imitari. [6] Perge modo, Caesar, et uim effectumque censurae tuum propositum tui actus obtinebunt. Nam uita principis censura est eaque perpetua: ad hanc dirigimur, ad hanc conuertimur, nec tam imperio nobis opus est quam exemplo. Quippe infidelis recti magister est metus. 5 Melius homines exemplis docentur, quae in primis hoc in se boni habent, quod adprobant quae praecipunt fieri posse.

46

[1] Et quis terror ualuisset efficere, quod reuerentia tui effecit? Obtinuit aliquis ut spectaculum pantomimorum populus Romanus tolli pateretur, sed non obtinuit ut uellet: [2] rogatus es tu quod cogeabat alius, coepitque esse beneficium quod necessitas fuerat. Neque enim a te minore concentu ut tolleres pantomimos, quam a patre tuo ut restitueret exactum est. [3] Vtrumque recte nam et restitui oportebat, quos sustulerat malus princeps, et tolli restitutos. In his enim, quae a malis bene fiunt, hic tenendus est modus, ut appareat auctorem displicuisse non factum. [4] Idem ergo populus ille, aliquando scaenici imperatoris spectator et plausor, nunc in pantomimis quoque auersatur et damnat effeminatas artes et indecora saeculo studia. [5] Ex quo manifestum est principum disciplinam capere etiam uulgus, cum rem si ab uno fiat seuerissimam fecerint omnes. Macte hac grauitatis gloria, Caesar, qua consecutus es ut, quod antea uis et imperium, nunc mores uocarentur.

[2] Acumulavam tudo no seio deles. Os homens bons, porém, afastados no ócio e no abandono e, como se estivessem sepultados, não saíam à luz e ao dia a não ser pelas delações e processos. [3] Tu tomas teus amigos dentre os melhores e, por Hércules, é justo que sejam os mais queridos para um bom príncipe os que foram os mais odiados para um mau. Sabes que, assim como são diferentes as naturezas da tirania e do principado, um bom príncipe é mais grato aos que não suportam um amo. [4] Logo, exhibes e promoves estes como exemplo e modelo do modo de vida, do tipo de homens que te agrada. E por isso até agora não aceitaste a censura nem a administração dos costumes, pois preferes provar nosso caráter com benefícios que com corretivos. E, além disso, não sei se um príncipe contribui mais à moral permitindo os bons costumes ou obrigando-os. [5] Flexíveis, somos levados por nosso príncipe a qualquer parte e, por assim dizer, somos seus seguidores. Pois desejamos seu afeto e sua aprovação, o que em vão esperaríamos os que não são como ele. E, pela continuidade com que o seguimos, conseguimos que quase todos os homens vivamos segundo os costumes de um. Além disso, nossa natureza não é tão perversa que, podendo imitar um mal príncipe, não possamos imitar um bom. [6] Continua assim apenas, César, e teu propósito e teus atos terão a força e o efeito da censura. Pois a vida de um príncipe é uma censura, e esta é perpétua: até ela nos dirigimos, até ela nos guiamos, e não necessitamos tanto de ordem quanto de exemplo. Pois o medo é um professor pouco confiável para o reto. Ensina-se melhor os homens por exemplos, que tem a principal vantagem de demonstrar que se pode executar o que recomendam.

46

[1] E que terror teria podido realizar o que o respeito devotado a ti realizou? Alguém conseguiu que o povo romano permitisse a supressão do espetáculo dos mimos, mas não conseguiu que a desejasse: [2] pediram a ti o que outro exigia, e começou a ser um benefício o que havia sido uma obrigação. Pois solicitaram que tu eliminasses os mimos com não menor aclamação que a teu pai solicitaram para que os restituísse. [3] Os dois casos foram corretos: convinha restituir os que um mal príncipe havia suprimido, e suprimir os que haviam sido restituídos. Pois nas boas ações realizadas pelos maus é preciso agir de modo que fique claro que o autor desagradou, não a obra. [4] Logo, aquele mesmo povo outrora espectador e admirador de um imperador ator, agora até nos mimos reprova e condena as artes efeminadas e as preferências indecentes para nossa época. [5] Daí demonstrou-se que até o vulgo toma lições de seus príncipes, uma vez que, se uma reforma muito severa é iniciada por um só, todos a adotam. Bravo por esta glória de tua gravidade, César, pela qual conseguiste que o que antes era chamado de violência e dominação, agora tem o nome de moral!

[6]Castigauerunt uitia sua ipsi qui castigari merebantur, idemque emendatores qui emendandi fuerunt. Itaque nemo de seueritate tua queritur, et liberum est queri. [7] Sed cum ita comparatum sit, ut de nullo minus principe querantur homines quam de quo maxime licet, tuo in saeculo nihil est quo non omne hominum genus laetetur et gaudeat. [8] Boni prouehuntur; mali, qui est tranquillissimus status ciuitatis, nec timent nec timentur. Vitiorum paenitentiam exspectas, mederis erroribus sed implorantium, omnibusque quos bonos facis hanc adstruis laudem, ne coegisse uidearis.

47

[1] Quid? uitam, quid? mores iuuentutis quam principaliter formas! quem honorem dicendi magistris, quam dignationem sapientiae doctoribus habes! ut sub te spiritum et sanguinem et patriam receperunt studia! quae priorum temporum immanitas exsiliis puniebat, cum sibi uitiorum omnium con-scius princeps inimicas uitae artes non odio magis quam reuerentia relegaret. [2] At tu easdem artes in complexu oculis auribus habes. Praestas enim quaecumque praecipunt, tantumque eas diligis quantum ab illis probaris. [3] An quisquam studia humanitatis professus non cum omnia tua tum uel in primis laudibus ferat admissionum tuarum facilitatem? [4] Magno quidem animo parens tuus hanc ante uos principes arcem publicarum aedium nomine inscripserat; frustra tamen, nisi adoptasset qui habitare ut in publicis posset. [5] Quam bene cum titulo isto moribus tuis conuenit, quamque omnia sic facis tamquam non alius inscripserit! Quod enim forum, quae templa tam reserata? Non Capitolium ipsaque illa adoptionis tuae sedes magis publica magis omnium. Nullae obices nulli contumeliarum gradus superatisque iam mille 5 liminibus ultra semper aliqua dura et obstantia. [6] Magna ante te, magna post te, iuxta te tamen maxima quies: tantum ubique silentium, tam altus pudor, ut ad paruos penates et larem angustum ex domo principis modestiae et tranquillitatis exempla referantur.

48

[1] Ipse autem ut excipis omnes, ut exspectas! ut magnam partem dierum, inter tot imperii curas, quasi per otium transigis! Itaque non albi et attoniti, nec ut periculum capitis adituri tarditate, sed securi et hilares cum commodum est conuenimus.

[6] Corrigiram seus próprios vícios aqueles que mereciam ser corrigidos, e tornaram-se reformadores os mesmos que haviam de ser reformados. E assim ninguém se queixou de tua severidade, ainda que seja livre queixar-se. [7] Mas, como é estabelecido que os homens não se queixem menos de nenhum príncipe que do que mais permite fazê-lo, em teu governo não há nada de que não se alegre e regozije todo o gênero humano. [8] Os bons são favorecidos; os maus, o que é um estado de muita tranquilidade para a cidade, nem temem nem são temidos. Aguardas o arrependimento dos vícios, corriges os erros, mas dos que imploram, e a todos que tornas bons, acrescentas a glória de não parecer que isso é graças a ti.

47

[1] O que dizer de como modelas a vida e os costumes da juventude, como corresponde a um príncipe! Que respeito tem para com os mestres de eloquência, que estima aos professores de filosofia! Como sob teu governo os estudos retomaram seu espírito, seu sangue e sua pátria! O que a barbárie de tempos anteriores punia com o exílio quando o príncipe, ciente de todos os seus vícios, relegava as artes, inimigas dos vícios, não tanto por ódio quanto por respeito. [2] Mas tu abraças essas mesmas artes e abres a elas os olhos e os ouvidos. Pois te destacas em tudo o que elas recomendam e as estimas tanto quanto és aprovado por elas. [3] Por acaso há algum homem de letras que não louve todas as tuas ações, mas principalmente o fácil acesso às tuas audiências? [4] O teu pai demonstrou um grande espírito ao inscrever o título de Edifício Público no que antes de vosso principado tinha sido uma fortaleza, porém teria sido em vão se ele não tivesse adotado quem pudesse viver ali como em um local público. [5] Como se ajustam bem este título e teus costumes! E como fazes tudo, como se não fosse outro que tivesse feito esta inscrição! Pois, que fórum, quais templos são tão abertos? O Capitólio, a própria sede de tua adoção, não é mais público, mais de todos. Não há barreiras, não há escalas de injúria nem, depois de superados mil umbrais, resta sempre mais algum duro obstáculo. [6] Grande a tranquilidade antes e depois de tua presença, porém ela é máxima perto de ti: em toda parte há tanto silêncio, tão profundo pudor que aos pequenos penates e ao lar apertado, levam-se da casa do príncipe exemplos de modéstia e tranquilidade.

48

[1] E tu, em pessoa, como recebes todos, como os esperas! Como passas grande parte dos dias, entre tantas preocupações do império, como se ocioso! E assim, não nos aproximamos de ti pálidos e temerosos, nem com o passo hesitante como que temendo a morte, mas tranquilos e alegres quando nos convém.

[2] Et admittente principe interdum est aliquid quod nos domi quasi magis necessarium teneat: excusati semper tibi nec umquam excusandi sumus. Scis enim sibi quemque praestare, quod te uideat quod frequentet, ac tanto liberalius ac diutius uoluptatis huius copiam praebes.

[3] Nec salutationes tuas fuga et uastitas sequitur: remoramur resistimus ut in communi domo, quam nuper illa immanissima belua plurimo terrore munierat, cum uelut quodam specu inclusa nunc propinquorum sanguinem lamberet, nunc se ad clarissimorum ciuium strages caedesque proferret. [4] Obuersabantur foribus horror et minae et par metus admissis et exclusis; ad hoc ipse occurso quoque uisusque terribilis: superbia in fronte, ira in oculis, femineus pallor in corpore, in ore impudentia multo rubore suffusa. [5] Non adire quisquam non adloqui audebat, tenebras semper secretumque captantem, nec umquam ex solitudine sua prodeuntem, nisi ut solitudinem faceret.

49

[1] Ille tamen, quibus sibi parietibus et muris salutem suam tueri uidebatur, dolum secum et insidias et ultorem scelerum deum inclusit. Dimouit perfregitque custodias Poena, angustosque per aditus et obstructos non secus ac per apertas fores et inuitantia limina irrumpit: longe tunc illi diuinitas sua, longe arcana illa cubilia saeuique secessus, in quos timore et superbia et odio hominum agebatur.

[2] Quanto nunc tutior, quanto securior eadem domus, postquam erus non crudelitatis sed amoris excubiis, non solitudine et claustris, sed ciuium celebritate defenditur! [3] Ecquid ergo? Discimus experimento fidissimam esse custodiam principis innocentiam ipsius. Haec arx inaccessa, hoc inexpugnabile munimentum, munimento non egere. Frustra se terrore succinxerit, qui saeptus caritate non fuerit; armis enim arma irritantur. [4] Num autem serias tantum partes dierum in oculis nostris coetuque consumis? non remissionibus tuis eadem frequentia eademque illa socialitas interest? [5] non tibi semper in medio cibus semperque mensa communis? non ex conuictu nostro mutua uoluptas? non prouocas reddisque sermones? non ipsum tempus epularum tuarum, cum frugalitas contrahat, extendit humanitas? [6] Non enim ante medium diem distentus solitaria cena, spectator adnotatorque conuiuiis tuis immines, nec ieiunis et inanibus plenus ipse <et> eructans non tam adponis quam obicis cibos quos dedigneris attingere, aegreque perpessus superbam illam conuictus simulationem, rursus te ad clandestinam ganeam occultumque luxum refers.

[2] E se, quando o príncipe recebe em audiência, houver algo que nos retenha em casa, como se fosse mais necessário, sempre estamos perdoados por ti e nunca precisamos desculpar-nos. Pois sabes que todos se alegram em ver-te e visitar-te, e com mais generosidades e tempo oferece este abundante prazer. [3] E a ruína e fuga não seguem as tuas saudações: demoramos e permanecemos como em uma casa comum, onde há pouco aquela crudelíssima besta havia cercado com muitíssimo terror, quando, como que fechada em uma caverna, ora lambia o sangue dos familiares, ora se entregava à carnificina e ao massacre dos cidadãos mais ilustres. [4] Faziam vigília diante das portas, o horror, as ameaças e o medo, igual aos admitidos e aos excluídos; e então ele próprio, também terrível na presença e na aparência: soberba na fronte, ira nos olhos, palidez feminina no corpo, e na face impudência disfarçada com muito rubor. [5] Ninguém ousava aproximar-se e dirigir-lhe a palavra, sempre buscava as trevas e o mistério, e nunca saía de sua solidão senão para causar a solidão.

49

[1] Ele, porém, entre aquelas paredes e muros em que parecia proteger sua vida, fechou consigo a trapaça, as conspirações e o deus vingador dos crimes. A Pena separou e quebrou as proteções, e entrou por caminhos apertados e obstruídos como se por portas abertas e umbrais receptivos. De nada servia, então, a sua pretensa divindade, de nada serviam aqueles quartos secretos e cruéis esconderijos onde era tomado pelo temor, pela soberba e pelo ódio aos homens. [2] Quanto mais protegida, quanto mais segura está agora a mesma casa, depois que seu dono é defendido não pelas sentinelas da crueldade, mas do amor, não pela solidão e pelas trancas, mas pela frequência dos cidadãos. [3] O que isso nos ensina? Aprendemos pela experiência que a guarda mais fiel para um príncipe é a sua própria inocência. É uma fortaleza inacessível, uma fortificação inexpugnável não ter necessidade de fortificação. Em vão cingir-se-á de terror quem não estiver protegido pelo afeto; as armas incitam às armas. [4] Acaso passas só as partes sérias do dia diante dos nossos olhos e em nossa companhia? Nos momentos de lazer, não intervêm a mesma afluência e companhia? [5] Não comes sempre em público e tua mesa não é sempre comum? Nosso convívio não resulta em prazer mútuo? Não provocas e respondes a conversas? E o tempo de teus banquetes, ainda que a frugalidade o contraia, a tua gentileza não o estende? [6] Pois não ameaças teus convidados depois de fartar-te antes do meio dia com um banquete solitário, observando e anotando nem, farto e eructando, estando eles em jejum e famintos, colocas-lhes, ou melhor, jogas-lhes os alimentos que não te dignas de tocar, e, tendo suportado duramente aquela soberba simulação de convívio, retiras-te para a taverna clandestina e para o luxo privado.

[7] Ergo non aurum nec argentum, nec exquisita ingenia cenarum, sed suauitatem tuam iucunditatemque miramur, quibus nulla satietas adest, quando sincera omnia et uera et ornata grauitate. [8] Neque enim aut peregrinae superstitionis ministeria aut obscaena petulantia mensis principis oberrat, sed benigna inuitatio et liberales ioci et studiorum honor. Inde tibi parcus et breuis somnus, nullumque amore nostri tempus angustius, quam quod sine nobis agis.

50

[1] Sed cum rebus tuis ut participes perfruamur, quae habemus ipsi, quam propria quam nostra sunt! Non enim exturbatis prioribus dominis omne stagnum, omnem lacum, omnem etiam saltum immensa possessione circumuenis, nec unius oculis flumina montes maria deseruiunt. [2] Est quod Caesar non suum uideat, tandemque imperium principis quam patrimonium maius est. Multa enim ex patrimonio refert in imperium, quae priores principes occupabant, non ut ipsi fruerentur, sed ne quis alius. [3] Ergo in uestigia sedesque nobilium immigrant pares domini, nec iam clarissimorum uirorum receptacula habitatore seruo teruntur, aut foeda uastitate procumbunt. [4] Datur intueri pulcherrimas aedes deterso situ auctas ac uigentes. Magnum hoc tuum non erga homines modo sed erga tecta ipsa meritum, sistere ruinas solitudinem pellere, ingentia opera eodem quo exstructa sunt animo ab interitu uindicare. Muta quidem illa et anima carentia sentire tamen et laetari uidentur, quod niteant quod frequententur, quod aliquando coeperint esse domini scientis. [5] Circumfertur sub nomine Caesaris tabula ingens rerum uenalium, quo fit detestanda auaritia illius, qui tam multa concupiscebat, cum haberet superuacua tam multa. Tum exitialis erat apud principem huic laxior domus, illi amoenior uilla: [6] nunc princeps in haec eadem dominos quaerit, ipse inducit; ipsos illos magni aliquando imperatoris hortos, illud numquam nisi Caesaris suburbanum licemur emimus implemus. [7] Tanta benignitas principis, tanta securitas temporum est, ut ille nos principalibus rebus existimet dignos, nos non timeamus quod esse digni uidemur. Nec uero emendi tantum ciuibus tuis copiam praebes, sed amoenissima quaeque largiris et donas; ista inquam donas in quae electus, in quae adoptatus es; transfers quod iudicio accepisti, ac nihil magis tuum credis, quam quod per amicos habes.

[7] Logo, não admiramos teu ouro nem tua prata, nem as refinadas invenções de teus jantares, mas tua cortesia e gentileza, com que jamais nos saciamos, visto que tudo é sincero e verdadeiro, e ornado com dignidade. [8] E não rodeiam as mesas do príncipe os ministros de uma superstição estrangeira nem a petulância obscena, mas a benigna hospitalidade, os entretenimentos cultos e a estima pelas artes. Em seguida um sono breve e ligeiro, e tal é teu afeto por nós que nenhum tempo é mais curto que o que passas sem nós.

50

[1] Mas, apesar de desfrutarmos de teus bens como se tivéssemos parte neles, o que nós temos é de fato nosso! Pois não expulsas os antigos proprietários para adicionar cada pântano, cada lago, e ainda cada pastagem às tuas imensas possessões, e os rios, montes e mares não são dedicados aos olhos de um só. [2] O César vê coisas que não são dele, e, por fim, o império do príncipe é maior que seu patrimônio. Pois ele restitui ao império muito de seu patrimônio que os príncipes anteriores ocupavam, não para proveito próprio, mas para que ninguém usufruísse. [3] Logo, nas ruínas e casas dos nobres entram donos semelhantes, e os refúgios dos homens mais ilustres já não são desperdiçadas com um morador escravo nem sucumbem com o vergonhoso abandono. [4] Podem-se ver belíssimas casas, ampliadas e florescentes, depois de limpa a sujeira. Um grande favor concedes, não só aos homens, mas também às próprias casas, ao deter a ruína, repelir o abandono, e salvar da destruição grandes obras com o mesmo espírito com que foram edificadas. Elas, mudas e carentes de vida, parecem que sentem e alegram-se por terem recuperado seu esplendor, por serem habitadas, por terem enfim dono que saiba que as tem. [5] Circula sob o nome do César uma enorme lista de propriedades a venda, com que torna-se detestável a avareza daquele que tanto cobiçava, embora tivesse mais que o necessário. Assim, era fatal sob aquele príncipe possuir uma casa muito espaçosa ou uma propriedade muito agradável:[6] agora o príncipe busca donos para as mesmas, ele próprio os introduz nelas; aqueles mesmos jardins que outrora foram de grandes generais, aquela casa de campo que nunca pertenceu senão aos Césares, agora podemos fazer uma oferta, comprar, ocupar. [7] Tamanha é a bondade do príncipe, tamanha é a segurança dos tempos (atuais) que ele nos considera dignos dos bens imperiais, não que tenhamos parecer dignos deles. E não só ofereces as oportunidades de comprar a teus cidadãos, mas doas e presenteias as propriedades mais agradáveis, isto é, aquelas para as quais foste eleito, para as quais fostes adotado. Transferes o que recebeste por uma decisão refletida e crês que nada é mais teu que o possuis por meio de teus amigos.

51

[1] Idem tam parcus in aedificando quam diligens in tuendo. Itaque non ut ante immanium transuectione saxorum urbis tecta quatiuntur; stant securae domus nec iam templa nutantia. Satis est tibi nimiumque, cum successeris frugalissimo principi; [2] magnum reicere aliquid et amputare ex his, quae princeps tamquam necessaria reliquit. Praeterea pater tuus usibus suis detrahebat quae fortuna imperi dederat, tu tuis quae pater. [3] At quam magnificus in publicum es! Hinc porticus inde delubra occulta celeritate properantur, ut non consummata sed tantum commutata uideantur. Hinc immensum latus circi templorum pulchritudinem prouocat, digna populo uictore gentium sedes, nec minus ipsa uisenda,[4] quam quae ex illa spectabuntur, uisenda autem cum cetera specie, tum quod aequatus plebis ac principis locus, siquidem per omne spatium una facies, omnia continua et paria, nec magis proprius spectanti Caesari suggestus quam propria quae spectet. [5] Licebit ergo te ciuibus tuis inuicem contueri; dabitur non cubiculum principis sed ipsum principem cernere in publico, in populo sedentem, populo cui locorum quinque milia adiecisti. Auxeras enim numerum eius congiarii facilitate maioremque in posterum suscipi liberalitatis tuae fide iusseras.

52

[1] Horum unum si praestitisset alius, iam dudum illi radiatum caput et media inter deos sedes auro staret aut ebore, augustioribusque aris et grandioribus uictimis inuocaretur. [2] Tu delubra non nisi adoraturus intras, tibi maximus honor excubare pro templis postibusque praetexi. Sic fit, ut di <tibi> summum inter homines fastigium seruent, cum deorum ipse non adpetas. [3] Itaque tuam statuam in uestibulo Iouis optimi maximi unam alteramue et hanc aeream cernimus. At paulo ante aditus omnes omnes gradus totaque area hinc auro hinc argento relucebat, seu potius polluebatur, cum in- cesti principis statuīs permixta deorum simulacra sorderent. [4] Ergo istae quidem aereae et paucae manent manebuntque quam diu templum ipsum, illae autem <aureae> et innumera- biles strage ac ruina publico gaudio litauerunt. Iuuabat illidere solo superbissimos uultus, instare ferro, saeuire securibus, ut si singulos ictus sanguis dolorque sequeretur.

51

[1] És tão reservado na edificação das construções quanto diligente na preservação. E assim os edifícios das cidades não se abalam como antes com o transporte de enormes pedras. As casas, seguras, permanecem de pé e os templos já não tremem. Tens o suficiente – e até muito – embora tenhas sucedido um príncipe muito comedido; [2] é nobre recusar e eliminar parte do que aquele príncipe deixou como necessário. Além disso, teu pai deixou de aproveitar do que a fortuna do império havia lhe dado, tu fazes o mesmo com o que ele te deu. [3] Mas como és magnífico com as obras públicas! Daqui se ergue um pórtico, dali santuários com oculta rapidez de modo que não parecem terem sido construídos, mas apenas reformados. Acolá, a imensa fachada do circo desafia a beleza dos templos, lugar digno do povo vencedor do mundo, e não menos digno de ser visto por si mesmo que os espetáculos que nele se verão, [4] além de sua aparência, igualmente digna de ser vista com as outras é a equivalência dos assentos do povo e do príncipe, de modo que uma só aparência em todo o espaço, tudo é contínuo e igual, e não há uma tribuna particular para o imperador assistir, assim como não são particulares os espetáculos a que assiste. [5] Por isso, teus cidadãos poderão também contemplar-te. Eles poderão ver em público, não o camarote do príncipe, mas o próprio príncipe, sentado junto ao povo ao qual deste cinco mil novos assentos. Pois já tinhas aumentado seu número com a generosidade do congíario e tinhas determinado acolher mais no futuro graças à garantia de tua liberalidade.

52

[1] Se outro tivesse realizado apenas uma destas ações, há muito tempo portaria uma coroa de raios e lhe seria colocado um assento de ouro ou marfim no centro do templo, entre os deuses, e seria invocado nos altares mais sagrados e com as maiores vítimas. [2] Tu não entras nos templos senão para adorares, para ti a maior honra é velar diante dos templos e ser colocado à frente das portas[nota]. Por isso os deuses colocaram-te no mais alto posto entre os homens, porque não cobiças o dos deuses. [3] Assim, vemos apenas uma ou duas estátuas tuas no vestíbulo do templo de Júpiter Ótimo Máximo, e, ainda, de bronze. Mas há pouco tempo, todas as entradas, todos os degraus e todo o pátio reluziam de um lado e de outro com ouro e prata, ou melhor, estavam poluídos, posto que as imagens dos deuses maculavam-se, junto a estátuas de um príncipe incestuoso. [4] Estas poucas estátuas de bronze permanecem e permanecerão o tempo que próprio templo durar. Porém aquelas inúmeras de ouro sacrificaram-se com a destruição e a ruína para a alegria pública. Era agradável lançar ao chão aqueles rostos superbíssimos, quebrá-los com a espada, maltratá-los com o machado, como se cada golpe fosse seguido de sangue e dor.

[5] Nemo tam temperans gaudii seraeque laetitiae, quin instar ultionis uideretur cernere laceros artus truncata membra, postremo truces horrendasque imagines obiectas excostasque flammis, ut ex illo terrore et minis in usum hominum ac uoluptates ignibus mutarentur. [6] Simili reuerentia, Caesar, non apud genium tuum bonitati tuae gratias agi, sed apud numen Iouis optimi maximi pateris: illi debere nos quidquid tibi debeamus, illius quod bene facias muneris esse qui te dedit. [7] Ante quidem ingentes hostiarum greges per Capitolinum iter magna sui parte uelut intercepti deuertere uia cgebantur, cum saeuissimi domini atrocissima effigies tanto uictimarum cruore coleretur, quantum ipse humani sanguinis profundebat.

53

[1] Omnia, patres conscripti, quae de aliis principibus a me aut dicuntur aut dicta sunt, eo pertinent ut ostendam, quam longa consuetudine corruptos deprauatosque mores principatus parens noster reformat et corrigat. Alioqui nihil non parum grate sine comparatione laudatur. [2] Praeterea hoc primum erga optimum imperatorem piorum ciuium officium est, insequi dissimiles; neque enim satis amarit bonos principes, qui malos satis non oderit. [3] Adice quod imperatoris nostri non aliud amplius ac diffusius meritum est, quam quod insectari malos principes tutum est. [4] An excidit dolori nostro modo uindicatus Nero? Permitteret, credo, famam uitamque eius carpi qui mortem ulcisceretur, nec ut in se dicta interpretaretur, quae de simillimo dicerentur. [5] Quare erga te, Caesar, muneribus [omnibus] tuis omnibus comparo, multis antepono, quod licet nobis et in praeteritum de malis imperatoribus cotidie uindicari et futuros sub exemplo praemonere, nullum locum nullum esse tempus, quo funestorum principum manes a posterorum exsecrationibus conquiescant. [6] Quo constantius, patres conscripti, et dolores nostros et gaudia proferamus; laetemur his quibus fruimur, ingemiscamus illis quae patiebamur; simul utrumque faciendum est sub bono principe. Hoc secreta nostra hoc sermones hoc ipsae gratiarum actiones agant, meminerintque sic maxime laudari incolumem imperatorem, si priores secus meriti reprehendantur. Nam cum <de> malo principe posterius tacent, manifestum est eadem facere praesentem.

[5] Ninguém foi tão capaz de conter o prazer e a alegria tão esperada que não considerasse como vingança ver os corpos dilacerados e os membros mutilados, e, por fim, as cruéis e horrendas imagens lançadas às chamas e fundidas para que, daquele terror das ameaças, fossem transformadas pelo fogo em utilidade e prazer para os homens. [6] Com reverência similar aos deuses, César, não permites que se dê graças por tua bondade junto a teu gênio tutelar, mas a divindade de Júpiter Ótimo Máximo: a ele devemos tudo o que te devemos, o fato de fazeres o bem é um presente daquele que te deu a nós. [7] Antes, enormes rebanhos de vítimas, em grande parte, por assim dizer, interceptados no caminho do Capitólio e forçados a mudar de trajeto, uma vez que se cultuava a muito atroz estátua do mais cruel senhor com tanto sangue de vítimas quanto sangue humano ele costumava derramar.

53

[1] Tudo, pais conscritos, que eu digo ou disse de outros príncipes tem a intenção de mostrar por quanto tempo corromperam-se e depravaram-se os costumes do principado, que nosso pai agora reforma e corrige. Além disso, não se faz um elogio adequado sem uma comparação. [2] Ademais, é o primeiro dever dos cidadãos pios diante de um imperador ótimo atacar os que não lhe são semelhantes, pois não terá amado suficientemente os bons príncipes aquele que não odeie os maus o bastante. [3] Adiciona que não há mérito maior nem mais popular em nosso imperador que podermos censurar com segurança os maus príncipes. [4] Acaso apagou-se da nossa dor que Nero foi recentemente vingado? Será que le permitiria, que se criticasse a fama e a vida daquele cuja morta ele vingava, e não interpretaria que fosse contra ele o que se dissesse de alguém tão semelhante. [5] Portanto, César, igualo a todos os teus presentes, e coloco acima de muitos deles, o fato de podermos nos vingar diariamente dos maus imperadores do passado e advertir pelo exemplo os futuros de que não há lugar nem tempo em que os Manes dos príncipes funestos possam descansar das execrações da posteridade. [6] Por isso, pais conscritos, revelemos com mais constância nossas dores e nossas alegrias. Alegremo-nos do que desfrutamos, lamentemos pelo que sofriamos no passado: as duas coisas simultaneamente devemos fazer sob um bom príncipe. Devemos agir assim em nossas conversas privadas, nas públicas e em nossas ações de graças, e lembremo-nos que o melhor enaltecimento para um imperador vivo é repreender seus antecessores que mereceram. Pois, quando a posteridade se cala quanto a um mau príncipe, é manifesto que o príncipe atual faz as mesmas coisas.

54

[1] Et quis iam locus miserae adulationis manebat ignarus, cum laudes imperatorum ludis etiam et commissionibus celebrarentur, saltarentur atque in omne ludibrium effeminatis uocibus modis gestibus frangerentur? Sed illud indignum, quod eodem tempore in senatu et in scaena, ab histrione et a consule laudabantur. [2] Tu procul a tui cultu ludicras artes remouisti. Seria ergo te carmina honorque aeternus annalium, non haec breuis et pudenda praedicatio colit; quin etiam tanto maiore consensu in uenerationem tui theatra ipsa consurgent, quanto magis de te scaenae silebunt. [3] Sed quid ego istud admiror, cum eos quoque honores qui tibi a nobis offeruntur aut delibare parcissime aut omnino soleas recusare? Nihil ante tam uulgare tam paruum in senatu agebatur, ut non laudibus principum immorarentur, quibuscumque censendi necessitas accidisset. [4] De ampliando numero gladiatorum aut de instituendo collegio fabrorum consulebamur, et quasi prolatis imperii finibus nunc ingentes arcus excessurosque templorum fastigium titulos, nunc menses etiam nec hos singulos nomini Caesarum dicabamus. Patiebantur illi, et quasi meruissent laetabantur. [5] At nunc quis nostrum tamquam oblitus eius de quo refertur censendi officium principis honore consumit? Tuae moderationis haec laus, <non> constantiae nostrae, et tibi obsequimur quod in curiam non ad certamen adulationum sed ad usum munusque iustitiae conuenimus, hanc simplicitati tuae ueritatisque gratiam relaturi, ut te quae uis uelle, quae non uis nolle credamus. [6] Incipimus inde desinimus ibi, a quo incipi in quo desini sub alio principe non posset. Nam plerosque ex decretis honoribus et alii non receperunt, nemo ante tantus fuit ut crederetur noluisse decerni; [7] quod ego titulis omnibus speciosius reor, quando non trabibus aut saxis nomen tuum sed monimentis aeternae laudis inciditur.

55

[1] Ibit in saecula fuisse principem cui florenti et incolumi numquam nisi modici honores, saepius nulli decernerentur. [2] Et sane si uelimus cum priorum temporum necessitate certare, uincemur; ingeniosior est enim ad excogitandum simulatio ueritate, seruitus libertate, metus amore. [3] Simul cum iam pridem nouitas omnis adulatione consumpta sit, non alius erga te nouus honor superest, quam si aliquando de te tacere audeamus.

54

[1] E ainda havia algum lugar livre da mísera adulação quando os louvores aos imperadores eram celebrados também com jogos e espetáculos, e até com danças (tácito) e reduziam-se a tudo que é ridículo com vozes, melodias e gestos efeminados? Mas o indigno era que eles fossem louvados ao mesmo tempo, no Senado e no palco, pelo histrião e pelo cônsul. [2] Tu afastaste do teu culto as artes de entretenimento. Desse modo, cultuam-te poemas sérios e a eterna glória dos anais, não este falatório breve e vergonhoso. E mais, com tão maior unanimidade o próprio teatro se levantará para venerar-te quanto os atores se calarem sobre ti. [3] Mas por que admiro isto, que até estas honras que te oferecemos, costumavas ou aceitar em raríssimas ocasiões ou recusá-las por completo? Antes não havia assunto que se tratasse no Senado, por mais trivial ou pequeno, que não obrigasse quem quer que tivesse a necessidade de falar a demorar-se com louvores aos imperadores. [4] Éramos consultados sobre o aumento do número de gladiadores ou sobre a instituição de uma associação de artesãos, como se tivessem sido estendidas as fronteiras do império, dedicávamos aos Césares ora enormes arcos e inscrições que quase excediam os frontispícios dos templos, ora até o nome de meses, e não uma só vez. Eles permitiam e, como se merecessem, alegravam-se. [5] Mas agora, quem dentre nós, como que tendo esquecido sobre quem precisa opinar, consome o tempo de sua fala com elogios ao príncipe? Este é o mérito de tua moderação, não de nossa constância, e é para te obedecer que nos reunimos no senado, não para um certame de adulações, mas para exercer a justiça e zelar por ela, prontos a render graças a tua simplicidade e sinceridade, pois acreditamos que queres o que queres e que não queres o que não queres. [6] Começamos e terminamos em pontos em que não se poderia começar ou terminar sob outro príncipe. Pois, também outros recusaram muitas das honras decretadas, mas ninguém antes foi tão grande que se acreditasse que não tivesse desejado que fossem decretadas; [7] eu penso que isto é mais belo que todas as inscrições: que teu nome é gravado não em traves ou pedras, mas em monumentos de louvor eterno.

55

[1] Entrará na História que houve um príncipe a quem, estando vivo e vigoroso, nunca se decretou senão honras modestas, e mais frequentemente nenhuma. [2] É certo que se quiséssemos competir com a opressão dos tempos passados, seríamos vencidos. Pois, para ter ideias, a simulação é mais fértil que a verdade, a servidão que a liberdade, o medo que o amor. [3] Ao mesmo tempo, quando a adulação já esgotou qualquer possibilidade de novidade, não nos resta outra nova honra para oferecer-te a não ser ousar silenciarmo-nos quanto a ti alguma vez.

[4] Age, si quando pietas nostra silentium rupit et uerecundiam tuam uicit, quae qualiaque aut decernimus nos, aut tu non recusas!—ut adpareat non superbia et fastidio te amplissimos honores repudiare, qui minores non dedigneris. [5] Pulchrius hoc, Caesar, quam si recusares omnes; nam recusare omnes ambitionis, moderatio est eligere parcissimos. Quo temperamento et nobis et aerario < * * * aerario> autem, quod sumptibus eius adhibes modum, ut qui exhaustum non sis innocentium bonis repleturus. [6] Stant igitur effigies tuae, quales olim ob egregia in rem publicam merita priuatis dicantur; uisuntur eadem e materia Caesaris statuae qua Brutorum qua Camillorum. [7] Nec discrepat causa: illi enim reges hostemque uictorem moenibus depulerunt, hic regnum ipsum quaeque alia captiuitas gignit, arcet ac summouet, sedemque obtinet principis ne sit domino locus. [8] Ac mihi intuenti sapientiam tuam minus mirum uidetur, quod mortales istos caducosque titulos aut depreceris aut temperes; scis enim ubi uera principis, ubi sempiterna sit gloria. Hi sunt honores in quos nihil flammis, nihil senectuti, nihil successoribus liceat. [9] Arcus enim et statuas, aras etiam templaque demolitur et obscurat obliuio, negligit carpitque posteritas: contra contemptor ambitionis et infinitae potestatis domitor ac frenator animus ipsa uetustate florescit, nec ab ullis magis laudatur quam quibus minime necesse est. Praeterea ut quisque factus est princeps, extemplo fama eius, incertum bona an mala, ceterum aeterna est. [10] Non ergo perpetua principi fama, quae inuitum manet, sed bona concupiscenda est; ea porro non imaginibus et statuīs, sed uirtute ac meritis prorogatur. [11] Quin etiam leuiores haec, formam principis figuramque, non aurum melius uel argentum quam fauor hominum exprimat teneatque. Quod quidem prolixè tibi cumulateque contingit, cuius laetissima facies et amabilis uultus in omnium ciuium ore oculis animo sedet.

56

[1] Adnotasse uos credo, patres conscripti, iam dudum me non eligere quae referam. Propositum est enim mihi principem laudare, non principis facta. Nam laudabilia multa etiam mali faciunt, ipse laudari nisi optimus non potest. Quare non alia maior, imperator auguste, gloria tua quam quod agentibus tibi gratias nihil uelandum est, nihil omittendum [est].

[4] Ah, se alguma vez nossa devoção rompeu o silêncio e venceu o teu pudor, que tipo de honras conseguimos propor ou quais tu não recusas! De modo que fique claro que tu, que não recusaste as menores repudias grandes honras não por soberba ou desdém! [5] Isto é mais bonito, César, que se recusasses todas. Pois recusar todas seria ambição, moderação é escolher as mais modestas. Com esta moderação <...> tanto aos nossos interesses quanto ao erário <ao erário> porque limita seus gastos para que, no caso de esgotamento, não tenhas que reabastecê-lo. [6] Por isso tuas estátuas estão em pé, como as que outrora eram dedicadas a cidadãos privados por seus excepcionais serviços à República, e contemplam-se estátuas do César feitas dos mesmos materiais que as dos Brutos, que as dos Camilos. [7] E a causa não é diferente: pois eles expulsaram os reis e o inimigo vitorioso de nossas muralhas, ele afasta e repele a própria tirania e todos os outros males que o cativo produz, ele ocupa a posição de príncipe para que não haja lugar para um tirano. [8] Para mim, quando considero tua sabedoria, parece menos admirável que recuses ou atenues estes títulos mortais e perecíveis, pois sabes onde está a verdadeira, onde está a eterna glória de um príncipe. Estas são as honras contra as quais nada podem as chamadas, a senectude ou os sucessores. [9] Pois o esquecimento demole e obscurece arcos e estátuas, e até altares e templos, e a posteridade os despreza e censura: ao contrário, o espírito que despreza a ambição e domina e modera o poder infinito, floresce mesmo com o passar do tempo, e é mais louvado pelos que menos precisam [melhorar]. Além disso, quando alguém se torna príncipe, seja sua fama no momento boa ou má, faz-se imortal. [10] Logo, o príncipe não deve desejar uma fama eterna, que está reserva querendo ele ou não, mas uma boa fama; ela se perpetua não por meio de imagens e estátuas, mas por meio da virtude e dos méritos. [11] E ainda as qualidades mais amenas, como a beleza e a aparência do príncipe, o ouro ou a prata não as exprimem e conservam melhor que o favor dos homens. O que, de fato, larga e abundantemente atinge a ti, cuja face alegre e o aspecto amável permanecem nos lábios, nos olhos e na mente de todos os cidadãos.

56

[1] Creio que notastes, pais conscritos, que há algum tempo não seleciono o que direi. Meu propósito é louvar o príncipe, não as ações do príncipe. Pois até os maus realizam muitas ações louváveis, mas não pode ser louvado por si mesmo senão um príncipe excelente. Por isso não há glória maior para ti, imperador augusto, que o fato de os que realizam agradecimentos a ti nada precisarem esconder, nada precisarem omitir.

[2] Quid est enim in principatu tuo, quod cuiusquam praedicatio uel transilire uel praeteruehi debeat? Quod momentum, quod immo temporis punctum, aut beneficio sterile aut uacuum laude? Non omnia eius modi, ut is optime te laudasse uideatur, qui narrauerit fidelissime? Quo fit ut prope in immensum diffundatur oratio mea, et necdum de biennio loquor. [3] Quam multa dixi de moderatione, et quanto plura adhuc restant! ut illud, quod secundum consulatum recepisti, quia princeps et pater deferebat; at postquam ad te imperi summam, et cum omnium rerum tum etiam tui potestatem, di transtulerunt, tertium consulatum recusasti, cum agere tam bonum consulem posses. [4] Magnum est differre honorem, gloriam maius. Gestum consulatum mirer an non receptum? —gestum non in hoc urbis otio et intimo sinu pacis, sed iuxta barbaras gentes, ut illi solebant, quibus erat moris paludamento mutare praetextam ignotasque terras uictoria sequi. [5] Pulchrum imperio gloriosum tibi, cum te socii atque amici sua in patria, suis in sedibus adierunt. [6] Decora facies multa post saecula consulis tribunal uiridi caespite exstructum, nec fascium tantum sed pilorum signorumque honore circumdatum. Augebant maiestatem praesidentis diuersi postulantium habitus ac dissonae uoces, raraque sine interprete oratio. [7] Magnificum est ciuibus iura, quid hostibus reddere! speciosum certam fori pacem, quid immanes campos sella curuli uictorisque uestigio premere, imminere minacibus ripis tutum quietumque, spernere barbaros fremitus hostilemque terrorem non armorum magis quam togarum ostentatione compescere! [8] Itaque non te apud imagines sed ipsum praesentem audientem consalutabant imperatorem, nomenque quod alii domitis hostibus, tu contemptis merebare.

57

[1] Haec laus acti consulatus, illa dilati, quod adhuc initio principatus ut iam exsatiatus honoribus et expletus consulatum recusasti, quem noui imperatores destinatum aliis in se transferebant. [2] Fuit etiam qui in principatus sui fine, consulatum quem dederat ipse, magna ex parte iam gestum extorqueret et raperet. Hoc ergo honore, quem et incipientes principes et desinentes adeo concupiscunt ut auferant, tu otioso ac uacante priuatis cessisti.

[2] O que há no teu principado para que o elogio de alguém deva saltar por cima ou passar de lado? Que momento, ou melhor, que instante no tempo, foi estéril em benefício ou vazio em glória? Não é tudo de tal modo que pareça ter-te feito um excelente elogio aquele que tenha narrado mais fielmente? Por isso meu discurso poderia se estender quase infinitamente, no entanto estou falando de menos de dois anos. [3] Quanto falei sobre tua moderação, e quanto mais ainda me resta dizer? Como, por exemplo, o fato de teres aceitado o segundo consulado por que teu príncipe e pai to oferecia. Mas depois que os deuses transferiram para ti o supremo poder e autoridade, não só sobre todas as coisas, mas sobre ti mesmo, recusaste o terceiro consulado, quando podias ser um cônsul tão bom. [4] É grande adiar uma honra, mas é maior adiar a glória. Admiro mais o consulado exercido ou o recusado? Exercido não na tranquilidade de Roma nem em profundo asilo de paz, mas junto aos povos bárbaros, como costumavam fazer aqueles que tinham o hábito trocar a toga pretexta pela veste militar e seguir vitoriosos por terras desconhecidas. [5] Que belo para o império, que glorioso para ti quando aliados e amigos tenham vindo a ti em sua pátria, em suas localidades. [6] Que grandioso espetáculo! Depois de muitos séculos uma tribuna consular elevada em um monte verde, e rodeada pela honra não só dos fasces, mas também dos dardos e estandartes. Aumentava a majestade de quem presidia as distintas vestimentas dos faziam pedidos e suas vozes dissonantes, e os raros discursos sem intérprete. [7] Se é magnífico aplicar a justiça entre os cidadãos, o que não é aplicá-la entre os inimigos! Se é belo sentar-se em uma cadeira curul na segura paz do fórum, o que não é fazê-lo em vastos campos e sobre a pegada do vencedor, intimidar ameaçadoras margens, calmo e seguro, desdenhar dos gritos dos bárbaros e por fim ao terror dos inimigos, não mais com a ostentação das armas que das togas! [8] E assim, saudavam-te com o imperador, não a uma imagem tua, mas a ti mesmo, presente e ouvindo, e um nome que outros mereceram por terem dominado os inimigos, tu mereceste por desprezá-los.

57

[1] Este foi elogio do consulado que exerceste, agora farei o do que recusaste: pois ainda no início de teu principado, como se já estivesses farto e cheio de honras, recusaste o consulado que imperadores recém empossados atribuíam para si, mesmo que destinado a outros. [2] Houve também quem, no fim de seu principado, roubasse e tomasse o consulado que ele próprio havia concedido, já concluído em grande parte. Assim, esta honra que os príncipes desejam tanto no início quanto no fim de seu principado ao ponto de tomá-la para si, tu cedeste aos particulares, ainda que estivesse livre e vaga.

[3] Inuidiosusne erat aut tibi tertius consulatus aut principi primus? Nam secundum imperator quidem, sub imperatore tamen inisti, nihilque imputare in eo uel honori potes uel exemplo nisi obsequium. [4] Ita uero, quae ciuitas quinquies atque etiam sexies consules uidit, non illos qui exspirante iam libertate per uim ac tumultum creabantur, sed quibus sepositis et absentibus in rura sua consulatus ferebantur, in hac ciuitate tertium consulatum princeps generis humani ut prae grauem recusasti? [5] Tantone Papiriis etiam et Quintiis moderatior Augustus et Caesar et pater patriae? At illos res publica ciebat. Quid? te non eadem res publica, non senatus, non consulatus ipse, qui sibi tuis umeris attolli et augescere uidetur?

58

[1] Non te ad exemplar eius uoco, qui continuis consulatibus fecerat longum quendam et sine discrimine annum: his te confero quos certum est, quotiens consules fuerunt, non sibi praestitisse. Erat in senatu ter consul, cum tu tertium consulatum recusabas. [2] Onerosum nescio quid uerecundiae tuae consensus noster indixerat, ut princeps totiens consul esses quotiens senator tuus: nimia modestia istud etiam priuatus recusasses. [3] An consularis uiri triumphalisque filius cum tertio consul creatur ascendit? Non debitum hoc illi, non uel sola generis claritate promeritum? Contigit ergo priuatis aperire annum fastosque reserare, et hoc quoque redditae libertatis indicium fuit quod consul alius quam Caesar esset. Sic exactis regibus coepit liber annus, sic olim seruitus pulsa priuata fastis nomina induxit. [4] Miseros ambitionis, qui ita consules semper, ut semper principes erant! Quamquam non ambitio quam liuor et malignitas uideri potest, omnes annos possidere, summumque illud purpurae decus non nisi praecerpum praefloratumque transmittere. [5] Tuam uero magnanimitatem an modestiam an benignitatem prius mirer? Magnanimitatis fuit expetito semper honore abstinere, modestiae cedere, benignitatis per alios frui.

59

[1] Sed iam tempus est te ipsi consulatui praestare, ut maiorem eum suscipiendo gerendoque facias. Nam saepius recusare ambiguum ac potius illam interpretationem habet, tamquam minorem putes. Tu quidem ut maximum recusasti; sed hoc persuadere nemini poteris, nisi aliquando et non recusaueris.

[3] Acaso seria visto com maus olhos se exercesses um terceiro consulado, o primeiro como nosso príncipe? Pois o segundo, de fato, começaste como imperador, mas sob outro imperador, e nada nele podes imputar para tua honra ou como exemplo senão a obediência.

[4] Assim, esta cidade viu cônsules que exerceram sua função cinco e até seis vezes, não os que, com a liberdade já agonizando, eram nomeados por meio da violência e do tumulto, mas aqueles aos quais se ofereciam os consulados, quando estavam afastados e ausentes em suas propriedades no campo. Nesta cidade tu, príncipe do gênero humano, recusaste o terceiro consulado como algo exagerado? [5] És tão mais modesto até mesmo que os Papírios ou os Quintos, tu que és Augusto e César e Pai da Pátria? Mas a República os chamava. E então? Não te chamam a mesma República, o Senado e o próprio Consulado, que parece levantar-se e crescer sobre teus ombros?

58

[1] Não te chamo a seguir o exemplo daquele que, com contínuos consulados, fizera um ano longo e sem divisão: comparo-te àqueles que, certamente, quantas vezes foram cônsules, não o tinham sido por interesse próprio. Havia um senador no Senado que foi três vezes cônsul quando recusavas o terceiro consulado. [2] Não sei que sacrifício nosso consenso havia imposto sobre tua modéstia para que, sendo príncipe, fosses tantas vezes cônsul como um de teus senadores. Seria uma excessiva modéstia se o tivesses recusado mesmo como um particular. [3] Acaso o filho de um homem consular e honrado com triunfo, ao ser nomeado cônsul pela terceira vez, ascende? Isso não lhe é devido, ou merecido mesmo que só pela nobreza de sua linhagem? Pois cidadãos particulares tiveram a honra de abrir o ano e inaugurar os fastos, e também foi uma prova do restabelecimento da liberdade que o cônsul fosse outro que não o César. Assim, expulsos os reis, começou o ano da liberdade, assim a abolida escravidão de outrora introduziu os nomes particulares nos fastos. [4] Pobres de ambição os que eram sempre cônsules assim como eram sempre príncipes! Embora possa parecer não tanto ambição quanto inveja e maldade possuir todos os anos e não transmitir aquela suma honra do púrpura senão podada e murcha. [5] Devo admirar mais tua magnanimidade, tua modéstia ou tua bondade? Foi magnanimidade abster-te de uma honra sempre desejada, foi modéstia cedê-la, foi bondade desfrutar dela através dos outros.

59

[1] Mas já é tempo de assumires o próprio consulado para que o engrandeças ao aceitá-lo e exercê-lo. Pois recusá-lo tanto tem uma interpretação ambígua, ou pior, que o consideras uma honra menor. Tu de fato o recusaste como a maior honra. Mas não poderás convencer ninguém disso, a não ser que alguma vez não o recuses.

[2] Cum arcus cum tropaea cum statuas deprecari, tribuenda est uerecundiae tuae uenia; illa enim sane tibi dicantur. Nunc uero postulamus, ut futuros principes doceas inertiae renuntiare paulisper, delicias differre paulisper, et saltem ad breuissimum tempus ex illo felicitatis somno uelut excitari; induere praetextam quam cum dare possent occuparint, ascendere curulem quam detineant, esse denique quod concupierint, nec ideo tantum uelle consules fieri ut fuerint. [3] Gessisti alterum consulatum, scio; illum exercitibus, illum prouinciis, illum etiam exteris gentibus poteris imputare, non potes nobis. Audimus quidem te omne munus consulis obisse, sed audimus; diceris iustissimus humanissimus patientissimus fuisse, sed diceris. Aequum est aliquando nos iudicio nostro oculis nostris, non famae semper et rumoribus credere. Quousque absentes de absente gaudebimus? [4] Liceat experiri an aliquid superbiae tibi ille ipse secundus consulatus attulerit. Multum in commutandis moribus hominum medius annus ualet, in principum plus. [5] Didicimus quidem, cui uirtus aliqua contingat, omnes inesse; cupimus tamen experiri, an nunc quoque una eademque res sit bonus consul et bonus princeps. [6] Nam praeter id quod est arduum, duas easque summas potestates simul capere, tum inest utrique non nulla diuersitas, cum principem quam simillimum esse priuato, consulem quam dissimillimum deceat.

60

[1] Atque ego uideo proximo anno consulatus recusandi hanc praecipuam fuisse rationem, quod eum absens gerere non poteras. Sed iam urbi uotisque publicis redditus, quid est in quo magis sis adprobaturus, quae quantaque fuerint quae desiderabamus? Parum est ut in curiam uenias, nisi et conuocas; ut intersis senatui, nisi et praesides; ut censes audias, nisi et perrogas. [2] Vis illud augustissimum consulum aliquando tribunal maiestati suae reddere? ascende. Vis constare reuerentiam magistratibus, legibus auctoritatem, modestiam postulantibus? adire. [3] Quod enim interesset rei publicae, si priuatus esses, consulem te haberet tantum an et senatorem, hoc nunc scito interesse, principem te habeat tantum an et consulem. [4] His tot tantisque rationibus quamquam multum reluctata, uerecundia principis nostri tandem tamen cessit. At quemadmodum cessit? Non se ut priuatis, sed ut priuatos sibi pares faceret. Recepit enim tertium consulatum, ut daret.

[2] Quando pedes que não te honremos com arcos, troféus e estátuas, é preciso prestar contas a tua modéstia: pois de fato são dedicados a ti. Mas agora pedimos que ensines os futuros príncipes a renunciar à inércia um tempo, a adiar por um tempo as delícias, e ao menos por um brevíssimo tempo, despertar-se, por assim dizer, deste sonho de felicidade: vestir a toga pretexta de que se apoderaram quando podiam dá-la, sentar-se na cadeira curul que ostentam, ser, enfim, o que desejaram, não querer tornar-se cônsul só para tê-lo sido. [3] Exerceste um segundo consulado, eu sei, podes considerá-lo na conta dos exércitos, das províncias e até dos povos estrangeiros, não na nossa. Ouvimos, de fato, que cumpriste todos os deveres de um cônsul, mas só ouvimos. Dizem que foste muito justo, muito humano e muito paciente, mas apenas dizem. É justo que alguma vez creiamos por nosso próprio juízo, por nossos próprios olhos, não sempre pela fama e pelos rumores. [4] Até quando, distantes, alegrarmo-nos de ti, distante? Que possamos comprovar se este segundo consulado produziu em ti alguma soberba. O intervalo de um ano pode mudar muito nos costumes dos homens, mais ainda nos do príncipe. [5] Aprendemos que possuir uma virtude é possuir todas, porém desejamos comprovar se agora é a mesma coisa um bom cônsul e um bom príncipe. [6] Pois além de ser difícil assumir ao mesmo tempo dois poderes, e os mais elevados, existe uma contradição entre eles, uma vez que o príncipe deve ser o mais parecido possível com um cidadão particular e o cônsul o menos possível.

60

[1] Eu vejo que a principal razão para teres recusado o consulado no ano passado foi que, estando ausente, não poderias exercê-lo. Mas após teres retornado a Roma e aos votos públicos, como poderás demonstrar melhor quais e quão grandes são as virtudes cuja falta sentíamos? Não é suficiente que entres na Cúria se também não convocas os senadores, que estejas no Senado se também não o presides, que ouças as opiniões dos senadores se não as solicitas. [2] Queres devolver à augustíssima tribuna dos cônsules sua majestade? Sobe a ela. Queres que se confirme o respeito aos magistrados, a autoridade das leis, a modéstia dos que pleiteiam? Faz audiências. [3] Pois à República é diferente, se fosses um particular, ter-te só como cônsul ou também como senador, sabe agora que a ela interessa ter-te só como príncipe ou ainda como cônsul. [4] A tantas e tão fortes razões, mesmo tendo resistido muito, a modéstia do nosso príncipe finalmente cedeu. Mas como cedeu? Não se tornando um particular, mas fazendo dos particulares seus pares. Pois recebeu o terceiro consulado para dá-lo.

[5] Nouerat pudorem nouerat moderationem hominum, qui non sustinerent tertio consules esse nisi cum ter consule. Bellorum istud sociis olim, periculorum consortibus, parce tamen tribuebatur, quod tu singularibus uiris ac de te quidem bene ac fortiter sed in toga meritis praestitisti. [6] Vtriusque cura utriusque uigilantia obstrictus es, Caesar. Sed in principe rarum ac prope insolitum est, ut se putet obligatum, aut si putet amet. Debes ergo, Caesar, et soluis, et cum ter consules facis non tibi magnus princeps sed non ingratus amicus uideris; quin etiam perquam modica quaedam ciuium merita fortunae tuae uiribus in maius extollis. Efficis enim ut tantum tibi quisque praestitisse uideatur, quantum a te recepit. [7] Quid isti benignitati precer, nisi ut semper obliges obligeris, incertumque facias, utrum magis expediat ciuibus tuis debere tibi an praestitisse?

61

[1] Equidem illum antiquum senatum contueri uidebar, cum ter consule adsidente tertio consulem designatum rogari sententiam cernerem. Quanti tunc illi quantusque tu! [2] Accidit quidem ut corpora quamlibet ardua et excelsa procerioribus admota decrescant, item ut altissimae ciuium dignitates collatione fastigii tui quasi deprimantur, quantoque propius ad magnitudinem tuam ascenderint, tantum etiam a sua descendisse uideantur. [3] Illos tamen tu, quamquam non potuisti tibi aequare cum uelles, adeo in edito collocasti, ut tantum super ceteros quantum infra te cernerentur. [4] Si unius tertium consulatum eundem in annum in quem tuum contulisses, ingentis animi specimen haberetur. Vt enim felicitatis est quantum uelis posse, sic magnitudinis uelle quantum possis. [5] Laudandus quidem et ille qui consulatum tertium meruit, sed magis sub quo meruit: magnus memorandusque qui tantum praemium cepit, sed maior qui capienti dedit. [6] Quid quod duos pariter tertio consulatu, duos collegii tui sanctitate decorasti? ut sit nemini dubium hanc tibi praecipuam causam fuisse extendendi consulatus tui, ut duorum consulatus amplecteretur collegamque te non uni daret.

[5] Conhecia o pudor, conhecia a moderação dos homens, que não aceitariam ser cônsules pela terceira vez senão com um três vezes cônsul. Esta honra, outrora concedida aos parceiros de guerra e companheiros de perigo, mesmo raramente, concedeste a homens excelentes e merecedores por seus bons e valorosos serviços, mas com a toga. [6] Pelo cuidado de ambos, pela vigilância de ambos te sentiste responsável, César. Mas em um príncipe é raro e quase insólito que se sinta obrigado e, caso sinta-se assim, que goste. Portanto, César, sentes que tens uma dívida, pagas, e quando nomeias cônsules pela terceira vez não te vês como um grande príncipe, mas como um amigo agradecido. E mais, ainda que sejam muito pequenos os méritos dos cidadãos, tu os exaltas pela força de tua posição. [7] Pois fazes com que pareça que cada te concedeu um bem como o que recebeu de ti. O que eu posso desejar desta benignidade senão que sempre esteja em dívida e nós também, e que seja incerto se é melhor aos teus cidadãos dever para ti ou serem teus credores.

61

[1] Seguramente, eu parecia olhar para aquele antigo Senado quando notava que um cônsul designado pela terceira vez era consultado, sentado junto a um três vezes cônsul. Que grandes eles, que grande tu! [2] Acontece que os corpos, por mais que sejam elevados e altos, quando são colocados junto a um mais elevado decresçam. Do mesmo modo, as mais altas dignidades dos cidadãos, em comparação à tua superioridade, são como que rebaixadas, e quanto mais perto de tua magnitude se elevam, mais ainda parecem descender da sua. [3] Mas eles, ainda que não tenhas podido igualá-los a ti, como gostarias, elevaste-os a tal ponto que são vistos tão acima dos outros quanto abaixo de ti. [4] Se tivesses conferido o terceiro consulado a apenas um no mesmo ano do teu, isso seria tido como uma prova de tua grandeza de espírito. Pois, assim como a felicidade consiste em conseguir tudo o que se quer, a magnanimidade consiste em querer o que se pode. [5] Certamente também é digno de louvor quem mereceu o terceiro consulado, porém é mais aquele sob quem o mereceu: é grande e memorável quem conseguiu tão grande prêmio, mas quem o deu é maior que o recebedor. [6] E que dizer de que tenhas honrado dois igualmente com o terceiro consulado, dois com a santidade de serem teus colegas? Que ninguém duvide que esta foi tua principal razão de estender o teu consulado, para abranger um consulado de dois e oferecer-te como colega não somente a um.

[7] Vterque nuper consulatum alterum gesserat a patre tuo (id est quanto minus quam a te!) datum; utriusque adhuc oculis paulo ante dimissi fascēs oberrabant, utriusque sollemnis ille lictorum et praenuntius clamor auribus insederat, cum rursus curulis rursusque purpura; ut olim cum hostis in proximo, et in summum discrimen adducta res publica, expertum honoribus uirum posceret, non consulatus hominibus isdem sed idem homines consulatibus reddebantur. [8] Tanta tibi bene faciendi uis, ut indulgentia tua necessitates aemuletur. Modo praetextas exuerant: resumant; modo lictores abire iusserant: reuocent; modo gratulantes amici recesserant: reuertantur. [9] Hominisne istud ingenium est, hominis potestas, renouare gaudia redintegrare laetitiam, nullamque requiem gratulationibus dare neque alia repetendis consulatibus interualla permittere, nisi dum finiuntur? [10] Facias ista semper, nec umquam in hoc opere aut animus tuus aut fortuna lassetur; des quam plurimis tertios consulatus, et cum plurimis tertios consulatus dederis, semper tamen plures quibus debeas dare supersint.

62

[1] Omnium quidem beneficiorum quae merentibus tribuuntur non ad ipsos gaudium maius quam ad similes redundat; praecipue tamen ex horum consulatu non ad partem aliquam senatus sed ad totum senatum tanta laetitia peruenit, ut eundem honorem omnes sibi et dedisse et accepisse uideantur. [2] Nempe enim hi sunt quos senatus, cum publicis sumptibus minuendis optimum quemque praeficeret, elegit, et quidem primos. Hoc est igitur hoc est, quod penitus illos animo Caesaris insinuauit. [3] An parum saepe experti sumus hanc esse rerum condicionem, ut senatus fauor apud principem aut prosit aut noceat? Nonne paulo ante nihil magis exitiale erat quam illa principis cogitatio: 'hunc senatus probat, hic senatui carus est'? Oderat quos nos amaremus, sed et nos quos ille. [4] Nunc inter principem senatumque dignissimi cuiusque caritate certatur. Demonstramus inuicem, credimus inuicem, quodque maximum amoris mutui signum est, eosdem amamus.

[7] Ambos tinham exercido recentemente um segundo consulado dado pelo teu pai (isto é, quase que de ti!); ainda percorriam os olhos de ambos as fasces pouco antes deixadas, aquele clamor solene dos lictores que anunciava sua presença se instalara nos ouvidos de ambos, quando novamente recebiam a cadeira curul, novamente o púrpura. Como outrora, quando os inimigos estavam próximos, e, em uma situação extremamente crítica, a República exigia um homem experiente nas magistraturas, não se devolviam os consulados aos mesmos homens, mas os mesmo homens aos consulados. [8] Tanta é a tua força de fazer o bem que tua bondade emula as necessidades. Tinham acabado de tirar as pretextas: recolorem; tinham acabado de mandar embora os lictores: chamem-nos novamente; os amigos que felicitavam tinham acabado de passar: que regressem. [9] Isto é próprio de um homem, esta força é humana, renovar as alegrias e restabelecer a felicidade, e não dar nenhum repouso às congratulações nem permitir outros intervalos para a renovação dos consulados, senão até concluí-los? [10] Que ajas assim sempre, e que nunca se fiquem neste empenho nem teu espírito nem tua posição. Que dêes terceiros consulados ao maior número possível de cidadãos, e, ainda que tenhas dado terceiros consulados a muitos, sempre restam mais aos quais devas dar.

62

[1] De todos os benefícios, de fato, os que são concedidos a quem os merece não resultam em uma alegria maior para eles próprios que para os semelhantes eles; mas, principalmente, o consulado destes suscita, não em uma parte do Senado, mas no Senado inteiro, tamanha alegria, que todos parecem ter dado e recebido a mesma honra. [2] Seguramente, estes são os que o Senado elegeu, e como primeira opção, quando encarregava os melhores para a redução dos gastos públicos. Isto é, portanto, o que os colocou profundamente no coração do César. [3] Acaso foram poucas as vezes em que comprovamos que as coisas funcionam assim: que o favor do Senado pode ser benéfico ou prejudicial aos olhos do príncipe? Não é verdade que há pouco nada era mais funesto que este pensamento do príncipe: ‘este o Senado aprova, isto é caro ao Senado’? Ele odiava quem amávamos, mas nós os que ele amava. [4] Agora o príncipe e o Senado rivalizam em seu afeto pelos mais dignos. Fazemos as mesmas indicações, recebemos as mesmas e, o que é a maior prova de um amor recíproco, amamos os mesmos homens.

[5] Proinde, patres conscripti, fauete aperte, diligite constanter. Non iam dissimulandus est amor ne noceat, non premendum odium ne prosit: eadem Caesar quae senatus probat improbatque. Vos ille praesentes, uos etiam absentes in consilio habet. Tertio consules fecit quos uos elegeratis, et fecit hoc ordine quo electi a uobis erant. [6] Magnus uterque honor uester, siue eosdem maxime diligit quos scit uobis esse carissimos, siue illis neminem praefert, quamuis aliquem magis amet. [7] Proposita sunt senioribus praemia, iuuenibus exempla. Adeant frequentent securas tandem ac patentis domos. Quisquis probatos senatui uiros suspicit, hic maxime principem promeretur. [8] Sibi enim ad crescere putat quod cuique adstruatur, nullamque in eo gloriam ponit, quod sit omnibus maior, nisi maximi fuerint quibus maior est. [9] Persta, Caesar, in ista ratione propositi, talesque nos crede, qualis fama cuiusque est. Huic aures huic oculos intende: ne respexeris clandestinas existimationes nullisque magis quam audientibus insidiantes susurros. Melius omnibus quam singulis creditur: singuli enim decipere et decipi possunt, nemo omnes neminem omnes fefellerunt.

63

[1] Praeuertor iam ad consulatum tuum, etsi sunt quaedam ad consulatum quidem pertinentia, ante consulatum tamen: in primis quod comitiis tuis interfuisti candidatus, non consulatus tantum sed immortalitatis et gloriae, et exempli quod sequerentur boni principes, mali mirarentur. [2] Vidit te populus Romanus in illa uetere potestatis suae sede; perpessus es longum illud carmen comitiorum nec iam inridendam moram consulque sic factus es ut unus ex nobis, quos facis consules. [3] Quotus quisque principum antecedentium honorem istum aut consulatui habuit aut populo? Non alii marcidi somno, hesternaque cena redundantes, comitiorum suorum nuntios opperiebantur; alii sane peruigiles et insomnes, sed intra cubilia sua illis ipsis consulibus a quibus consules renuntiabantur, exilia et caedem machinabantur? [4] O praua et inscia uerae maiestatis ambitio, concupiscere honorem quem dedigneris, dedignari quem concupieris, cumque ex proximis hortis campum et comitia prospectes, sic ab illis abesse, tamquam Danubio Rhenoque dirimare!

[5] Por isso, pais conscritos, sede abertos em vossos favores, sede constantes em vossos afetos. Já não é necessário dissimular o amor para evitar o dano, não é preciso reprimir o ódio para evitar o favor: o César aprova e reprovava o mesmo que o Senado. Estando presentes ou ausentes, ele vos considera em suas decisões. Ele nomeou cônsules pela terceira vez aqueles que vós tínheis elegido, e fez isso na ordem em que tinham sido eleitos por vós. [6] É grande a vossa honra em ambos os casos, seja que ele ame ao máximo os mesmos que sabe ser-vos caríssimos, seja porque ele não coloque ninguém antes deles, ainda que ame mais a outro. [7] Ofereceu-se recompensas aos mais velhos, exemplos aos jovens. Que visitem, que frequentem as casas finalmente seguras e abertas. Quem admira os homens aprovados pelo senado, este ganha o príncipe ao máximo. [8] Pois pensa que aumenta sua grandeza o que é ajuntado a cada um, e nenhuma glória acrescenta em si por ser superior a todos, a não ser que sejam os maiores os que supera. [9] Continua, César, neste plano de ação e crê que somos como nossa reputação diz. A ela volta teus olhos e teus ouvidos: para que não dê atenção aos julgamentos secretos e aos murmúrios, que a ninguém prejudicam mais que a quem os escuta. É melhor confiar em todos que em apenas um: um pessoa pode enganar e ser enganada, mas um só nunca traiu todos nem todos a um só.

63

[1] Volto-me agora ao teu consulado, ainda que existam temas pertinentes aos teu consulado, porém anteriores a ele: primeiramente porque participaste dos teus comícios como candidato, não só ao consulado, mas também à imortalidade e à glória, e como exemplo para os bons príncipes seguirem e para os maus admirarem. [2] O povo romano viu-te naquela antiga sede do teu poder; e suportaste até o fim aquele longo ritual dos comícios, que já não era uma demora ridícula, assim te fizeste cônsul como um de nós, tu que nos fazes cônsules. [3] Quantos de todos os príncipes anteriores tiveram tal consideração para com o consulado ou o povo? Não aguardavam alguns, enfraquecidos pelo sono e fartos com a ceia da véspera, o anúncio de seus comícios, e outros, bem acordados e despertos, mas dentro de seus aposentos, tramavam o exílio e a morte aos mesmos cônsules pelos quais eram proclamados cônsules. [4] Ó insensata e ignorante ambição da verdadeira majestade! Desejar uma honra que se deprecia, depreciar uma que se deseja e, mesmo olhando a partir dos jardins próximos o Campo de Marte e os comícios, afastar-se tanto deles como se fossem separado pelo Danúbio e pelo Reno.

[5] Auerseris tu honori tuo sperata suffragia, renuntiarique te consulem iussisse contentus, liberae ciuitatis ne simulationem quidem serues? abstineas denique comitiis abstrusus atque abditus, quasi illic tibi non consulatus detur sed abrogetur imperium? [6] Haec persuasio superbissimis dominis erat, ut sibi uiderentur principes esse desinere, si quid facerent tamquam senatores. Plerique tamen non tam superbia quam metu quodam submouebantur. [7] An stuprorum sibi incestarumque noctium conscii, auspicia polluere sacratumque campum nefario auderent contaminare uestigio? [8] Non adeo deos hominesque contempserant, ut in illa spatiosissima sede hominum deorumque coniectos in se oculos ferre ac perpeti possent. Tibi contra et moderatio tua suasit et sanctitas, ut te et religioni deorum et iudiciis hominum exhiberes.

64

[1] Alii consulatum ante quam acciperent, tu et dum accipis meruisti. Peracta erant sollemnia comitorum, si principem cogitares, iamque se omnis turba commouerat, cum tu mirantibus cunctis accedis ad consulis sellam, adigendum te praebes in uerba principibus ignota, nisi cum iurare cogerent alios. Vides quam necessarium fuerit consulatum non recusare. Non putassemus istud te facturum fuisse, si recusasses. [2] Stupeo, patres conscripti, necdumque satis aut oculis meis aut auribus credo, atque identidem me an audierim, an uiderim interrogo. Imperator ergo et Caesar et Augustus <et> pontifex maximus stetit ante gremium consulis, seditque consul principe ante se stante, et sedit inturbatus interritus, et tamquam ita fieri soleret. [3] Quin etiam sedens stanti praeiit ius iurandum, et ille iurauit, expressit explanauitque uerba quibus caput suum domum suam, si scienter fefellisset, deorum irae consecraret. Ingens, Caesar, et par gloria tua, siue fecerint istud postea principes, siue non fecerint. [4] Villane satis digna praedicatio est idem tertio consulem fecisse quod primo, idem principem quod priuatum, idem imperatorem quod sub imperatore? Nescio iam, nescio, pulchriusne sit illud quod praeunte nullo, an hoc quod alio praeunte iurasti.

[5] Desdenharias os esperados comícios de tua eleição e, contente de ter mandado te nomearem cônsul, não conservarias sequer a aparência de uma cidade livre? Finalmente, ficarias longe dos comícios, escondido e oculto, como se ali o consulado não fosse dado a ti, mas o poder suprimido de ti. [6] Esta era a opinião dos mais soberbos tiranos: parecia-lhes que deixariam de ser príncipes se agissem como senadores. Muitos, porém, afastavam-se não tanto pela soberba quanto por certo medo. [7] Será que, conscientes dos adultérios e das noites incestuosas, ousariam profanar os auspícios e desonrar o campo sagrado com suas nefastas pegadas? [8] Não desprezavam a tal ponto os deuses e os homens que pudessem tolerar e suportar os olhares dos deuses e dos homens dirigidos a si naquela espaçossíssima sede. A ti, no entanto, tanto a tua moderação quanto a tua santidade, levam-te a exhibir-te tanto à santidade dos deuses quanto aos juízos dos homens.

64

[1] Outros antes de receberem o consulado, mereceram-no, tu mereceste também ao recebê-lo. Tinham sido concluídas as solenidades dos comícios, se considerares que se tratava de um príncipe, e toda a multidão já tinha-se dispersado quando tu, diante da admiração de todos, aproximas-te da cadeira de cônsul para te lançares e prestar juramento em palavras desconhecidas aos príncipes, exceto quando obrigam outros a jurarem. Vês quão necessário foi que não recusasses o consulado: não teríamos pensado que farias isto se tivesses recusado. [2] Fico pasmo, pais conscritos, ainda não creio o suficiente em meus olhos ou ouvidos, e muitas vezes me pergunto se vi, se ouvi. O imperador, César, Augusto e Pontífice Máximo permaneceu em pé diante do cônsul sentado, e o cônsul sentou-se estando o príncipe diante dele e permaneceu sentado, tranquilo e intrépido, como se fosse habitual. [3] Ainda mais, o sentado ditou ao de pé juramento a ser feito, e ele jurou, pronunciou e explicou as palavras pelas quais oferecia sua cabeça e sua casa à ira dos deuses, se faltasse ao seu juramento conscientemente. Grande, César, e imutável é a tua glória, tanto se os príncipes futuros fizerem isto, quanto se não o fizerem. [4] Existe alguma predicação suficiente para, sendo cônsul pela terceira vez, teres atuado como que pela primeira; sendo príncipe, como um particular; sendo imperador, como um subordinado de um imperador? Ainda não sei, não sei, se é mais bonito que jurasses sem ninguém ditando ou que o fizesses com outro ditando.

65

[1] In rostris quoque simili religione ipse te legibus subiecisti, legibus, Caesar, quas nemo principi scripsit. Sed tu nihil amplius uis tibi licere quam nobis: sic fit, ut nos tibi plus uelimus. Quod ego nunc primum audio, nunc primum disco; non est princeps super leges sed leges super principem, idemque Caesari consuli quod ceteris non licet. [2] Iurat in leges attendentibus dis (nam cui magis quam Caesari attendant?), iurat obseruantibus his quibus idem iurandum est, non ignarus alioqui nemini religiosius quod iurauerit custodiendum, quam cuius maxime interest non peierari. Itaque et abiturus consulatu iurasti te nihil contra leges fecisse. Magnum hoc erat cum promitteres, maius postquam praestitisti. [3] Iam totiens procedere in rostra, inascensumque illum superbiae principum locum terere, hic suscipere hic ponere magistratus, quam dignum te quamque diuersum consuetu dini illorum, qui pauculis diebus gestum consulatum, immo non gestum abiciebant per edictum! Hoc pro contione pro rostris, pro iure iurando, scilicet ut primis extrema congrue rent, utque hoc solo intellegerentur ipsi consules fuisse, quod alii non fuissent.

66

[1] Non transilui, patres conscripti, principis nostri consulatum, sed eundem in locum contuli, quidquid de iure iurando dicendum erat. Neque enim ut in sterili ieiunaque materia eandem speciem laudis deducere ac spargere atque identidem tractare debemus. [2] Inluserat primus consulatus tui dies, quo tu curiam ingressus nunc singulos, nunc uniuersos adhortatus es resumere libertatem, capessere quasi communis imperii curas, inuigilare publicis utilitatibus et insurgere. [3] Omnes ante te eadem ista dixerunt, nemini tamen ante te creditum est. Erant sub oculis naufragia multorum, quos insidiosa tranquillitate prouectos improuisus turbo perculerat. Quod enim tam infidum mare quam blanditiae principum illorum, quibus tanta leuitas tanta fraus, ut facilius esset iratos quam propitios cauere? Te uero securi et alacres quo uocas sequimur.

65

[1] No fórum, também te submeteste às leis por um escrúpulo similar, às leis, César, as quais ninguém escreveu a um príncipe. Mas tu não queres ter mais direitos que nós: assim acontece que queiramos que tenhas privilégios. O que agora ouço pela primeira vez, agora aprendo pela primeira vez: o príncipe não está acima das leis, mas as leis acima do príncipe, e que o mesmo que não é lícito ao César como cônsul, não é aos outros. [2] Jura respeitar as leis perante os deuses atentos (pois estão atentos a quem mais que ao César?), jura enquanto o observam aqueles que devem fazer o mesmo juramento, não ignorando que nenhum outro deve guardar o que jurou mais rigorosamente que quem ao máximo interessa que não se perjure. E assim, também quando estavas prestes a deixar o consulado, juraste não ter realizado nada contra as leis. Foi grandioso quando prometias, mas foi maior depois de cumprires. [3] Com tal frequência aparecer na tribuna (rostral) e frequentar aquele lugar onde não subiu a soberba dos príncipes, ali assumir e ali renunciar a tuas magistraturas. Quão digno de ti e quão diferente do costume daqueles que, cumprido o consulado em uns poucos dias, ou melhor, não cumprido, abdicavam por meio de um edito! Isto no lugar de uma assembleia, no lugar da tribuna, no lugar do juramento, evidentemente, para que o fim do mandato concordasse com seu início e para que se entendesse que haviam sido cônsules por esta única razão: porque outros não foram.

66

[1] Não omiti, pais conscritos, o consulado do nosso príncipe, mas reuni no mesmo lugar tudo o que precisava ser dito sobre o juramento. E não devemos, como se fosse uma matéria vazia e estéril, estender e espalhar o mesmo objeto de elogio e tratá-lo diversas vezes. [2] O primeiro dia do teu consulado tinha amanhecido, no qual tu, ao entrar na Cúria, exortaste-nos, individualmente e como um todo, a restabelecer nossa liberdade, a assumir as responsabilidades do poder como se ele fosse compartilhado conosco, velar pelos interesses públicos e agir. [3] Todos antes de ti disseram estas mesmas coisas, porém não se acreditou em ninguém antes de ti. Havia sob nossos olhos os naufrágios de muitos, os quais, conduzidos por uma insidiosa tranquilidade, uma tempestade imprevista havia abalado. Então, que mar é tão traiçoeiro quanto as bajulações daqueles príncipes, nos quais havia tanta inconstância, tanta perfídia, que era mais fácil precaver-se de sua ira que de sua benevolência? A ti, porém, seguimos seguros e alegres para onde chamas.

[4] Iubes esse liberos: erimus; iubes quae sentimus promere in medium: proferemus. Neque enim ad- huc ignauia quadam et insito torpore cessauimus: terror et metus et misera illa ex periculis facta prudentia monebat, ut a re publica (<ubi> erat autem omnino res publica?) oculos 5 aures animos auerteremus. [5] At nunc tua dextera tuisque promissis freti et innixi, obsaepta diutina seruitute ora reseramus, frenatamque tot malis linguam resoluimus. Vis enim tales esse nos quales iubes, nihilque exhortationibus tuis fucatum, nihil subdolum, <nihil> denique quod credentem fallere paret non sine periculo fallentis. Neque enim umquam deceptus est princeps, nisi qui prius ipse decepit.

67

[1] Equidem hunc parentis publici sensum cum ex oratione eius tum pronuntiatione ipsa perspexisse uideor. Quae enim illa grauitas sententiarum, quam inadfectata ueritas uerborum, quae adseueratio in uoce, quae adfirmatio in uultu, quanta in oculis habitu gestu, toto denique corpore fides! [2] Tenebit ergo semper quid suaserit, scietque nos, quotiens libertatem quam dedit experiemur, sibi parere. [3] Nec uerendum est ne incautos putet si fidelitate temporum constanter utamur, quos meminit sub malo principe aliter uixisse. Nuncupare uota et pro aeternitate imperii et pro salute principum, immo pro salute principum ac propter illos pro aeternitate imperii solebamus. [4] Haec pro imperatore nostro in quae sint uerba suscepta, operae pretium est adnotare. 'Si bene rem publicam et ex utilitate omnium <rexerit>.' Digna uota quae semper suscipiantur semperque soluantur. [5] Egit cum dis ipso te auctore, Caesar, res publica, ut te sospitem incolumemque praestarent, si tu ceteros praestitisses; si contra, illi quoque a custodia tui capitis oculos dimouerent teque relinquerent uotis, quae non palam susciperentur. [6] Alii se superstites rei publicae optabant faciebantque; tibi salus tua inuisa est, si non sit cum rei publicae salute coniuncta. Nihil pro te pateris optari, nisi expediat optantibus, omnibusque annis in consilium de te deos mittis, exigisque ut sententiam suam mutant, si talis esse desieris qualis electus es; sed ingenti conscientia, Caesar, [7] quasi pacisceris cum dis, ut te si mereberis seruent, cum scias an merearis neminem magis quam deos scire.

[4] Ordenas que sejamos livres: seremos. Ordenas que manifestemos em público o que sentimos: manifestaremos. Na verdade, não ficamos em silêncio até agora devido a certa inércia ou a um torpor natural: o terror, o medo e aquela mísera prudência vinda dos perigos aconselhavam que desviássemos da República – <quando>, porém, havia alguma República? – os olhos, os ouvidos, os pensamentos. [5] Mas agora confiantes e apoiados em tua destra e tuas promessas, abrimos nossas bocas fechadas pela longa escravidão, e libertamos nossa língua, travada com tantos males. Pois queres que sejamos como ordenas, nenhuma falsidade em tuas exortações, nenhuma fraude, e finalmente nada que pareça enganar quem acredita, não sem perigo a quem engana. Pois nunca um príncipe foi enganado senão quem enganou antes.

67

[1] Certamente, parece-me que percebi esta ideia no Pai de todos nós a partir de seu discurso, sobretudo da maneira como o pronunciou. Que nobreza de ideias! Que sinceridade natural nas palavras! Que segurança na voz! Que firmeza na expressão! Quanta confiança nos olhos, no porte, nos gestos e, por fim, em todo o corpo! [2] Manterá sempre o que nos aconselhou, e, todas as vezes em que provarmos a liberdade que nos deu, saberá que lhe obedecemos. [3] E não se deve temer que nos considere incautos se constantemente nos servimos da estabilidade dos tempos, pois ele recorda que já vivemos de outra maneira sob um mal príncipe. Estávamos acostumados a declarar votos pela eternidade do império e pela saúde dos príncipes, ou melhor, pela preservação dos príncipes e, em razão deles, pela eternidade do império. [4] Estes votos em favor do nosso imperador, vale a pena notar com que palavras foram gerados: ‘Se vier a governar bem a república e em proveito de todos’. Dignos votos de sempre se fazer e sempre se cumprir. [5] A república tratou com os deuses, por tua própria iniciativa, César, para eles te conservarem são e salvo se tu conservares os outros. Se não fosse assim, eles também tirariam os olhos da proteção de tua cabeça e te abandonariam a esses votos, que não se concebem abertamente. [6] Outros desejavam sobreviver à república e agiam para consegui-lo. Para ti, a tua salvação é odiosa se não estiver acompanhada da salvação da república. Não permites que se deseje nada em teu favor, a não ser que beneficie a quem deseja, e todos os anos colocas os deuses para deliberarem sobre ti, e exiges que mudem sua sentença se deixares de ser tal qual eras quando fostes escolhido. [7] Mas com grande consciência, César, como se pactuasses com os deuses para te guardarem se mereceres, já que sabes que, se mereces, ninguém o sabe mais que os os deuses.

[8] Nonne uobis, patres conscripti, haec diebus ac noctibus agitare secum uidetur: 'Ego quidem in me, si omnium utilitas ita posceret, etiam praefecti manum armaui; sed ne deorum quidem aut iram aut negligentiam deprecor, quaeso immo et obtestor, ne umquam pro me uota res publica inuita suscipiat, aut si susceperit inuita ne debeat'?

68

[1] Capis ergo, Caesar, salutis tuae gloriosissimum fructum ex consensu deorum. Nam cum excipias ut ita demum te dei seruent, si bene rem publicam et ex utilitate omnium rexeris, certus es bene te rem publicam et ex utilitate omnium regere cum seruent. [2] Itaque securus tibi et laetus dies exit, qui principes alios cura et metu distinebat, cum suspensi et attoniti, parumque confisi patientia nostra, hinc atque inde publicae seruitutis nuntios exspectarent. [3] Ac si forte aliquos flumina niues uenti praepedissent, statim hoc illud esse credebant quod merebantur; nec erat discrimen ullum pauoris, propterea quod cum a malo principe tamquam successor timeatur quisquis est dignior, cum sit nemo non dignior, omnes timentur. [4] Tuam securitatem non mora nuntiorum, non litterarum tarditas differt. Scis tibi ubique iurari, cum ipse iuraueris omnibus. Nemo hoc non sibi praestat. [5] Amamus quidem te in quantum mereris; istud tamen non tui facimus amore sed nostri, nec umquam inlucescat dies quo pro te nuncupet uota non utilitas nostra sed fides, Caesar. [6] Turpis tutela principis, cui potest imputari. Queri libet quod in secreta nostra non inquirant principes nisi quos odimus. [7] Nam si eadem cura bonis ac malis esset, quam ubique admirationem tui, quod gaudium exultationemque deprenderes, quos omnium cum coniugibus ac liberis, quos etiam cum domesticis aris focusque sermones! Scires mollissimis istis auribus parci. Et alioqui, cum sint odium amorque contraria, hoc perquam simile habent, quod ibi intemperantius amamus bonos principes, ubi liberior malos odimus.

69

[1] Cepisti tamen et adfectus nostri et iudicii experimentum, quantum maximum praesens capere potuisti, illo die quo sollicitudini pudorique candidatorum ita consuluisti, ne ullius gaudium alterius tristitia turbaret. Alii cum laetitia, alii cum spe recesserunt; multis gratulandum, nemo consolandus fuit.

[8] Acaso não vos parece, pais conscritos, que estes sejam os pensamentos que se faz de dia e de noite?: ‘Eu armei contra mim até a mão do prefeito, se a utilidade pública assim demandasse; mas nem sequer suplico aos deuses que afastem de mim sua ira ou sua indiferença, ou melhor, peço e suplico que jamais a república faça votos a meu favor contrariada ou, se o fizer contrariada, que não seja obrigada a cumpri-los.

68

[1] Portanto, César, colhes o gloriosíssimo fruto de sua salvação pelo consenso dos deuses. Pois, uma vez que estipulaste que os deuses te preservam somente se governas bem a república e conforme o interesse comum, é certo que governas bem a república e conforme o interesse comum, uma vez que te preservam. [2] E assim, amanheceu para ti seguro e feliz o dia que retinha outros príncipes com preocupação e medo quando, hesitantes e atônitos, e confiando pouco em nossa paciência, de um lado e do outro, esperavam os anúncios da escravidão pública. [3] E, se por acaso os rios, a neve ou os ventos tivessem impedido alguns, imediatamente acreditariam que isso ocorria porque mereciam; e não havia qualquer diferença em seu pavor, porque um mau príncipe teme como sucesso qualquer um que seja mais digno que ele, e como todos são mais dignos, teme todos. [4] Nem lentidão dos mensageiros, nem o atraso das cartas interferem em tua tranquilidade. Sabes que em todas as partes jurou-se fidelidade a ti, já que tu mesmo juraste a todos. Ninguém se nega a fazer este favor a si mesmo. [5] Amamos-te, de fato, na medida em que mereces; porém não fazemos isto por amor a ti, mas a nós mesmos, e que nunca amanheça o dia em que faça votos a ti, não nosso interesse, mas nossa lealdade, César. É torpe proteger um príncipe que pode imputar-se algum crédito pela nossa proteção. [6] É agradável queixarmo-nos de só inquiram nossa privacidade os príncipes que odiamos. [7] Pois, se a preocupação com os bons e os maus fosse a mesma, que admiração por ti perceberias em toda parte, que alegria e exaltação! Que conversas de todos com suas esposas e filhos, e também com os altares domésticos e os fogos (dos Lares)! Sabias que poupamos teus ouvidos muito sensíveis. E, além disso, ainda que amor e ódio sejam contrários, têm algo de muito semelhante: que amamos os bons príncipes com maior excesso onde lá onde odiamos os maus com maior liberdade.

69

[1] Obtiveste, porém, uma prova de nosso afeto e pensamento, a maior que poderias ter recebido estando presente, naquele dia em que te preocupaste com a inquietação e o pudor dos candidatos de modo que a tristeza de um não perturbasse a alegria do outro. Alguns se retiraram com alegria, outros com esperança. Havia muitos para felicitar, nenhum para consolar.

[2] Nec ideo segnius iuuenes nostros exhortatus es, senatum circumirent, senatui supplicarent, atque ita a principe sperarent honores, si a senatu petissent. [3] Quo quidem in loco, si quibus opus exemplo, adiecisti ut te imitarentur. Arduum, Caesar, exemplum, et quod imitari non magis quisquam candidatorum quam principum possit. Quis enim uel uno die reuerentior senatus candidatus, quam tu cum omni uita tum illo ipso tempore quo iudicas de candidatis? [4] An aliud a te quam senatus reuerentia obtinuit, ut iuuenibus clarissimae gentis debitum generi honorem, sed ante quam deberetur offerres? [5] Tandem ergo nobilitas non obscuratur sed inlustratur a principe, tandem illos ingentium uirorum nepotes, illos posteros libertatis nec terret Caesar nec pauet; quin immo festinatis honoribus amplificat atque auget, et maioribus suis reddit. Si quid usquam stirpis antiquae, si quid residuae claritatis, hoc amplexatur ac refouet, et in usum rei publicae promit. Sunt in honore hominum et in ore famae magna nomina <excitata> ex tenebris obliuionis indulgentia Caesaris, cuius haec intentio est ut nobiles et conseruet et faciat.

70

[1] Praefuerat prouinciae quaestor unus ex candidatis inque ea ciuitatis amplissimae reditus egregia constitutione fundauerat. [2] Hoc senatui adlegandum putasti. Cur enim te principe, qui generis tui claritatem uirtute superasti, deterior esset condicio eorum qui posteros habere nobiles mererentur, quam eorum qui parentes habuissent? O te dignum qui de magistratibus nostris semper haec nunties, nec poenis malorum sed bonorum praemiis bonos facias! [3] Accensa est iuuentus erexitque animos ad aemulandum quod laudari uidebat, nec fuit quisquam quem non haec cogitatio subiret, cum sciret quidquid a quoque in prouinciis bene fieret, omnia te scire. [4] Vtile est, Caesar, et salutare praesidibus prouinciarum hanc habere fiduciam, paratum esse sanctitati industriae suae maximum praemium, iudicium principis suffragium principis. [5] Adhuc autem quamlibet sincera rectaque ingenia, etsi non detorquebat, hebetabat tamen misera sed uera reputatio:[6] 'Vides enim: si quid bene fecero sciet Caesar? aut si scierit testimonium reddet?' [7] Ita eadem illa seu neglegentia seu malignitas principum, cum male consultis impunitatem, recte factis nullum praemium polliceretur, nec illos a crimine et hos deterrebat a laude.

[2] Nem por isso exortaste com menor afínco nossos jovens a que frequentassem ao Senado, que suplicassem ao Senado, e assim pudessem esperar honras do príncipe, se as tivessem pedido ao Senado. [3] Quanto a isso, se alguns tiverem necessidade de exemplo, disseste, ainda, que te imitassem. Um exemplo árduo, César, e que seria tão difícil de ser imitado por qualquer dos candidatos quanto pelos príncipes. Pois, que candidato seria mais respeitoso para com o Senado em um único dia que tu, tanto em toda a tua vida como naquele mesmo momento em que avalias os candidatos? [4] Por acaso algo que não o respeito do Senado conseguiu que oferecesses aos jovens da mais nobre linhagem a honra devida às suas famílias, mas antes de que fosse devida. [5] Por fim a nobreza não é obscurecida, mas iluminada pelo príncipe, finalmente o César não aterroriza nem se apavora com os netos daqueles grandes homens, os descendentes da liberdade. Ainda mais, ele os fortalece e engrandece com honras antecipadas, e os devolve a seus antepassados. Se há alguma estirpe antiga em algum lugar, se há algum resquício de nobreza, ele o abraça e o reanima, e o promove para servir à república. [6] Estão na honra dos homens e na boca da fama os grandes nomes tirados das trevas dos esquecimento pela indulgência do César, cuja intenção é tanto conservar os nobres como criar novos.

70

[1] Um dos candidatos havia governado enquanto questor uma província, e nela tinha consolidado as rendas de uma cidade muito importante com uma notável organização. [2] Pensaste que isto deveria ser apresentado ao Senado. Por que razão, sendo tu o príncipe, tu que superaste a nobreza de tua linhagem por meio da virtude, a condição daqueles que mereciam ter descendentes nobres seria inferior que a dos que tiveram pais nobres? Ó como tu és digno de anunciar estas coisas sobre nossos magistrados, e de fazê-los bons, não pelos castigos aos maus, mas pelas recompensas aos bons! [3] A juventude foi inflamada e levantou o ânimo para imitar o que via ser louvado, nem houve alguém a quem não acoresse este pensamento, uma vez que soubesse que tu sabias de tudo o que cada um fizesse bem nas províncias. [4] É útil, César, e também vantajoso aos líderes das províncias ter esta confiança: ter sido preparado a máxima recompensa a sua virtude e atividades, o juízo do príncipe, a aprovação do príncipe. [5] Até agora, entretanto, os espíritos sinceros e retos, ainda que não fossem retorcidos, eram enfraquecidos por essa triste, mas verdadeira reputação: [6] ‘Pois vês: se eu fizer algo bom, o César saberá? Ou, se souber, dará testemunho?’. [7] Assim, aquela mesma negligência ou maldade dos príncipes, prometendo impunidade aos que tiveram uma gestão ruim e nenhuma recompensa aos que agiram com retidão, não afastava aqueles do crime, mas estes da glória.

[8] At nunc si bene aliquis prouinciam rexit, huic quaesita uirtute dignitas offertur. Patet enim omnibus honoris et gloriae campus: ex hoc quisque quod concupiit petat et adsecutus sibi debeat. Prouinciis quoque in posterum et iniuriarum metum et accusandi necessitatem remisisti. Nam si profuerint quibus gratias egerint, de nullo queri cogentur * * * et alioqui nihil magis prodesse candidato ad sequentes honores quam peractos. Optime magistratus magistratu, honore honor petitur. [9] Volo ego, qui prouinciam rexit, non tantum codicillos amicorum nec urbana coniuratione eblanditas preces sed decreta coloniarum decreta ciuitatum adleget. Bene suffragiis consularium uirorum urbes populi gentes inseruntur. Efficacissimum pro candidato genus est rogandi gratias agere.

71

[1] Iam quo adsensu senatus, quo gaudio exceptum est, cum candidatis ut quemque nominaueras osculo occurreres, deuexus quidem in planum et quasi unus ex gratulantibus! [2] Te magis mirer, an improbem illos qui effecerunt ut istud magnum uideretur, cum uelut adfixi curulibus suis manum tantum et hanc cunctanter et pigre et imputantibus similes promerent? [3] Contigit ergo oculis nostris antiqua facies, princeps aequatus candidatis, et simul stantis intueri parem accipientibus honorem qui dabat. [4] Quod factum tuum a cuncto senatu quam uera acclamatione celebratum est: 'Tanto maior, tanto augustior!' Nam cui nihil ad augendum fastigium superest, hic uno modo crescere potest, si se ipse summittat securus magnitudinis suae. [5] Neque enim ab ullo periculo fortuna principum longius abest quam humilitatis. Mihi quidem non tam humanitas tua quam intentio eius admirabilis uidebatur. [6] Quippe cum orationi oculos uocem manum commodares, ut si alii eadem ista mandasses, omnes comitatus numeros obibas. Atque etiam, cum suffragatorum nomina honore quo solent exciperentur, tu quoque inter excipientes eras, et ex ore Caesaris ille senatorius adsensus audiebatur, [7] quodque apud principem perhibere testimonium merentibus gaudebamus, perhibebatur a principe. Faciebas ergo, cum diceres optimos; nec ipsorum modo uita a te sed iudicium senatus comprobabatur, ornarique se, non illos magis quos laudabas, laetabatur.

[8] Mas agora, se alguém governar bem uma província, a ele é ofertada a dignidade requerida por sua virtude. Está aberto a todos o campo da honra e da glória, que cada um busque nele o que deseja e, tendo alcançado, deva a si mesmo. Também livraste as províncias para o futuro do medo das injustiças e da necessidade de acusar. Se foi proveitoso àqueles aos quais se manifestou agradecimento, não serão obrigados a queixarem-se de ninguém <...> e, além disso, nada é mais útil ao candidato às honrarias seguintes que as já conseguidas. O modo excelente para obter-se uma magistratura é através de outra magistratura, e a honra, através da honra. [9] Eu que que, quem tenha governado uma província, não envie somente bilhetes de seus amigos, nem preces obtidas por meio de conspirações em Roma, mas os decretos das colônias, os decretos das cidades. É bom que se misturem aos votos dos homens consulares as cidades, os povos, as nações. O modo mais eficaz de pedir votos em nome de um candidato é agradecer-lhe.

71

[1] E com que aprovação, com que alegria o Senado recebeu o fato de que beijavas cada candidato depois de tê-lo nomeado, rebaixado de teu nível e como se fosses mais um dos que os congratulavam! [2] Não sei se te admiro mais ou reprovo aqueles que fizeram com que isto parecesse grande, quando, como se estivessem fixados em suas cadeiras curules, saudando só com a mão, lenta e hesitantemente, pareciam achar que tinham algum mérito. [3] Logo, apresenta-se diante de nossos olhos um espetáculo ‘antigo’: o príncipe igualado aos candidatos e, ao mesmo tempo, podemos vê-los de pé (juntos), quem conferia a honra igual a quem a recebia. [4] Com que sincera aclamação este feito teu foi aclamado pelo Senado inteiro: ‘Tanto maior, tanto mais divino!’! Pois a quem nada resta a acrescentar à sua suprema posição, este o único modo como pode crescer: rebaixar-se seguro de sua grandeza. [5] E a fortuna dos príncipes não está mais distante de nenhum perigo que da humildade. Parece-me admirável não tanto a tua humanidade quanto a procura dela. [6] Pois, quando acomodavas teus olhos, tua voz e tua mão ao teu discurso, como se tivesses encarregado outro dessa tarefa, fazias uso de todas as formas de cortesia. E ainda, quando os nomes dos patrocinadores eram recebidos com as honras usuais, tu também estavas entre os que os aclamavam, e ouvia-se da boca do César esta aprovação senatorial, [7] e este testemunho que nos alegrávamos de oferecer junto ao príncipe aos que mereciam era proferido pelo próprio príncipe. Fazias deles os melhores quando lhes dizias que o eram; e não só o modo de vida dos mesmos era aprovado por ti, mas também a decisão do Senado, e alegrava-se em ser honrado, não menos que aqueles que elogiavas.

72

[1] Iam quod precatus es <caelites>, ut illa ipsa ordinatio comitiorum bene ac feliciter eueniret nobis rei publicae tibi, nonne tale est ut nos hunc ordinem uotorum conuertere debeamus, eosdemque obsecrare ut omnia quae facis quaeque facies prospere cedant tibi rei publicae nobis, uel si breuius sit optandum, ut uni tibi in quo et res publica et nos sumus? [2] Fuit tempus, ac nimium diu fuit, quo alia aduersa alia secunda principi et nobis: nunc communia tibi nobiscum tam laeta quam tristia, nec magis sine te nos esse felices quam tu sine nobis potes. [3] An si posses in fine uotorum adiecisses ut ita precibus tuis di adnuerent, si iudicium nostrum mereri perseuerasses? Adeo nihil tibi amore ciuium antiquius, ut ante a nobis deinde a dis, atque ita ab illis amari uelis, si a nobis ameris. [4] Et sane priorum principum exitus docuit, ne a dis quidem amari nisi quos homines ament. Arduum erat has preces tuas laudibus adaequare; adaequauimus tamen. [5] Qui amoris ardor, qui stimuli, quae facies illas nobis exclamations subiecerunt! Non nostri, Caesar, ingenii, sed tuae uirtutis tuorumque meritorum uoces fuerunt, quas nulla umquam adulatio inuenit, nullus cuiquam terror expressit. [6] Quem sic timuimus ut haec fingeremus? quem sic amauius ut haec fateremur? Nosti necessitatem seruitutis: ecquando simile aliquid audisti, ecquando dixisti? [7] Multa quidem excogitat metus, sed quae adpareant quaesita ab inuitis. Aliud sollicitudinis aliud securitatis ingenium est; alia tristium inuentio, alia gaudentium: neutrum simulationes expresserint. Habent sua uerba miseri, sua uerba felices, utque iam maxime eadem ab utrisque dicantur, aliter dicuntur.

73

[1] Testis ipse es quae in omnium ore laetitia. Non amictus cuiquam non habitus quem modo extulerat. Inde resultantia uocibus tecta, nihilque tantis clamoribus satis clausum. [2] Quis tunc non e uestigio suo exsiluit? quis exsiluisse sensit? Multa fecimus sponte, plura instinctu quodam et imperio; nam gaudio quoque cogendi uis inest. [3] Num ergo modum ei tua saltem modestia imposuit? Non quanto magis a te reprimebatur exarsimus? non contumacia, Caesar; sed ut in tua potestate est an gaudeamus, ita in quantum nec in nostra.

72

[1] E quanto ao que suplicaste aos deuses, para que a ordenação dos comícios ocorresse bem e alegremente para nós, para a república e para ti, não deveríamos mudar a ordem dos votos e pedir aos mesmos para que tudo o que fazes e o que farás resulte favorável para ti, para a república e para nós ou, se for preciso sermos mais breves, unicamente para ti, em quem a república e nós estamos? [2] Houve um tempo, e foi muito longo, em que as adversidades e os sucessos do príncipe eram opostos aos nossos: mas agora compartilhamos contigo tanto as alegrias quanto as tristezas, e não podemos ser mais felizes sem ti quanto tu sem nós. [3] Acaso, se pudesses, não terias acrescentado ao final dos votos que os deuses atendessem tuas preces somente se tivesses continuado a merecer nossa estima? A tal ponto nada é mais importante para ti que o afeto dos cidadãos que preferes ser amado primeiro por nós e depois pelos deuses, e queres ser amado por eles somente se o fores por nós. [4] E certamente a morte dos príncipes anteriores ensinou que não são amados pelos deuses senão os que os homens amam. Era difícil adequar estas tuas preces aos elogios, porém adequamo-nas. [5] Que ardor de amor, que estímulos, que fogo incitaram em nós aquelas exclamações! Não foi nosso engenho, César, mas tua virtude e de teus méritos que produziram estas palavras, as quais nenhuma adulação nunca imaginou, nenhum medo arrancou de ninguém. [6] Quem tememos tanto para fingirmos isto? Quem amamos tanto para confessarmos isto? Conheces a exigência da escravidão: alguma vez ouviste, alguma vez disseste algo semelhante? [7] O medo inventa muitas coisas, mas que parecem encontradas em pessoas forçadas. O engenho é uma coisa para a preocupação e outra para tranquilidade, a invenção é uma para os triste e outra para os alegres: as dissimulações não expressarão nem um nem outro. Têm suas palavras os desafortunados, e as suas os prósperos, e ainda que as mesmas sejam ditas por ambos, serão ditas de modo diferente.

73

[1] Tu mesmo és testemunha da alegria que havia na face de todos. Nenhum deles se manteve coberto e vestido como saíra de casa havia pouco. Por isso os tetos ressonavam com nossas vozes e nada estava suficientemente fechado para bloquear tamanhos gritos. [2] Quem, então, não saiu do habitual? Quem percebeu que tinha saído? Fizemos muitas coisas espontaneamente, e outras mais por certo instinto e autoridade; pois a alegria também contém a força de nos dirigir. [3] Acaso a tua modéstia impôs-lhe alguma medida à tua alegria? Não nos exaltávamos mais quanto mais nos repreendias? Não por desobediência, César, mas se nossa alegria depende de ti, não depende de nós sua intensidade.

[4] Comprobasti et ipse acclamationum nostrarum fidem lacrimarum tuarum ueritate. Vidimus humescentes oculos tuos demissumque gaudio uultum, tantumque sanguinis in ore quantum in animo pudoris. [5] Atque hoc magis incensi sumus ut precaremur, ne quando tibi non eadem causa lacrimarum, utque numquam frontem tuam <adduceres>. [6] Hoc ipsum has nos sedes quasi responsuras interrogemus, uiderintne umquam principis lacrimas; at senatus saepe uiderunt. Onerasti futuros principes, sed et posteros nostros. Nam et hi a principibus suis exigent, ut eadem audire mereantur, et illi quod non audiant indignabuntur.

74

[1] Nihil magis possum proprie dicere, quam quod dictum est a cuncto senatu: 'O te felicem!' Quod cum diceremus, non opes tuas sed animum mirabamur. Ea enim demum uera felicitas, felicitate dignum uideri. [2] Sed cum multa illo die dicta sunt sapienter et grauius, tum uel in primis: 'Crede nobis, crede tibi.' Magna hoc fiducia nostri, maiore tamen tui diximus. [3] Alius enim fortasse alium, ipsum se nemo deceperit, introspeciat modo uitam seque quid mereatur interroget. Proinde dabat uocibus nostris fidem apud optimum principem, quod apud malos detrahebat. Quamuis enim faceremus quae amantes solent, illi tamen non amari se credebant sibi. [4] Super haec precati sumus, ut sic te amarent di quemadmodum tu nos. Quis hoc aut de se aut principi diceret mediocriter amanti? Pro nobis ipsis quidem haec fuit summa uotorum, ut nos sic amarent di quomodo tu. Estne uerum, quod inter ista clamauius: 'O nos felices'? Quid enim felicius nobis, quibus non iam illud optandum est, ut nos diligat princeps, sed di quemadmodum princeps? [5] Ciuitas religionibus dedita, semperque deorum indulgentiam pie merita, nihil felicitati suae putat adstrui posse, nisi ut di Caesarem imitentur.

75

[1] Sed quid singula consector et colligo? quasi uero aut oratione complecti aut memoria consequi possim, quae uos, patres conscripti, ne qua interciperet obliuio, et in publica acta mittenda et incidenda in aere censuistis. [2] Ante orationes principum tantum eius modi genere monumentorum mandari aeternitati solebant, acclamationes quidem nostrae parietibus curiae claudabantur. Erant enim quibus nec senatus gloriari nec principes possent.

[4] Tu mesmo reconheceste a retidão de nossas aclamações com a sinceridade de tuas lágrimas. Vimos os teus olhos umedecendo e tua cabeça abaixada de alegria, e tanto rubor em teu rosto quanto pudor em teu coração. [5] E isto nos inflamou mais a suplicar aos deuses que tenhas sempre os mesmos motivos para as lágrimas, e que nunca contraias a fronte. [6] Perguntemos a nossos assentos como se nos fossem responder se já viram lágrimas de um príncipe. Mas do Senado viram muitas vezes. Oneraste os futuros príncipes, mas também os nossos descendentes. Pois estes também exigirão de seus príncipes que mereçam ouvir as mesmas palavras, e aqueles indignar-se-ão por não ouvi-las.

74

[1] Não posso dizer nada mais apropriado que o que foi dito pelo Senado inteiro: ‘afortunado tu’! Quando dizíamos isto, não admirávamos tuas riquezas, mas teu espírito. Pois esta é definitivamente a verdadeira fortuna: ser julgado digno da fortuna. [2] Mas, se muitas coisas foram ditas sabia e seriamente naquele dia, a mais importante foi: ‘Confia em nós, confia em ti’. Dissemos isto com grande confiança em nós, porém com maior em ti. [3] Alguém pode enganar outrem, mas ninguém pode enganar a si mesmo, contanto que analise sua vida e se pergunte sobre o que merece. Por isso, dava credibilidade às nossas palavras diante do melhor príncipe aquilo mesmo que a arrancava diante dos maus. Ainda que fizéssemos o que costumam fazer aqueles que os amavam, eles não acreditavam serem verdadeiramente amados. [4] Além disso, suplicamos que os deuses assim te amassem como tu a nós. Quem diria isto sobre si ou a um príncipe que mal o ama? Para nós mesmos, este foi o essencial dos nossos pedidos: que os deuses nos amassem como tu. Não é verdade que também proclamamos: ‘afortunados nós?’ Pois, o que é mais afortunado para nós, que não precisamos desejar que o príncipe nos ame, mas que os deuses o façam como o príncipe? [5] Os cidadãos devotados à religião, e sempre merecedores, em razão de sua devoção, do favor dos deuses, acham que nada pode ser acrescentado à sua felicidade, a não ser que os deuses imitem o César.

75

[1] Mas por que persigo e junto os pormenores? Como se eu pudesse abranger no discurso ou alcançar com a memória o que vós, pais conscritos, para que não se furtasse ao esquecimento, decretastes que fosse publicado nos atos públicos e gravado em bronze. [2] Antes, somente os discursos dos príncipes costumavam ser encomendados desta forma à eternidade neste tipo de monumento, nossas aclamações eram encerradas entre as paredes da Cúria. Eram tais, que nem os Senado nem os príncipes podiam orgulhar-se delas.

[3] Has uero et in uulgi exire et posteris prodi cum ex utilitate tum ex dignitate publica fuit, primum ut orbis terrarum pietatis nostrae adhiberetur testis et conscius; deinde ut manifestum esset audere nos de bonis malisque principibus non tantum post ipsos iudicare; postremo ut experimento cognosceretur et ante nos gratos, sed miseros fuisse, quibus esse nos gratos probare antea non licuit. [4] At qua contentione, quo nisu, quibus clamoribus expostulatum est, ne adfectus nostros ne tua merita supprimeres, denique ut in posterum exemplo prouideres! [5] Discant et principes acclamationes ueras falsasque discernere, habeantque muneris tui quod iam decipi non poterunt. Non instruendum illis iter ad bonam famam, sed non deserendum; non submouenda adulatio sed non reducenda est. Certum est et quae facere et quae debeant audire si faciant. [6] Quid nunc ego super ea, quae sum cum toto senatu precatus, pro senatu precer, nisi ut haereat animo tuo gaudium, quod tunc oculis protulisti; ames illum diem et tamen uincas, noua merearis, noua audias? eadem enim dici nisi * * * facta non possunt.

76

[1] Iam quam antiquum quam consulare, quod triduum totum senatus sub exemplo patientiae tuae sedit, cum interea nihil praeter consulem ageres! [2] Interrogatus censuit quisque quod placuit; <licuit> dissentire discedere, et copiam iudicii sui rei publicae facere; consulti omnes atque etiam dinumerati sumus, uicitque sententia non prima sed melior. [3] At quis antea loqui, quis hiscere audebat, praeter miseros illos qui primi interrogabantur? Ceteri quidem defixi et attoniti ipsam illam mutam ac sedentariam adsentiendi necessitatem quo cum dolore animi, quo cum totius corporis horrore perpetiebantur! [4] Vnus solusque censebat, quod sequerentur omnes et omnes improbarent, in primis ipse qui censuerat. Adeo nulla magis omnibus displicent, quam quae sic fiunt tamquam omnibus placeant. [5] Fortasse imperator in senatu ad reuerentiam eius componebatur; ceterum egressus statim se recipiebat in principem, omniaque consularia officia abicere neglegere contemnere solebat. [6] Ille uero ita consul, ut si tantum consul foret, nihil infra se putabat, nisi quod infra consulem esset.

[3] No entanto, torná-las públicas e transmiti-las à posteridade, tanto para o interesse, como para a dignidade pública, primeiramente para que toda a terra seja convidada a ser testemunha e cúmplice de nossa lealdade, e depois, para que fique manifesto que ousamos julgar os bons e os maus príncipes não só depois de suas mortes e, finalmente, para que se saiba pela experiência que também antes éramos gratos, mas infelizes, pois não nos fora (até então) permitido provar que éramos gratos. [4] Mas com que empenho, com que esforço, com que clamores foi pedido que não contivesses nem nosso afeto nem teus méritos, em suma, que te lembrasses do exemplo devido à posteridade! [5] Que os príncipes aprendam também a discernir as aclamações verdadeiras das falsas, e que considerem um presente teu o fato de que já não poderão ser enganados. Não precisam construir o caminho até a boa fama, basta não abandoná-lo; não têm que remover a adulação, basta mantê-la afastada. Está claro o que eles devem fazer e o que devem ouvir se o fazem. [6] Agora, o que além dessas coisas, as quais supliquei com todo o Senado, eu suplicaria em favor do Senado senão que se fixe em teu espírito a alegria que então mostraste nos olhos, que tenhas afeição por aquele dia, mas que o superes, que mereças e que ouças novos elogios? Pois, as mesmas palavras não podem ser ditas a não ser <a respeito das mesmas> realizações.

76

[1] Que digno de nossos antepassados e de nossas tradições consulares que todo o Senado tenha permanecido sentado por três dias sob o exemplo de tua paciência, pois tudo o que fazias era na qualidade de cônsul! [2] Cada senador, ao ser interrogado, deu seu parecer conforme sua opinião. <Puderam> discordar, votar contra, e oferecer à República a abundância de sua opinião. Todos fomos consultados e também contados nossos votos, e venceu, não a primeira proposta, mas a melhor. [3] Mas antes, quem ousava falar, quem ousava abrir a boca, exceto os coitados pobres que eram primeiro interrogados? Os demais, imóveis e atônitos, com que dor n'alma, com que horror em todo o corpo suportavam aquela obrigação de aprovar calados e sentados! [4] Só um senador dava seu parecer, que todos seguiam e desaprovavam, inclusive o próprio que havia proposto. Nada desagradava mais a todos que o que se faz para agradar a todos. [5] Talvez o imperador, quando estava no Senado, adotasse uma postura de respeito pelo mesmo, mas, quando saía, imediatamente voltava a ser príncipe e continuava a rejeitar, negligenciar e depreciar todos os deveres consulares. [6] Mas nosso César exerceu o consulado como se fosse somente cônsul, não pensava que ninguém fosse inferior a ele, a não ser que fosse inferior a um cônsul.

[7] Ac primum ita domo progrediebatur, ut illum nullus adparatus adrogantiae principalis, nullus prae- cursorum tumultus detineret. Vna erat in limine mora consultare aues reuererique numinum monitus. [8] Nemo pro turbabatur, nemo submouebatur; tanta uiatoribus quies, tantus pudor fascibus, ut plerumque aliena turba subsistere et consulem et principem cogeret. [9] Ipsius quidem officium tam modicum temperatum, ut antiquus aliquis magnusque consul sub bono principe incedere uideretur. Iter illi saepius in forum, frequenter tamen et in campum.

77

[1] Nam comitia consulum obibat ipse; tantum ex renuntiatione eorum uoluptatis, quantum prius ex destinatione capiebat. [2] Stabant candidati ante curulem principis ut ipse ante consulis steterat, adigebanturque in uerba in quae paulo ante ipse iurauerat princeps, qui tantum putat esse in iure iurando, ut illud et ab aliis exigat. Reliqua pars diei tribunali dabatur. [3] Ibi uero quanta religio aequitatis, quanta legum reuerentia! Adibat aliquis ut principem: respondebat se consulem esse. [4] Nullius ab eo magistratus ius, nullius auctoritas imminuta est; aucta etiam, siquidem pleraque ad praetores remittebat, atque ita ut collegas uocaret, non quia populare gratumque audientibus, sed quia ita sentiebat. [5] Tantum dignationis in ipso honore ponebat, ut non amplius esse censeret, quod aliquis collega adpellaretur a principe, quam quod praetor esset. Ad hoc tam adsiduus in tribunali, ut labore refici ac reparari uideretur. [6] Quis nostrum idem curae, idem sudoris insumit? quis adeo expetitis honoribus aut deseruit aut sufficit? [7] Et sane aequum est tantum ceteris praestare consulibus ipsum qui consules facit: quippe etiam fortuna uidebatur indignum, si posset honores dare qui gerere non posset. [8] Facturus consules doceat, accepturisque amplissimum honorem persuadeat scire se, quid sit quod dabit: sic fit ut illi quoque sciant quid acceperint.

78

[1] Quo iustius senatus ut susciperes quartum consulatum et rogauit et iussit. Imperi hoc uerbum, non adulationis esse obsequio tuo crede, quod non alia in re magis aut senatus exigere a te aut tu praestare senatui debes.

[7] E, primeiramente, ele saía de casa sem que o detivesse aparato algum da arrogância dos príncipes, nenhum tumulto dos que anunciavam sua chegada . A única demora nos umbrais era para consultar os auspícios e reverenciar os conselhos dos deuses. [8] Ninguém era empurrado, ninguém era afastado. Tão grande era a serenidade dos acompanhantes, tamanho era o pudor dos litores, que muitas vezes uma estranha multidão forçava o cônsul e o príncipe a deterem-se. [9] O cortejo dele é tão moderado e disciplinado que parecia que algum antigo e grande cônsul passava a serviço de um bom príncipe.

Sempre ia ao fórum, mas também ia frequentemente ao Campo de Marte.

77

[1] Pois ele próprio ia às comitivas dos cônsules; e sentia tanto prazer na nomeação deles quanto anteriormente em sua designação. [2] Os candidatos estavam em pé diante da cadeira curul do príncipe como o próprio havia estado diante da do cônsul, prestavam juramento nas mesmas palavras com que o próprio príncipe pouco antes havia jurado, e ele considera tão importante o juramento que o exige também dos outros. O restante do dia era dado ao tribunal. [3] E ali, quanto escrupulo pela igualdade, quanto respeito pelas leis! Se alguém se dirigia a ele como imperador, ele respondia que era cônsul. [4] Nenhum magistrado teve seus direitos diminuídos, nem sua autoridade. Foram aumentadas, visto que remetia a maior parte aos pretores, e os chamava de colegas, não para ser popular e simpático aos presentes, mas porque isto era o que sentia. [5] Tinha tanta estima pela magistratura em si, que não considerava ser uma honra maior ser chamado de colega pelo príncipe do que ser pretor. Além disto, era tão assíduo no tribunal que parecia restabelecer e restaurar suas forças com o trabalho. [6] Quem dentre nós demonstra o mesmo zelo, o mesmo esforço? Quem se consagra ou está a tal ponto preparado para as magistraturas que ambicionou? [7] E seguramente é justo que supere tanto os demais cônsules o mesmo que nomeia os cônsules, pois pareceria indigno de sua posição se pudesse conceder honras e não pudesse exercê-las. [8] Quem nomeará os cônsules deve ensiná-los e convencê-los de que estão prestes a receber a maior honra e de que sabe o que é aquilo que lhes concederá: assim eles também saberão o que terão recebido.

78

[1] Por isso, com mais justiça o Senado pediu e ordenou que assumisses um quarto consulado. Crê que esta é uma palavra de autoridade não de adulação ao teu favor, pois não há outro serviço que o Senado deva exigir mais de ti ou que tu devas atender mais ao Senado.

[2] Vt enim ceterorum hominum ita principum, illorum etiam qui sibi di uidentur, aeuum omne et breue et fragile est. Itaque optimum quemque niti et contendere decet ut post se quoque rei publicae prosit, moderationis scilicet iustitiaeque monimentis, quae prima statuere consul potest. [3] Haec nempe intentio tua ut libertatem reuoces ac reducas. Quem ergo honorem magis amare, quod nomen usurpare saepius debes, quam quod primum inuenit recipera libertas? Non est minus ciuile et principem esse pariter et consulem quam tantum consulem. [4] Habe etiam rationem uerecundiae collegarum tuorum, collegarum inquam: ita enim et ipse loqueris et nos loqui uis. Onerosa erit modestiae illorum tertii consulatus sui recordatio, donec te saepius consulem uideant. Neque enim potest non nimium esse priuatis, quod principi satis est. Adnuas, Caesar, optantibus, quibusque apud deos adesse consuesti, quorum potes ipse uotorum, compotes facias.

79

[1] Tibi fortasse sufficiat tertius consulatus, sed nobis tanto minus sufficit. Ille nos instituit induxit, ut te iterum iterumque consulem habere cupiamus. [2] Remissius istud contendere mus, si adhuc nesciremus qualis esses futurus: tolerabilius fuit experimentum tui nobis quam usum negari. [3] Dabiture rursus uidere consulem illum? Audiet reddet quas proxime uoces, praestabitque gaudium quantum ipse percipiet? Praesidebit laetitiae publicae auctor eius et causa, temptabitque adfectus nostros ut solet cohibere nec poterit? [4] Pietati certe senatus cum modestia principis felix speciosumque certamen, seu fuerit uicta seu uicerit. Equidem incognitam quandam proximaque maiorem praesumo laetitiam. Quis enim est tam modicilli ingenii qui non tanto meliorem consulem speret, quanto saepius fuerit? Alius se a continuo labore, etsi non desidia ac uoluptati dedisset, otio tamen et quiete recreasset; hic consularibus curis exsolutus principales resumpsit, tam diligens temperamenti, ut nec consulis officium princeps nec principis consul adpeteret.[6] Videmus ut prouinciarum desideriis, ut singularum etiam ciuitatum precibus occurrat. Nulla in audiendo difficultas, nulla in respondendo mora. Adeunt statim, dimittuntur statim, tandemque principis fores exclusae legationum turba non obsidet.

[2] Como as dos demais homens, a vida dos príncipes, mesmo a dos que se veem como deuses, é breve e frágil. Assim, todos os excelentes devem se esforçar e se empenhar para, mesmo depois de mortos, serem úteis à República, naturalmente com monumentos de moderação e de justiça, que são os primeiro que um cônsul pode construir. [3] Sem dúvida, a tua intenção é chamar de volta e trazer novamente a liberdade. Que magistratura, logo, deves amar mais, qual nome deves assumir com mais frequência, que o primeiro que a liberdade encontrou, depois de restaurada? Não é menos civil ser príncipe e cônsul ao mesmo tempo, que ser somente cônsul. [4] Tem em conta também o pudor dos teus colegas – sim, digo colegas, pois tu próprio falas assim e queres que nós assim falemos. [5] Será oneroso para a modéstia deles a recordação de seu terceiro consulado até que te vejam cônsul mais vezes. Não pode deixar de ser excessivo para os particulares o que é suficiente para o príncipe. Que tu atendas, César, aos que desejam, e faças com que aqueles pelos quais te acostumaste a interceder junto aos deuses vejam cumpridos os votos que dependem de ti.

79

[1] Para ti talvez um terceiro consulado seja suficiente, mas para nós, justamente por isso, não basta. Este nos incentivou e induziu a querer ter-te como cônsul muitas vezes. [2] Insistiríamos menos nisso se ainda não soubéssemos como serias: teria sido mais aceitável para nós sermos privados da experiência que da continuidade do teu consulado. [3] Será possível vê-lo novamente como cônsul? Ele ouvirá e repetirá estas palavras (ouvidas) há pouco, e nos proporcionará a mesma alegria que há de sentir? Presidirá a alegria pública, da qual é autor e causa, e tentará, como costuma, coibir nosso afeto, sem conseguir? [4] A piedade do Senado travará um combate feliz e belo com a modéstia do príncipe, seja ela vencida ou vencedora. Certamente, pressinto uma alegria desconhecida e maior que a experimentada recentemente. Pois quem tem a imaginação tão pequena que não espere que um cônsul seja tanto melhor quanto mais vezes tenha exercido o cargo? [5] Outro, ainda que não tivesse se entregado à inércia e à luxúria, teria se recuperado de um longo trabalho com algum tempo de lazer e tranquilidade, mas este, após se ver livre das preocupações consulares, reassumiu as imperiais, tão diligente na moderação que como príncipe não assumia os deveres de um cônsul nem como cônsul os de um príncipe. [6] Vemos com que agilidade atende os desejos das províncias, e também os pedidos de cada cidade. Nenhuma dificuldade para ouvir, nenhuma demora para responder. Vão até sua presença rapidamente, são mandados de volta rapidamente e, por fim, nenhuma multidão de legados bloqueia as portas do príncipe, do lado de fora.

80

[1] Quid? in omnibus cognitionibus quam mitis seueritas, quam non dissoluta clementia! Non tu locupletando fisco operatus sedes, nec aliud tibi sententiae tuae pretium quam bene iudicasse. [2] Stant ante te litigatores non de fortunis suis sed de tua existimatione solliciti, nec tam uerentur, quid de causa sua quam quid de moribus sentias.[3] O uere principis atque etiam dei curas, reconciliare aemulas ciuitates, tumentesque populos non imperio magis quam ratione compescere; intercedere iniquitatibus magistratum, infectumque reddere quidquid fieri non oportuerit; postremo uelocissimi sideris more omnia inuisere omnia audire, et undecumque inuocatum statim uelut adesse et adsistere! [4] Talia esse crediderim, quae ille mundi parens temperat nutu, si quando oculos demisit in terras, et fata mortalium inter diuina opera numerare dignatus est; [5] qua nunc parte liber solutusque tantum caelo uacat, postquam te dedit, qui erga omne hominum genus uice sua fungereris. Fungeris enim sufficisque mandanti, cum tibi dies omnis summa cum utilitate nostra, summa cum tua laude condatur.

81

[1] Quodsi quando cum influentibus negotiis paria fecisti, instar refectionis existimas mutationem laboris. Quae enim remissio tibi nisi lustrare saltus, excutere cubilibus feras, superare immensa montium iuga et horrentibus scopulis gradum inferre, nullius manu nullius uestigio adiutum, atque inter haec pia mente adire lucos et occursare numinibus? [2] Olim haec experientia iuuentutis, haec uoluptas erat, his artibus futuri duces imbuebantur, certare cum fugacibus feris cursu, cum audacibus robore, cum callidis astu; nec mediocre pacis decus habebatur submota campis inruptio ferarum et obsidione quadam liberatus agrestium labor. [3] Vsurpabant gloriam istam illi quoque principes qui obire non poterant; usurpabant autem ita ut domitas fractasque claustris feras, ac deinde in ipsorum (quidni?) ludibrium emissas, mentita sagacitate colligerent. Huic par capiendi quaerendique sudor, summusque et idem gratissimus labor inuenire.

80

[1] O que dizer quanto a todos os processos que presides? Que tranquila severidade, que clemência não descuidada! Não te sentas no tribunal para enriquecer o fisco, nem recebes outra recompensa por tua sentença que a não ser julgado bem. [2] Apresentam-se diante de ti os litigantes, preocupados não com suas fortunas, mas com a tua opinião, e não temem tanto o que possas pensar sobre suas causas quanto sobre seu caráter. [3] Estas são verdadeiramente as preocupações de um príncipe, e mesmo de um deus: reconciliar cidades rivais, conter povos encolerizados, não mais pela força que pela razão, opor-se às iniquidades cometidas pelos magistrados, desfazer o que não deveria ter sido feito e, finalmente, à maneira de uma estrela veloz, ver tudo, ouvir tudo, e em qualquer lugar onde sejas invocado, rapidamente, por assim dizer, estar presente e ser útil!

[4] Tal é a forma, eu acreditaria, como governa o pai do mundo com um movimento de cabeça, se alguma vez abaixou seus olhos à terra e dignou-se a enumerar os destinos dos mortais entre suas preocupações divinas. [5] Livre e desapegado dessa parte, agora se dedica somente ao céu, depois que te entregou para nós, para que desempenhasses teu papel diante de todo o gênero humano. Pois o desempenhas e satisfazes quem te nomeou, visto que todos os teus dias se encerram com o máximo proveito para nós e o máximo louvor para ti.

81

[1] Mas se alguma vez acertaste as contas com teu constante fluxo de negócios, consideras uma troca de trabalho equivalente ao descanso. Pois que pausa tens senão correr pelos bosques, fazer as feras saírem de seus esconderijos, subjugar os imensos cumes das montanhas e andar sobre rochedos escarpados, sem a ajuda da mão de ninguém, da orientação de ninguém e, em meio a isto, ir até os bosques sagrados com devoção e apresentar-te aos deuses? [2] Em outros tempos, estas eram as práticas e os prazeres da juventude, com estas arte os futuros generais eram instruídos: competir na corrida com animais velozes, no vigor com os ferozes, na destreza com os hábeis. E não era considerada uma honra medíocre em tempos de paz afastar dos campos a invasão das feras e libertar o trabalho dos camponeses de algum perigo como este. [3] Esta glória também era atribuída àqueles príncipes que não podiam obtê-la. Era atribuída, além disso, ao ponto de capturarem feras domesticadas e enfraquecidas pelo cativeiro e, em seguida, soltas para o divertimento próprio (por que não?), fingindo ter alguma habilidade. Porém, para nosso príncipe, o trabalho de capturá-las e de buscá-las é o mesmo, e o maior e mais gratificante esforço é o de encontrá-las.

[4] Enimuero, si quando placuit idem corporis robur in maria proferre, non ille fluitantia uela aut oculis sequitur aut manibus, sed nunc gubernaculis adsidet, nunc cum ualentissimo quoque sodalium certat frangere fluctus, domitare uentos reluctantes remisque transferre obstantia freta.

82

[1] Quantum dissimilis illi, qui non Albani lacus otium Baianique torporem et silentium ferre, non pulsum saltem fragoremque remorum perpeti poterat, quin ad singulos ictus turpi formidine horresceret! [2] Itaque procul ab omni sono inconcussus ipse et immotus, religato reuinctoque nauigio non secus ac piaculum aliquod trahebatur. [3] Foeda facies, cum populi Romani imperator alienum cursum alienumque rectorem uelut capta naue sequeretur. [4] Nec deformitate ista saltem flumina carebant, atque etiam Danubius ac Rhenus tantum illud nostri dedecoris uehere gaudebant, non minore cum pudore imperi, quod haec Romanae aquilae, Romana signa, Romana denique ripa, quam quod hostium prospectaret, [5] hostium quibus moris est eadem illa nunc rigentia gelu flumina aut campis superfusa, nunc liquida ac deferentia lustrare nauigiis nandoque superare. [6] Nec uero per se magno opere laudauerim duritiam corporis ac lacertorum; sed, si his ualidior ipso corpore animus imperitet, quem non fortunae indulgentia emolliat, non copiae principales ad segnitiam luxumque detorqueant, tunc ego seu montibus seu mari exerceatur, et laetum opere corpus et crescentia laboribus membra mirabor. [7] Video enim iam inde antiquitus maritos dearum ac deum liberos nec <parentum diuinitate nec> dignitate nuptiarum magis quam his artibus inclaruisset. [8] Simul cogito, cum sint ista ludus et auocamentum, quae quantaeque sint huius curae seriae et intentae, et a quibus se in tale otium recipit. Voluptates sunt enim uoluptates, quibus optime de cuiusque grauitate sanctitate temperantia creditur. [9] Nam quis adeo dissolutus, cuius non occupationibus aliqua species seueritatis insideat? Otio prodimur. An non plerique principes hoc idem tempus in aleam stupra luxum conferebant, cum seriarum laxamenta curarum uitiorum contentione supplerent?

[4] De fato, se alguma vez agradou-lhe lançar ao mar este mesmo vigor de seu corpo, não segue velas oscilantes com os olhos nem com as mãos, mas ora assume o timão, ora disputa com o companheiro mais valente em quebrar as ondas, dominar os ventos contrários e superar a resistência das ondas.

82

[1] Quão diferente ele é daquele que não podia suportar a tranquilidade do Lago Albano nem a calma e o silêncio do de Baías, que nem sequer podia suportar as batidas e o ruído dos remos sem se estremecer a cada remada com um vergonhoso terror! [2] E assim, longe de qualquer ruído, firme e imóvel, era levado como uma vítima expiatória em um barco amarrado e atado. [3] Era uma cena indigna: o imperador do povo romano seguia o caminho alheio e um piloto alheio, como se estivesse em uma embarcação cativa. [4] Nem sequer os rios estavam livres desta infâmia, e também o Danúbio e o Reno se alegravam em transportar aquela nossa tamanha desonra. Uma vergonha não menor para o império porque as águias romanas, os símbolos romanos e, por fim, a margem romana contemplavam isto, que porque o contemplava a margem dos inimigos, [5] aos quais é costume percorrer com suas embarcações e a atravessar a nado aqueles mesmos rios, ora congelados ou inundando os campos, ora correntes e navegáveis. [6] Certamente, eu não louvaria tão intensamente a resistência do corpo e dos músculos por si mesma, mas se quem os governa é uma alma mais forte que o próprio corpo, a qual a indulgência da fortuna não enfraquece e as farturas imperiais não desviam para preguiça e a devassidão, então eu, quer se exercite nas montanhas quer no mar, vou admirar um corpo fortalecido pelo trabalho e membros desenvolvidos pelos exercícios. [7] Observo desde tempos passados que os maridos das deusas e os filhos dos deuses não se tornaram célebres pela divindade dos pais nem do matrimônio mais que por estas habilidades. [8] Ao mesmo tempo penso que, se estes são jogos e entretenimentos, quão grandes são suas responsabilidades sérias e importantes, das quais descansa neste repouso! São os prazeres, sim, os prazeres, os que melhor dizem sobre a seriedade, a honra e a moderação. [9] Pois quem é tão depravado que não mostre em suas ocupações alguma aparência de seriedade? Somos traídos pelo ócio. Não é verdade que a maioria dos príncipes consagrava este mesmo tempo no jogo, na devassidão e na extravagância, já que substituíam o repouso de suas preocupações sérias pelo esforço em preocuparem-se com os vícios?

83

[1] Habet hoc primum magna fortuna, quod nihil tectum, nihil occultum esse patitur; principum uero non domus modo sed cubicula ipsa intimosque secessus recludit, omniaque arcana noscenda famae proponit atque explicat. Sed tibi, Caesar, nihil accommodatius fuerit ad gloriam quam penitus inspicere. [2] Sunt quidem praeclara quae in publicum proferes, sed non minora ea quae limine tenes. Est magnificum quod te ab omni contagione uitiorum reprimis ac reuocas, sed magnificentius quod tuos; [3] quanto enim magis arduum est alios praestare quam se, tanto laudabilius quod, cum ipse sis optimus, omnes circa te similes tui fecisti. [4] Multis inlustribus dedecori fuit aut inconsultius uxor adsumpta aut retenta patientius: ita foris claros domestica destruebat infamia, et ne maximi ciues haberentur, hoc efficiebatur, quod mariti minores erant. Tibi uxor in decus et gloriam cedit. [5] Quid enim illa sanctius, quid antiquius? Nonne si pontifici maximo eligenda sit coniunx, aut hanc aut similem (ubi est autem similis?) elegerit? Quam illa nihil sibi ex fortuna tua nisi gaudium uindicat! [6] Quam constanter non potentiam tuam, sed ipsum te reueretur! Idem estis inuicem quod fuistis; probatis ex aequo, nihilque uobis felicitas addidit, nisi quod scire coepistis, quam bene uterque uestrum felicitatem ferat. [7] Eadem quam modica cultu, quam parca comitatu, quam ciuilis incessu! Mariti hoc opus, qui ita imbuit ita instituit; nam uxori sufficit obsequi gloria. [8] An, cum uideat quam nullus te terror, nulla comitetur ambitio, non et ipsa cum silentio incedat, ingredientemque pedibus maritum, in quantum patitur sexus, imitetur? Decuerit hoc illam, etiamsi diuersa tu facias; sub hac uero modestia uiri quantam debet uerecundiam uxor marito, femina sibi!

84

[1] Soror autem tua ut se sororem esse meminit! ut in illa tua simplicitas, tua ueritas, tuus candor agnoscitur! ut si quis eam uxori tuae conferat, dubitare cogatur, utrum sit efficacius ad recte uiuendum bene institui an feliciter nasci. [2] Nihil est tam pronum ad simultates quam aemulatio, in feminis praesertim: ea porro maxime nascitur ex coniunctione, alitur aequalitate, exardescit inuidia, cuius finis est odium.

83

[1] Uma posição elevada tem a característica primordial de não permitir que nada fique encoberto, nada esteja oculto. Ela abre, não só as casas dos príncipes, mas os próprios aposentos e os retiros particulares, e expõe e explica todos os segredos para que sejam conhecidos pela fama. Mas, para ti, César, nada seria mais apropriado à glória que ser examinado por inteiro. [2] É certamente notável o que mostras ao público, mas não é menor o que manténs entre tuas paredes. É magnífico que te detenhas e te afastes de todo contato com vícios, mas é mais grandioso que faças o mesmo com os teus; [3] pois, quanto mais difícil é responder pelos outros que por si, mais louvável é que, sendo tu próprio excelente, fizeste todos ao teu redor semelhantes a ti. [4] Foi uma desonra para muitos homens ilustres uma esposa tomada de modo muito imprudente ou mantida com muita paciência: assim, os homens ilustres em público eram prejudicados pela infâmia de sua vida doméstica, e não podiam ser considerados os maiores cidadãos devido a que eram maridos menores. [5] A tua esposa contribui para tua honra e glória. Pois o que é mais íntegro que ela, mais tradicional? Acaso, se um pontífice máximo tivesse que eleger uma esposa, não seria ela ou uma semelhante? Porém onde há uma semelhante? Ela não reivindica para si nada de tua fortuna senão a alegria! Com que constância ela reverencia não o teu poder, mas a tua pessoa! Sois um para com o outro o mesmo que foram anteriormente, amaste-vos por igual, e a fortuna não vos acrescenta nada senão que começastes a saber quão bem ambos conduzem esta fortuna. [7] Como ela é moderada em seu estilo, modesta em seu séquito, simples em seu modo de andar! Isto é mérito de seu marido, que assim lhe ensinou e instruiu, pois para um esposa obedecer é glória suficiente. [8] Por acaso, ao ver que nenhum terror, nenhuma pompa te acompanha, ela também não caminha em silêncio e, no seu sexo permite, imitar seu marido, que caminha a pé. Isto lhe seria conveniente, mesmo se tu fizesses de modo diferente. Quando esta é a modéstia do marido, quanto respeito a esposa deve a seu esposo e a mulher a si mesma!

84

[1] E quanto à tua irmã, como ela se lembra que é tua irmã! Como se reconhece nela a tua simplicidade, a sinceridade e o teu candor! Se alguém a compara com tua esposa, começa a duvidar quanto a qual das duas opções é mais eficaz para se levar uma vida correta: uma boa educação ou um afortunado nascimento. [2] Nada é tão propenso às disputas quanto a rivalidade, sobretudo nas mulheres: ela nasce primeiro da proximidade familiar, é alimentada pela semelhança, inflamada pela inveja, cujo fim é o ódio.

[3] Quo quidem admirabilius existimandum est, quod mulieribus duabus in una domo parique fortuna nullum certamen nulla contentio est. [4] Suspiciunt inuicem inuicem cedunt, cumque te utraque effusissime diligit, nihil sua putant interesse, utram tu magis ames. Idem utrique propositum, idem tenor uitae, nihilque ex quo sentias duas esse; te enim imitari, [5] te subsequi student. Ideo utraque mores eosdem, quia utraque tuos habet; inde moderatio, inde etiam perpetua securitas. Neque enim umquam periclitabuntur esse priuatae, quae non desierunt. [6] Obtulerat illis senatus cognomen Augustarum, quod certatim deprecatae sunt, quam diu adpellationem patris patriae tu recusasses, seu quod plus esse in eo iudicabant, si uxor et soror tua quam si Augustae dicerentur. [7] Sed, quaecumque illis ratio tantam modestiam suasit, hoc magis dignae sunt, quae in animis nostris et sint et habeantur augustae, quia non uocantur. [8] Quid enim laudabilius feminis, quam si uerum honorem non in splendore titulorum, sed in iudiciis hominum reponant magnisque nominibus pares se faciant, et dum recusant?

85

[1] Iam etiam et in priuatorum animis exoleuerat priscum mortalium bonum amicitia, cuius in locum migrauerant adsentationes blanditiae et peior odio amoris simulatio. Etenim in principum domo nomen tantum amicitiae, inane scilicet inrisumque remanebat. [2] Nam qui poterat esse inter eos amicitia, quorum sibi alii domini alii serui uidebantur? Tu hanc pulsam et errantem reduxisti: habes amicos quia amicus ipse es. [3] Neque enim ut alia subiectis, ita amor imperatur, neque est ullus adfectus tam erectus et liber et dominationis impatiens, nec qui magis uices exigat. [4] Potest fortasse princeps inique, potest tamen odio esse non nullis, etiamsi ipse non oderit: amari nisi ipse amet non potest. [5] Diligis ergo cum diligaris, et in eo quod utrimque honestissimum est, tota gloria tua est; qui superior factus descendis in omnia familiaritatis officia, et in amicum ex imperatore submitteris, immo tunc maxime imperator cum amicum agis. [6] Etenim cum plurimis amicitiiis fortuna principum indigeat, praecipuum est principis opus amicos parare. [7] Placeat tibi semper haec secta, et cum reliquas uirtutes tuas tum hanc constantissime teneas, nec umquam tibi persuadeatur humile esse principi nisi odisse. Iucundissimum est in rebus humanis amari, sed non minus amare.

[3] Por isso deve parecer tão admirável que entres duas mulheres que vivem em uma única casa e na mesma posição não haja qualquer embate, qualquer rivalidade. [4] Admiram-se mutuamente, cedem mutuamente e, ainda que ambas te amem efusivamente, elas pensam que não importa qual das duas tu amas mais. As duas têm o mesmo propósito, o mesmo estilo de vida, e em nada pode-se ver que são duas pessoas. [5] Pois elas se esforçam em imitar-te, em seguir-te. As duas têm os mesmos costumes porque ambas têm os teus, daí sua moderação, daí também sua perpétua tranquilidade. Pois nunca correrão o risco de serem particulares as que nunca deixaram de sê-lo. [6] Ofereceu-lhes o Senado o nome de Augustas, o qual recusaram obstinadamente, por tanto tempo quando tu recusaste o título de Pai da Pátria, ou porque pensavam que fosse mais serem chamadas de tua esposa e tua irmã que de Augustas. [7] Mas, qualquer que seja a razão que as tenha levado à tanta modéstia, são mais dignas de serem e de que as consideremos augustas em nossas mentes justamente porque não são chamadas assim. [8] O que é mais louvável nas mulheres que considerarem que a verdadeira honra está, não no esplendor dos títulos, mas no juízo dos homens, e se tornarem merecedoras dos maiores títulos, mesmo quando os recusam?

85

[1] Já havia desaparecido, mesmo no coração dos particulares, aquele antigo bem dos mortais, a amizade, em cujo lugar haviam se instalado bajulações, lisonjas e algo pior que o ódio, o amor fingido. Assim, no palácio dos príncipes, permanecia só o nome da amizade, vazio de fato e ridicularizado. [2] Como poderia haver amizade entre eles, que se viam uns como amos, outros como escravos? Foste tu que a trouxeste de volta do exílio em que errava: tens amigos porque tu próprio és um amigo. [3] O amor não é imposto aos súditos como são outras coisas, e não há outro sentimento tão elevado, livre e incapaz de suportar a tirania, nem que exija mais reciprocidade. [4] Um príncipe pode, talvez injustamente, mas pode ser odioso para muitos, mesmo que ele não odeie ninguém: mas não pode ser amado a menos que ame. [5] Logo, amas como és amado e, nisto que é honradíssimo para as duas partes, toda a glória é tua, que, sendo superior, desces para cumprir todos os deveres da amizade e te rebaixas de imperador a amigo, ou melhor, és imperador ao máximo quando ages como amigo. [6] Pois, uma vez que a fortuna dos príncipes necessita de muitas amizades, o dever primordial dos príncipes é conseguir amigos. [7] Que esta linha de conduta sempre te agrade e conserves com extrema constância tanto as tuas demais virtudes como esta, e que nunca sejas persuadido de que é baixo para um príncipe não ter ódio. O que é mais agradável na vida de um homem é ser amado, mas não é menos amar.

[8] Quorum utroque ita frueris ut, cum ipse ardentissime diligas, adhuc tamen ardentius diligaris, primum quia facilius est unum amare quam multos, deinde quia tibi amicos tuos obligandi tanta facultas inest, ut nemo te possit nisi ingratus non magis amare.

86

[1] Operae pretium est referre quod tormentum tibi iniunxeris, ne quid amico negares. Dimisisti optimum uirum tibi que carissimum inuitus et tristis, et quasi retinere non posses, quantumque amares eum, desiderio expertus es, distractus separatusque, dum cedis et uinceris. [2] Ita quod fando inauditum, cum princeps et principis amicus diuersa uelletis, id potius factum est quod amicus uolebat. O rem memoriae litterisque mandandam, praefectum praetorii non ex ingrentibus se, sed ex subtrahentibus legere, eundemque otio quod pertinaciter amet reddere, cumque sis ipse distentus imperii curis, non quietis gloria cuiquam inuidere! [3] Intellegimus, Caesar, quantum tibi pro laboriosa ista statione et exercita debeamus, cum otium a te tamquam res optima et petatur et detur. Quam ego audio confusionem tuam fuisse, cum digredientem prosequeris! Prosecutus es enim nec temperasti tibi, quo minus exeunti in litore amplexus, in litore osculum ferres.[4] Stetit Caesar in illa amicitiae specula, stetit precatusque est abeunti prona maria celeremque, si tamen ipse uoluisset, recursum nec sustinuit recedentem non etiam atque etiam uotis et lacrimis sequi. Nam de liberalitate taceo. [5] Quibus enim muneribus aequari haec cura principis haec patientia potest, qua meruisti ut ille sibi nimium fortis ac prope durus uideretur? Nec dubito quin agitauerit secum, an gubernacula retorqueret, et fecisset nisi quod paene ipso contubernio principis felicius iucundiusque est, desiderare principem desiderantem. [6] Et ille quidem ut maximo fructu suscepti ita maiore depositi officii gloria fruitur; tu autem facilitate ista consecutus es, ne quem retinere uidearis inuitum.

87

[1] Ciuile hoc et parenti publico conuenientissimum nihil cogere, semperque meminisse nullam tantam potestatem cuiquam dari posse, ut non sit gratior potestate libertas. [2] Dignus es, Caesar, qui officia mandes deponere optantibus, qui petentibus uacationem inuitus quidem sed tamen tribuas, qui ab amicis orantibus requiem non te relinqui putes, qui semper inuenias et quos ex otio reuoces, et quos otio reddas.

[8] Desfrutas de ambas as condições de modo que, ainda que ames ardentemente, com mais ardor és amado, primeiro porque é mais fácil amar a um que a muitos, depois porque tens tamanha capacidade de conseguir a gratidão dos teus amigos que ninguém pode não te amar mais sem ser ingrato.

86

[1] Vale a pena recordar que tormento te infligistes por não dizeres não a um amigo. Concedeste, contra tua vontade e triste, um afastamento a um excelente homem, muito querido por ti, como se não o pudesses reter. Percebeste o quanto gostavas dele por meio da nostalgia, estando distante e só ao ceder e ser vencido. [2] Aconteceu algo nunca ouvido: quando o príncipe e o amigo do príncipe queriam coisas diferentes, fez-se antes o que o amigo queria. Que feito digno de ser lembrado e escrito: eleger um prefeito do pretório, não dentre os que se ofereciam, mas dentre os que se afastavam, e devolvê-lo ao ócio que tanto ama, e, ainda que tu mesmo estejas muito ocupado com as preocupações do império, não negas a ninguém a glória da tranquilidade! [3] Compreendemos, César, o quanto te devemos por esta laboriosa e dura guarda, quando o ócio, como se fosse o melhor bem, é pedido a ti e por ti é dado. Quão grande foi a tua confusão, pelo que ouvi, quando acompanhavas aquele que partia! Acompanhaste-o, e não pudeste evitar abraçá-lo ao partir, na praia, e na praia beijaste-o. [4] Permaneceu o César naquele mirante da amizade, permaneceu e rogou, para seu amigo que partia, mares favoráveis e um breve retorno, mas só se este assim quisesse, e não deixou de segui-lo repetidas vezes com votos e lágrimas. [5] Quanto à tua generosidade, não digo nada. Pois, a que presentes podem igualar-se os cuidados e a paciência do príncipe, pela qual conseguiste que ele se achasse muito forte, muito severo? E não duvido que ele tenha pensado em dar a volta no timão, e o teria feito se não fosse quase mais ditoso e feliz que a própria amizade do príncipe, sentir falta de um príncipe que também sente. [6] E ele desfruta do máximo benefício de ter aceitado o cargo assim como da glória ainda maior de ter renunciado a ele. Tu, porém, com esta benevolência conseguiste deixar claro que não reténs ninguém contra sua vontade.

87

[1] É civil e muito conveniente ao pai de todos não impor nada, e sempre lembrar que não se pode conceder a ninguém tanto poder a ponto de a liberdade não ser mais cara que este poder. [2] És digno, César, em confiar os cargos a quem pode querer deixá-los, em conceder o descanso aos que pedem, mesmo contrariado, mas concedê-lo; em não pensar que és abandonado pelos amigos que pedem descanso; em sempre encontrar tanto os que podes chamar do descanso como os que podes devolver para o descanso.

[3] Vos quoque quos parens noster familiariter inspicere dignatur, fouete iudicium eius quod de uobis habet: hic uester labor est. [4] Princeps enim, cum in uno probauit amare se scire, uacat culpa si alios minus amat. Ipsum quidem quis mediocriter diligit, cum leges amandi non det sed accipiat? Hic praesens ille mauult absens amari; uterque ametur, ut mauult; nemo in taedium praesentia, nemo in obliuionem absentia ueniat. Tenet quisque locum quem semel meruit, faciliusque est ut [5] oculis eius uultus absentis, quam ut animo caritas excidat.

88

[1] Plerique principes, cum essent ciuium domini, libertorum erant serui: horum consiliis horum nutu regebantur; per hos audiebant per hos loquebantur, per hos praeturae etiam et sacerdotia et consulatus, immo ab his petebantur. [2] Tu libertis tuis summum quidem honorem, sed tamquam libertis habes abundeque sufficere his credis, si probi et frugi existimentur. Scis enim praecipuum esse indicium non magni principis magnos libertos. [3] Ac primum neminem in usu habes nisi aut tibi aut patri tuo aut optimo cuique principum delectum aestimatumque; hos ipsos cotidie deinde ita formas, ut se non tua fortuna sed sua metiantur, et tanto magis digni, quibus honor omnis praestetur a nobis, quia non est necesse. [4] Iustisne de causis senatus populusque Romanus Optimi tibi cognomen adiecit? Paratum id quidem et in medio positum, nouum tamen. Scias neminem ante meruisse, quod non erat excogitandum si quis meruisset. [5] An satius fuit Felicem uo care? quod non moribus sed fortunae datum est. Satius Magnum? cui plus inuidiae quam pulchritudinis inest. Adoptauit te optimus princeps in suum, senatus in Optimi nomen. [6] Hoc tibi tam proprium quam paternum; nec magis distincte definiteque designat, qui Traianum quam qui Optimum adpellat, ut olim frugalitate Pisones, sapientia Laelî, pietate Metelli monstrabantur; quae simul omnia uno isto nomine continentur. Nec uideri potest optimus, nisi qui est optimis omnibus in sua cuiusque laude praestantior. [7] Merito tibi ergo post ceteras adpellationes haec est addita ut maior. Minus est enim imperatorem et Caesarem et Augustum quam omnibus imperatoribus et Caesaribus et Augustis esse meliorem.

[3] Também vós, a quem nosso pai se digna a olhar de modo familiar, conservais a opinião que ele tem de vós: este é vosso trabalho. [4] O príncipe, tendo demonstrado com um que sabe amar, não tem culpa se ama menos a alguns. Quanto a ele, quem o amaria mediocrementemente, se ele não impõe as leis da amizade, mas sim as aceita? Um prefere ser amado pessoalmente, outro à distância; que ambos sejam amados como preferem. Que ninguém se torne tedioso com sua presença, que ninguém seja esquecido por sua ausência. [5] Que tenha cada um o lugar que uma vez mereceu, é mais fácil para os olhos dele esquecer o rosto do ausente que para seu coração o afeto que sente.

88

[1] A maioria dos príncipes, apesar de serem senhores dos cidadãos, eram escravos dos seus libertos, sendo governados por seus conselhos e por sua vontade. Por meio deles concediam audiências e por meio deles falavam, por meio dele até as preturas, os sacerdócios e os consulados eram solicitados, ou melhor, a eles. [2] Quanto a ti, tens para com teus libertos extrema consideração, mas como libertos, e acreditas que é mais que suficiente serem considerados corretos e honestos. Pois sabes que o principal indício de um príncipe medíocre são libertos fortes. [3] Primeiramente, não tens nenhum liberto a teu serviço que não tenha sido escolhido e estimado por ti, pelo teu pai ou pelos melhores príncipes. Depois, diariamente os instruis a não se medirem de acordo com a tua posição, mas com a deles, e tanto mais dignos serão de receber de nós toda nossa consideração, porque não somos obrigados. [4] Não são justas as razões pelas quais o Senado e o Povo Romano te deram o título de “Ótimo”? Certamente, trata-se de um título pronto e conhecido, contudo é novo. Sabe que ninguém o mereceu antes, pois não seria difícil imaginar se alguém o tivesse merecido. [5] Acaso não teria sido mais adequado chamar de “Afortunado”, uma referência não aos costumes, mas à fortuna? Ou “Grande”, nome em que há mais inveja que beleza? Um príncipe ótimo te adotou com seu nome, o Senado com o nome de “Ótimo”. [6] Este nome é tão próprio de ti quanto o paterno, e não te designa com mais distinção e definição quem te chama de Trajano do que quem de “Ótimo”, como outrora eram conhecidos os Pisões por sua frugalidade, os Lélios por sua sabedoria, os Metelos por sua piedade. Virtudes que estão todas contidas neste único nome. E não pode parecer ótimo senão quem supera todos os melhores na virtude que lhes é característica. [7] Logo, é com razão que, depois dos teus outros títulos, este foi adicionado como o maior. Pois é menos ser imperador, César e Augusto que ser o melhor que todos os imperadores, Césares e Augustos. [8] Assim, o pai dos homens e dos deuses é cultuado primeiro com o nome de “Ótimo” e, depois, de “Máximo”. E tanto mais ilustre é o teu mérito, pois todos sabem que não és menos ótimo que máximo.

[8] Ideoque ille parens hominum deorumque Optimi prius nomine, deinde Maximi colitur. Quo praeclarius laus tua, quem non minus constat optimum esse quam maximum. [9] Adsecutus es nomen, quod ad alium transire non possit, nisi ut adpareat in bono principe alienum, in malo falsum, quod licet omnes postea usurpent, semper tamen agnosceretur ut tuum. [10] Etenim ut nomine Augusti admonemur eius cui primum dicatum est, ita haec Optimi adpellatio numquam memoriae hominum sine te recurret, quotiensque posterius nostri Optimum aliquem uocare cogentur, totiens recordabuntur quis meruerit uocari.

89

[1] Quanto nunc, diue Nerua, gaudio frueris, cum uides et esse optimum et dici, quem tamquam optimum elegisti! quam laetum tibi, quod comparatus filio tuo uinceris! Neque enim alio magis adprobatur animi tui magnitudo, quam quod optimus ipse non timuisti eligere meliorem. [2] Sed et tu, pater Traiane, (nam tu quoque, si non sidera, proximam tamen sideribus obtines sedem) quantum percipis uoluptatem, cum illum tribunum, illum militem tuum tantum imperatorem, tantum principem cernis, cumque eo qui adoptauit amicissime contendis, pulchrius fuerit genuisse talem an elegisse! [3] Macte uterque ingenti in rem publicam merito, cui hoc tantum boni contulisti! Licet alteri uestrum filii uirtus triumphalia, caelum alteri dederit, non minor tamen uestra laus, quod ista per filium, quam si ipsi meruissetis.

90

[1] Scio, patres conscripti, cum ceteros ciues, tum praecipue consules oportere sic adfici, ut se publice magis quam priuatum obligatos putent. [2] Vt enim malos principes rectius pulchriusque est ex communibus iniuriis odisse quam ex propriis, ita boni speciosius amantur ob ea quae generi humano quam quae hominibus praestant. [3] Quia tamen in consuetudinem uertit, ut consules publica gratiarum actione perlata, suo quoque nomine quantum debeant principi profiteantur, concedite me non pro me magis munere isto quam pro collega meo Cornuto Tertullo clarissimo uiro fungi. [4] Cur enim non pro illo quoque gratias agam, pro quo non minus debeo? praesertim cum indulgentissimus imperator in concordia nostra ea praestiterit ambobus, quae si tantum in alterum contulisset, ambos tamen aequaliter obligasset. [5] Vtrumque nostrum ille optimi cuiusque spoliator et carnifex stragibus amicorum et in proximum iacto fulmine adflauerat. Isdem enim amicis gloriabamur, eosdem amissos lugebamus, ac sicut <nunc> spes gaudiumque, ita tunc communis nobis dolor et metus erat.

[9] Conseguiu um título que não se pode transmitir a outro, sem que pareça inadequado no caso de um bom príncipe, e falso, no caso de um mal. E, ainda que todos no futuro utilizem-no, sempre será conhecido com teu. [10] Pois, como o nome de Augusto nos faz lembrar daquele a quem primeiro foi dedicado, assim este título de “Ótimo” nunca voltará à memória dos homens sem recordar-te, e todas as vezes que nossos descendentes forem forçados a chamar alguém de “Ótimo”, recordar-se-ão de quem mereceu ser chamado assim.

89

[1] Que gáudio sentes agora, divino Nerva, quando vês que é ótimo e é assim chamado aquele que elegeste como ótimo! Quanta alegria para ti que, ao ser comparado com teu filho, sejas vencido! Pois não há prova maior de tua grandeza de espírito que, sendo excelente, não temeste eleger alguém melhor. [2] Mas tu também, Trajano pai, – pois tu também, se não vives nas estrelas, ocupas um lugar próximo delas – quanta satisfação sentes ao ver aquele tribuno, aquele teu soldado, agora tão grande general, e tão grande príncipe, e ao discutir amigavelmente com aquele que o adotou se foi mais belo ter gerado tal filho ou tê-lo escolhido. [3] Bravo aos dois por seu imenso serviço prestado à República, à qual conferistes um grande benefício! Ainda que a virtude de vosso filho tenha concedido a um triunfos e a outro o céu, não é menor a vossa glória em ter alcançado estas honras por meio de vosso filho que se por vós mesmos.

90

[1] Sei, pais conscritos, que os outros cidadãos e sobretudo os cônsules devem sentir-se mais agradecidos no que concerne à vida pública que à privada. [2] Pois, assim como é mais correto e belo odiar os maus príncipes pelas injustiças coletivas que pelas pessoais, é mais nobre que os bons sejam amados por seus serviços ao gênero humano que às pessoas individualmente. [3] Porém, tornou-se um costume que os cônsules, tendo concluído sua ação de graças pública, também declarem em seu próprio nome o quanto devem ao príncipe, concedei-me cumprir este dever, não tanto em meu nome quanto em nome do meu colega Cornuto Tertulo, homem ilustríssimo. [4] Por que eu não daria graças também em nome daquele com o qual tenho uma dívida de reconhecimento não menor? Sobretudo quando o mais benevolente dos imperadores, em conformidade com nossa amizade, concedeu a ambos o que, se tivesse concedido a apenas um, teria deixado os dois igualmente em dívida. [5] Nós dois tínhamos sido afetados por aquele espoliador e assassino dos melhores, com o massacre dos nossos amigos e seu raio lançado perto de nós. Pois orgulhávamo-nos dos mesmos amigos, lamentávamos a morte dos mesmos amigos, e, assim como são agora a esperança e a alegria, então eram comuns a nós a dor e o medo.

[6] Habuerat hunc honorem periculis nostris diuus Nerua, ut nos, etsi minus <notos>, ut bonos promouere uellet, quia mutati saeculi signum et hoc esset, quod florerent quorum praecipuum uotum ante fuerat, ut memoriae principis elaberentur.

91

[1] Nondum biennium compleueramus in officio laboriosissimo et maximo, cum tu nobis, optime principum fortissime imperatorum, consulatum obtulisti, ut ad summum honorem gloria celeritatis accederet: [2] tantum inter te et illos principes interest, qui beneficiis suis commendationem ex difficultate captabant, gratioresque accipientibus honores arbitrabantur, si prius illos desperatio et taedium et similis repulsae mora in notam quandam pudoremque uertissent. [3] Obstat uerecundia quo minus percenseamus, quo utrumque nostrum testimonio ornaris, ut amore recti amore rei publicae priscis illis consuli bus aequaueris. [4] Merito necne, neutram in partem decernere audemus, quia nec fas est adfirmationi tuae derogare, et onerosum confiteri uera esse quae de nobis praesertim tam magnifica dixisti. [5] Tu tamen dignus es, qui eos consules facias, de quibus ista possis praedicare. Tribuas ueniam quod inter haec beneficia tua gratissimum est nobis, quod nos rursus collegas esse uoluisti. [6] Ita caritas mutua, ita congruens tenor uitae, ita una eademque ratio propositi postulabat, cuius ea uis ut morum similitudo concordiae nostrae gloriam minuat, ac perinde sit mirum, si alter nostrum a collega ac si a se ipse dissentiat. [7] Non ergo temporarium et subitum est, quod uterque collegae consulatu tamquam iterum suo gaudet, nisi quod tamen qui rursus consules fiunt, bis quidem sed temporibus diuersis obligantur, nos duos consulatus simul accepimus, simul gerimus alterque in altero consules et iterum et pariter sumus.

92

[1] Illud uero quam insigne, quod nobis praefectis aerario consulatum ante quam successorem dedisti! Aucta est dignitas dignitate, nec continuatus tantum sed geminatus est honor, finemque potestatis <altera> alterius tamquam parum esset excipere praeuenit.

[6] O Divino Nerva havia tido esta consideração por nossos infortúnios de sorte que quisesse nos promover como bons cidadãos, ainda que pouco conhecidos, porque também era um sinal da mudança dos tempos o fato de florescerem aqueles cujo principal desejo anteriormente havia sido escapar da memória do príncipe.

91

[1] Ainda não tínhamos completado dois anos em ofício tão laborioso e importante, quando tu, o melhor dos príncipes, o mais valente dos imperadores, ofereceste-nos o consulado para que à mais alta magistratura se acrescentasse a glória de uma rápida ascensão: [2] Tão grande é a diferença entre ti e os aqueles príncipes que pretendiam fazer valer seus benefícios pela dificuldade, e pensavam que as honras seriam mais gratas a quem as recebia se antes o desespero, o tédio e uma demora parecida com recusa os convertessem numa certa infâmia e vergonha. [3] A modéstia nos impede de detalhar o testemunho que deste de nós dois, quando nos equiparaste, por nosso amor à retidão, por nosso amor à república, àqueles antigos cônsules. [4] Se foi com razão ou não, não nos atrevemos a confirmar nem a negar, porque não é lícito contrariar uma afirmação tua, e é oneroso admitir serem verdadeiras as palavras que disseste sobre nós, sobretudo porque são tão magníficas. [5] Tu és digno, porém, de fazer cônsules aqueles dos quais podes dizer estas coisas. Perdoa-nos se, entre estes benefícios que nos concedeste, o mais agradável é que quiseste que fôssemos colegas novamente. [6] Assim pedia nosso afeto mútuo, nosso estilo de vida análogo, a igualdade dos nossos princípios, que é de tal natureza e semelhança de caráter que diminui a glória de nossa harmonia, e do mesmo modo seria admirável se um de nós discordasse de seu colega, como se discordasse de si mesmo. [7] Não é, portanto, circunstancial ou repentino que cada um de nós se alegre pelo consulado do colega como se fosse seu segundo consulado, salvo que os nomeados cônsules pela segunda vez ficam agradecidos duas vezes em dois momentos diferentes: nós recebemos dois consulados ao mesmo tempo, ao mesmo tempo o exercemos e somos cônsules um no outro, pela segunda vez e de uma só vez.

92

[1] Que distinção o fato de que a nós, sendo prefeitos do erário, deste o consulado antes de um sucessor! Uma dignidade foi aumentada com outra dignidade, e a honra não só foi continuada, mas dobrada, uma segunda magistratura antecipou o fim da primeira, como se não bastasse sucedê-la.

[2] Tanta tibi integritatis nostrae fiducia fuit, ut non dubitares te salua diligentiae tuae ratione facturum, si nos post maximum officium priuatos esse non sineres. Quid quod eundem in annum consulatum nostrum <in quem tuum> contulisti? Ergo non alia nos pagina quam te consulem accipiet, et nostra quoque nomina addentur fastis, quibus ipse praescriberis. [3] Tu comitiis nostris praesidere, tu nobis sanctissimum illud carmen praeire dignatus es; tuo iudicio consules facti, tua uoce renuntiati sumus, ut idem honoribus nostris suffragator in curia, in campo declarator exsisteres. [4] Iam, quod ei nos potissimum mensi attribuisti quem tuus natalis exornat, quam pulchrum nobis! quibus edicto, quibus spectaculo celebrare continget diem illum triplici gaudio laetum, qui principem abstulit pessimum, dedit optimum, meliorem optimo genuit. [5] Nos sub oculis tuis augustior solito currus accipiet, nos inter secunda omina et uota certantia, quae praesenti tibi conferentur, uehemur alacres et incerti, ex utra parte maior auribus nostris accidat clamor.

93

[1] Super omnia tamen praedicandum uidetur, quod pateris consules esse quos fecisti; quippe nullum periculum, nullus ex principe metus consulares animos debilitat et frangit, nihil inuitis audiendum, nihil coactis decernendum erit. Manet manebitque honori ueneratio sua nec securitatem auctoritate perdemus; [2] ac, si quid forte ex consulatus fastigio fuerit deminutum, nostra haec erit culpa non saeculi. Licet enim quantum ad principem, licet tales consules agere, quales ante principes erant. [3] Vllamne tibi pro beneficiis referre gratiam parem possumus? nisi tamen illam, ut semper nos meminerimus consules fuisse et consules tuos; ea sentiamus, ea censeamus quae consularibus digna sunt; ita uersemur in re publica ut credamus esse rem publicam; non consilium nostrum, non operam subtrahamus, nec defunctos nos et quasi dimissos consulatu sed quasi adstrictos et deuinctos putemus, eundemque locum laboris et curae quem reuerentiae dignitatisque teneamus.

[2] Tanta foi a tua confiança em nossa integridade, que não duvidavas de que agirias conforme teus princípios de diligência se não permitisses que fôssemos cidadãos comuns depois de tão importante cargo. O que dizer quanto a teres outorgado o nosso consulado no mesmo ano que o teu? Portanto, não outra senão a mesma página que a ti nos receberá como cônsules, e nossos nomes também serão adicionados nos fatos, nos quais o teu próprio estará escrito acima. [3] Tu te dignaste a presidir nossos comícios, tu te dignas a ditar para nós aquela santíssima fórmula do juramento. Tornamo-nos cônsules por tua decisão, por tua palavra fomos nomeados, de modo que, por nossos cargos, tornaste-te nosso patrono na cúria, e quem nos anunciou no Campo de Marte. [4] Que honroso que nos tenhas designado para o mês que o teu aniversário orna! Cabe a nós celebrar com um edito, com um espetáculo aquele dia três vezes alegre, que levou um príncipe péssimo, deu-nos um excelente, e gerou um melhor que o excelente. [5] Receber-nos-á sob teus olhos um carro mais nobre que de costume, seremos carregados entre bons presságios e votos lançados em tua presença, seremos transportados, alegres e sem saber de que lado é maior o clamor que chega a nossos ouvidos.

93

[1] No entanto, parece que acima de tudo deve-se elogiar o fato de que permites que sejam cônsules os quais nomeaste como tais. De fato, nenhum perigo, nenhum medo advém do príncipe para debilitar e abater os ânimos dos cônsules, não terão que ouvir nada contra sua vontade, nem tomar qualquer decisão à força. O respeito devido a esta magistratura permanece e permanecerá e não perderemos a tranquilidade com o exercício da autoridade. [2] e, se porventura algo for diminuído da grandeza do Consulado, a culpa será nossa não dos tempos. Pois os cônsules são livres, no que concerne ao príncipe, sim são, para atuar como os que exerceram seu mandato antes do principado. [3] Podemos, oferecer algum agradecimento equivalente aos teus benefícios? Exceto, talvez, que recordemos sempre que fomos cônsules e cônsules teus; que sintamos e pensemos no que é digno de homens consulares; que nos entreguemos aos assuntos públicos de modo a crer que são de fato público, que não neguemos nosso conselho ou nossa ajuda, e não pensemos que cumprimos nem, por assim dizer, estamos licenciados do nosso consulado, mas, como se ligados e unidos, guardaremos a mesma importância ao trabalho e ao zelo que à honra e à dignidade recebidas.

94

[1] In fine orationis praesides custodesque imperi diuos ego consul pro rebus humanis, ac te praecipue, Capitoline Iuppiter, precor, ut beneficiis tuis faueas, tantisque muneribus addas perpetuitatem. Audisti quae malo principi precabamur: exaudi quae pro dissimillimo optamus. Non te dstringimus uotis; [2] non enim pacem, non concordiam, non securitatem, non opes oramus, non honores: simplex cuncta- que ista complexum omnium uotum est, salus principis. [3] Nec uero nouam tibi iniungimus curam. Tu enim iam tunc illum in tutelam recepisti, cum praedonis audissimi faucibus eripuisti; neque enim sine auxilio tuo, cum altissima quaeque quaterentur, hic, qui omnibus excelsior erat, inconcussus stetit: praeteritus est a pessimo principe, qui praeteriri ab optimo non poterat. [4] Tu clara iudicii tui signa misisti, cum proficiscenti ad exercitum tuo nomine tuo honore cessisti. Tu uoce imperatoris quid sentires locutus, filium illi nobis parentem tibi pontificem maximum elegisti. [5] Quo maiore fiducia isdem illis uotis, quae ipse pro se nuncupari iubet, oro et obtestor, 'si bene rem publicam, si ex utilitate omnium regit', primum ut illum nepotibus nostris ac pronepotibus serues, deinde ut quandoque successorem ei tribuas, quem genuerit quem formauerit similemque fecerit adoptato, aut si hoc fato negatur, in consilio sis eligenti monstresque aliquem, quem adoptari in Capitolio deceat.

95

[1] Vobis, patres conscripti, quantum debeam, publicis etiam monimentis continetur. Vos mihi in tribunatu quietis, in praetura modestiae, uos in istis etiam officiis, quae studiis nostris circa tuendos socios iniunxeratis, cum <fidei> tum constantiae antiquissimum testimonium perhibuistis. [2] Vos proxime destinationem consulatus mei his acclamationibus adprobauistis, ut intellegam etiam atque etiam enitendum mihi, ut hunc consensum uestrum complectar et teneam, et in dies augeam. Etenim memini tunc uerissime iudicari, meruerit quis honorem necne, cum adeptus est. Vos modo fauete huic proposito et credite: [3] si cursu quodam prouectus ab illo insidiosissimo principe, ante quam profiteretur odium bonorum, postquam professus est substiti.

94

[1] Ao fim do meu discurso, eu, o cônsul, em nome do gênero humano, suplico aos deuses guardiães e protetores do império, sobretudo a ti, Júpiter Capitolino, que nos favoreças com teus benefícios, e acrescentes a tão grandes presentes a eternidade. Ouviste o que suplicamos sob um mau príncipe: ouça agora o que desejamos em favor de um completamente distinto. [2] Não te fatigamos com nossos votos, pois não pedimos paz, nem concórdia, nem riquezas, nem segurança, nem riqueza e nem honras. O voto de todos nós é simples e engloba todos estes: a saúde do príncipe. [3] E não te impomos uma nova preocupação. Pois tu já o recebeste em teus cuidados quando o livraste das presas do mais ávido bandido, e com o teu auxílio. E não sem teu auxílio, quando os melhores eram abalados, este, que era superior a todos os outros, permaneceu inabalável: foi deixado de lado pelo pior príncipe quem não poderia sê-lo pelo melhor. [4] Tu enviaste claros sinais do teu juízo, quando, enquanto ela seguia para o exército, cedeste-lhe o teu nome, a tua honra. Tu, tendo dito pela boca do imperador o que sentias, elegeste um filho para ele, um pai para nós e um pontífice máximo para ti. [5] Por isso, com uma confiança maior, com aqueles mesmos votos que ele ordena que façamos por ele, eu peço e suplico, ‘se ele governa bem a república e pelo interesse de todos’, primeiro que o preserves para os nossos netos e bisnetos, e, depois, que algum dia lhe atribuas um sucessor que venha a gerar, educar e fazer similar a um filho adotado, ou, se isto for negado pelo destino, intervenhas no momento da eleição e mostres alguém que seja digno de ser adotado no Capitólio.

95

[1] E a vós, pais conscritos, o quanto devo está escrito nos documentos oficiais. Vós destes um belíssimo testemunho da minha tranquilidade no tribunato, da minha modéstia na pretura, e da minha lealdade e determinação também naquelas incumbências que demandastes aos meus serviços para proteger nossos aliados. [2] Vós, há pouco, aprovastes a minha designação para o consulado com aclamações tais, que compreendo que devo esforçar-me constantemente para abraçar e manter vossa aprovação e aumentá-la a cada dia. E de fato não me esqueço que quando verdadeiramente se julga se alguém merece ou não uma honra, é no momento em que a consegue. [3] E vós, somente apoiái este meu projeto e confiai em mim: se, fui lançado em minha carreira sob o mais perverso dos príncipes antes que ele declarasse ódio pelos bons, depois que o declarou, detive-me.

[4] cum uiderem quae ad honores compendia paterent longius iter malui; si malis temporibus inter maestos et pauentes, bonis inter securos gaudentesque numeror; si denique in tantum diligo optimum principem, in quantum inuisus pessimo fui.[5] Ego reuerentiae uestrae sic semper inseruiam, non ut me consulem et mox consularem, sed ut candidatum consulatus putem.

[4] quando vi que atalhos davam acesso aos cargos, preferi o caminho mais longo. Se estou entre os afligidos e amedrontados em tempos ruins, estou entre os seguros e alegres nos tempos bons. Se, por fim, amo tanto o melhor príncipe quanto fui odiado pelo pior, [5] eu sempre estarei a serviço do respeito que vos devo, não para me considerar cônsul e logo consular, mas candidato ao consulado.

REFERÊNCIAS⁴⁹

Edições e traduções do Panegírico de Trajano:

BAEHRENS, E. **XII panegyrici latini**. Lipsiae: Teubneri, 1874.

BAEHRENS, W. A. **Panegyricorum Latinorum editionis novae praefatio maior accedit Plinii Panegyricus exemplar**. Groningae: J. B. Wolters, 1910.

D'ORS, A. **Panegírico de Trajano**. Madrid: Instituto de Estudios politicos, 1955.

DURRY, M. **Lettres Tome IV. Livre X. Panégyrique de Trajan**. Paris: Les Belles Lettres, 1972.

_____. **Pline le Jeune. Panégyrique de Trajan**. Paris: Les Belles Lettres, 1938.

FEDELI, P.; PALADINI, V. **XII Panegyric Latini**. Roma: Istituto Poligrafico e Zecca dello Stato, 1976.

HERRERO LLORENTE, V. J. **Panegírico de Trajano**. Madrid: Aguilar., 1963.

KUKULA, R. C. **Epistulae C. Plini Caecili Secundi Epistularum libri novem**. Lipsiae: Teubner, 1912.

LÓPEZ-CAÑETE QUILES, D. Plinio. El panegírico de Trajano, *in*: SAQUETE CHAMIZO, J. C.; GONZÁLEZ FERNÁNDEZ Y, J. (Orgs.). **Plinio. El panegírico de Trajano Marco Ulpio Trajano, emperador de Roma: documentos y fuentes para el estudio de su reinado**. Sevilla: Consejería de Cultura de la Junta de Andalucía., 2003, p. 87-230.

MALCOVATI, E. **Il panegirico di Traiano**. Firenze: Sansoni, 1949.

MARTÍN, J. C. **Plinio el Joven. Epistolario (Libros I-X); Panegírico del emperador Trajano**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2007.

MORENO SOLDEVILA, R. **Plinio “el Joven”: Panegírico de Trajano**. Madrid: CSIC, Tirant lo Blanch, 2010.

MYNORS, R. A. B. **XII Panegyrici Latini**. Oxford:: OUP, 1963.

MÜLLER, C. F. W. C. **Plini Caecili Secundi Epistularum libri novem ; Epistularum ad Traianum liber ; Panegyricus**. Lipsiae: Teubneri, 1903.

OLIVAR, M. **Plini el Jove, Panegíric**. Barcelona: Fundació Bernat Metge, 1932.

RADICE, B. **Letters and Panegyricus: in two volumes**. London; Cambridge, Mass.: Heinemann ; Harvard Univ. Press, 1969.

⁴⁹ De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 6023).

RUSCA, L. **Carteggio con Traiano e Panegirico a Traiano, seguiti da un saggio sulle persecuzioni dei Cristiani**. Milano: Rizzoli, 1963.

TRISOGLIO, F. **Opere di Plinio Cecilio Secondo**. Torino: UTET, 1973.

Bibliografia geral:

ALFIERI, V. **Della tirannide; Del principe e delle lettere; Panegirico di Plinio a Traiano; La virtù sconosciuta**. Bari :: Laterza,, 1927.

AUBRION, É. Pline le Jeune et la rhétorique de l'affirmation. **Latomus**, v. 34, n. 1, p. 90-130, 1975.

BARBU-MORAVOVÁ, M. Trajan as an Ideal Ruler in Pliny's "Panegyric." **Graecolatina Pragensia**, v. 18, p. 7-18, 2000.

BARBUTI, N. La nozione di fides in Tacito e Plinio il Giovane. In: PANE, M. (Ed.). **Epigrafia e territorio. Politica e società. Temi di antichità romane III**. Edipulia ed. Bari:. p. 271-299.

BARTSCH, S. The art of sincerity: Pliny's Panegyricus. In: **Actors in the audience: theatricality and doublespeak from Nero to Hadrian**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1994.

BENNETT, J. **Trajan: Optimus Princeps. A Life and Times**. London: Routledge, 1997.

BÉRANGER, J. **La notion du principat sous Trajan et Hadrien** Les empereurs Romains d'Espagne. **Anais**. Paris: Editions du Centre Cational de la Recherche Scientifique, 1965. Acesso em: 22 dez. 2016.

BERCHEM, D. V. **Les distributions de blé et d'argent a la plèbe romaine sous l'empire**. Genève: 1939.

BIRLEY, A. R. **Onomasticon to the Younger Pliny: Letters and Panegyric**. Berlin, Boston: DE GRUYTER, 2000.

BOCCUTO, G. **Sulle idee retoriche di plinio il Giovane** La fortuna e opere de Plinio il Giovane. Atti del convegno internazionale di studi. **Anais**. Castelo, San Giustino: 1990. Acesso em: 22 dez. 2016.

BONNER, S. **Education in Ancient Rome: From the Elder Cato to the Younger Pliny**. London, New York: Routledge, 2012.

BRAKMAN, A. C. Pliniana. **Mnemosyne**, v. 53, p. 88-100, 1925.

BRUÈRE, R. T. Tacitus and Pliny's Panegyricus. **Classical Philology**, v. 49, n. 3, p. 161-179, 1954.

CALBOLI, G. Pline le Jeune entre pratique judiciaire et éloquence épideictique. **Bulletin de l'Association Guillaume Budé : Lettres d'humanité**, v. IV, p. 357-374, 1985.

CHARLESWORTH, M. P. **The Virtues of a Roman emperor. Propaganda and the creation of belief**. Proceedings of the British Academy 23. **Anais**. London: H. Milford, 1937.

CHASTAGNOL, A. **Le Sénat romain à l'époque impériale**. Paris: Les Belles Lettres, 1992.

CIZEK, E. **L'époque de Trajan**. București ;; Editura Stiintifica si Enciclopedica: Editura Stiintifica si Enciclopedica, 1983.

_____. La littérature et les cercles culturels et politiques à l'époque de Trajan. **ANRW**, v. II.33.1, p. 3-35, 1989.

COLEMAN, K. M. Latin Literature after AD 96: Change or Continuity? **American Journal of Ancient History**, v. 15, p. 19-39, 1990.

CONNOLLY, J. **Fear and freedom : a new interpretation of Pliny's Panegyricus** (G. Urso, Ed.)Ordine E Sovversione Nel Mondo Greco E Romano: Atti Del Convegno Internazionale, Cividale Del Friuli. **Anais**...Pisa: ETS, 2009.

DE VICO, G. **Brevi note sui neologismi di Plinio il Giovane**. Napoli: Libreria scientifica editrice, 1965.

DOMINICY, M.; FRÉDÉRIC, M.; IMPR. CHIRAT). **La mise en scène des valeurs : la rhétorique de l'éloge et du blâme**. Lausanne: Delachaux et Niestlé, 2001.

DOMINIK, W. J. (ED.). **Roman Eloquence: Rhetoric in Society and Literature**. London, New York: Routledge, 1997.

DOMINIK, W. J.; GARTHWAISE, J.; ROCHE, P. A. **Writing Politics in Imperial Rome**. Leiden: Brill, 2009.

DURRY, M. **Les cohortes prétoriennes**. Paris: Éditions de Boccard, 1938.

EVANS, J. A. S. **Polis and imperium: Studies in honour of Edward Togo Salmon**. Toronto: Hakkert, 1974.

FANTHAM, E. Two Levels of Orality in the Genesis of Pliny's Panegyricus. In: MACKAY, E. A. (Ed.). **Signs of orality : the oral tradition and its influence in the Greek and Roman world**. Leiden, Boston, Köln: Brill, 1999. p. 221-237.

FEARS, J. R. **Princeps a diis electus. The Divine Election of the Emperor as a Political Concept at Rome**. Roma: American Academy in Rome, 1977.

FEARS, J. R. The Cult of Virtues and Roman Imperial Ideology. **ANRW**, v. II.17.2, p. 827-948, 1981.

FEDELI, P. Il "Panegirico" di Plinio nella critica moderna. **ANRW**, v. II.33.1, p. 387-514, 1989.

FRANKFORT, T. Le retour de Trajan aux apparences républicaines. **Latomus**, v. 21, n. 1, p. 134-144, 1962.

GAMBERINI, F. **Stylistic theory and practice in the Younger Pliny**. Hildesheim: Olms, 1983.

GIANOTTI, G. F. Il principe e il retore: classicismo come consenso in età imperiale. **Sigma**, v. 12, p. 67-83, 1979.

GIBSON, B. J. Unending Praise: Pliny and Ending Panegyric. In: BERRY, D. H.; ERSKINE, A. (Eds.). **Form and Function in Roman Oratory**. Cambridge, New York: 2010. p. 122-136.

GIBSON, R. K. Pliny and the Art of (In)offensive Self-Praise. **Arethusa**, v. 36, n. 2, p. 235-254, 2003.

GIOVANINNI, A. Pline et les delateurs de Domitien. In: REVERDIN, O.; GRANGE, B. (Eds.). **Opposition et résistances a l'empire d'Auguste à Trajan**. Genève, Vandoeuvres: Fondation Hardt, 1987. p. 218-248.

GOWING, A. M. **Empire and Memory: The Representation of the Roman Republic in Imperial Culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

GRIFFIN, M. Pliny and Tacitus. **Scripta Classica Israelica**, v. 18, p. 139-158, 1999.

_____. The Younger Pliny's Debt to Moral Philosophy. **Harvard Studies in Classical Philology**, v. 103, p. 451-481, 2007.

GSELL, S. Étude sur le rôle politique du Sénat Romain à l'époque de Trajan. **Mélanges d'archéologie et d'histoire**, v. 7, n. 1, p. 339-382, 1887.

GUILLEMIN, A.-M. **Pline et la vie littéraire de son temps. Paris 1929**. Paris: Les Belles Lettres, 1929.

HAMMOND, M. Pliny the Younger's Views on Government. **Harv Stud Classic Philol**, v. 49, p. 115, 1938.

_____. **The Antonine Monarchy**. Roma: American Academy in Rome, 1959.

_____. Res olim dissociabiles: Principatus ac Libertas: Liberty under the Early Roman Empire. **Harv Stud Classic Philol**, v. 67, p. 93, 1963.

HEATH, M. **Menander**. Oxford University Press, 2004.

HOFFER, S. E. **The anxieties of Pliny, the Younger**. New york: OUP, 1999.

_____. Divine Comedy? Accession Propaganda in Pliny, "Epistles" 10.1-2 and the "Panegyric." **The Journal of Roman Studies**, v. 96, p. 73-87, 2006.

IORDACHE, R. Algunas influencias de Cicerón y Quintiliano en el estilo de Plinio el Joven. **Helmantica: Revista de filología clásica y hebrea**, v. 41, p. 189-199, 1990.

KUIJPER, D. De honestate Plinii minoris. **Mnemosyne**, v. 21, n. 1, p. 40-70, 1968.

LAET, S. J. D. Cohortes prétoriennes et préfets du prétoire du Haut-Empire. **Revue belge de philologie et d'histoire**, p. 498-506, 1944.

LEVENE, D. S. God and man in the classical latin panegyric. **The Cambridge Classical Journal**, v. 43, p. 66-103, 1998.

LÓPEZ-CAÑETE QUILES, D. Dos notas al "Panegírico" de Trajano. **Habis**, n. 33, p. 269-271, 2002.

MANOLARAKI, E. Imperial and Rhetorical Hunting in Pliny's *Panegyricus*. **Ill Classic Stud**, n. 37, p. 175-198, 31 dez. 2012.

MARTIN, R. Pline le Jeune et les problèmes économiques de son temps. **Revue des études anciennes (Bordeaux)**, v. 69, p. 62-97, 1967.

MASI, F. **Traiano. Il principe che portò l'impero romano alla massima espansione.** Roma: Edizioni Grafiche Manfredi, 1993.

MAYER, R. Pliny and Gloria Dicendi. **Arethusa**, v. 36, n. 2, p. 227-234, 2003.

MÉTHY, N. Éloge rhétorique et propagande politique sous le Haut-Empire. L'exemple du Panégyrique de Trajan. **mefr**, v. 112, n. 1, p. 365-411, 2000.

_____. Le portrait d'un empereur éphémère: Nerva dans le Panégyrique de Trajan. In: CHAMPEAUX, J.; CHASSIGNET, M. (Eds.). **Aere perennis. Hommage à Hubert Zehnacker.** Paris: Presses de l'Université Paris-Sorbonne, 2006. p. 611-623.

MOLIN, M. Le "Panégyrique de Trajan": éloquence d'apparat ou programme politique néo-stoïcien ? **Latomus**, v. 48, n. 4, p. 785-797, 1989.

MORELLO, R. Pliny and the Art of Saying Nothing. **Arethusa**, v. 36, n. 2, p. 187-209, 2003.

MORELLO, R.; GIBSON GUEST EDITORS, R. K. Special issue: Re-imagining Pliny the Younger. **Arethusa**, v. 36, n. 2, 2003.

MORENO SOLDEVILA, R. Two notes on pliny's panegyricus. **The Class. Q.**, v. 60, n. 01, p. 286, maio 2010.

MORFORD, M. P. O. Iubes Esse Liberos: Pliny's Panegyricus and Liberty. **The American Journal of Philology**, v. 113, n. 4, p. 575, 1992.

NOREÑA, C. F. The Communication of the Emperor's Virtues. **The Journal of Roman Studies**, v. 91, p. 146, 2001.

PALADINI, M. L. Il Processo di Mario Prisco nel Panegirico a Traiano di Plinio il Giovane. **Istituto Lombardo - Accademia di Scienze e Lettere - Rendiconti di Lettere**, v. 92, p. 713-736, 1958.

_____. **Le votazioni del senato romano nell'età di Traiano.** Pavia: Amministrazione di Athenaeum, 1959.

_____. La “gratiarum actio” dei consoli in Roma attraverso la testimonianza di Plinio il Giovane. **Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte**, v. 10, n. 3, p. 356-374, 1961.

_____. Nota Pliniana. **Latomus**, v. 21, n. 1, p. 145-148, 1962.

PARIBENI, R. **Optimus princeps: Saggio sulla storia e sui tempi dell'imperatore Traiano**. New York: Arno Press, 1926-27.

PERNOT, L. **La rhétorique de l'éloge dans le monde gréco-romain (Collection des études augustinienes)**. Paris: Institut d'études augustinienes, 1993. p. 881

_____. La Rhétorique de l'Empire ou comment la rhétorique grecque a inventé l'Empire romain. **Rhetorica**, v. 16, n. 2, p. 131-148, maio 1998.

_____. **La Rhétorique dans l'Antiquité**. Paris: Librairie Générale Française, 2000. p. 351

PERNOT, L. **Epideictic rhetoric: Questioning the stakes of ancient praise**. Austin: University of Texas Press, 2015.

RADICE, B. Pliny and the “Panegyricus.” **Greece & Rome**, v. 15, n. 2, p. 166-172, 1968.

RAMAGE, E. S. Velleius Paterculus 2.126.2-3 and the Panegyric Tradition. **Classical Antiquity**, v. 1, n. 2, p. 266-271, 1982.

RAMELLI, I. In concetto di res publica nei panegirici latini dell'età imperiale. **Rendiconti. Classe di lettere e scienze morali e storiche. Istituto lombardo, Accademia di scienze e lettere**, v. 133, 1999.

REES, R. TO BE AND NOT TO BE: PLINY'S PARADOXICAL TRAJAN. **Bulletin of the Institute of Classical Studies**, v. 45, p. 149-168, 2001.

REES, R. Panegyric. In: DOMINIK, W.; HALL, J. (Eds.). **A Companion to Roman Rhetoric**. Malden, MA: Blackwell, 2007. p. 136-148.

ROCHE, P. A. The Public Image of Trajan's Family. **Classical Philology**, v. 97, n. 1, p. 41-60, 2002.

_____. **Pliny's praise : the Panegyricus in the Roman world**. Cambridge: CUP, 2011. p. 208

SCOTT, J. C. **Domination and the arts of resistance : hidden transcripts**. New Haven: Yale University Press, 1990. p. 241

SHERWIN-WHITE, A. N. **The Letters of Pliny: A Historical and Social Commentary**. Oxford: Oxford University Press, 1966.

SHERWIN-WHITE, A. N. Pliny, the Man and his Letters. **Greece & Rome**, v. 16, n. 01, p. 76-90, abr. 1969.

_____. **The Roman citizenship**. 2d. ed. ed. Oxford: Oxford University Press, 1973.

SMALLWOOD, E. M. **Documents illustrating the principates of Nerva, Trajan and Hadrian**. Cambridge: CUP, 1966.

SOVERINI, P. **Tra retorica e politica in età imperiale. Studi su Plinio il Giovane, Frontone e la "Historia Augusta."**Bologna: Clueb, 1988.

_____. Impero E Imperatori Nell'opera Di Plinio Il Giovane. Aspetti E Problemi Del Rapporto Con Domiziano E Traiano. **ANRW**, v. II, n. 33(1), p. 515-54, 1989.

SPINOLA, G. **Il congiarium in età imperiale: Aspetti iconografici e topografici**. Roma: G. Bretschneider, 1990.

SUSTER, G. De Plinio Ciceronis imitatore. **RIFC**, v. 18, p. 74-86, 1890.

TRILLMICH, W. El Optimus Princeps, retratado por Plinio, y el retrato de Trajano. In: J. GONZÁLEZ FERNÁNDEZ (Ed.). **Traiano emperador de Roma**. Roma: L'Erma, 2000. p. 491-508.

VEYNE, P. Les "alimenta" de Trajan. In: **Les empereurs romains d'Espagne**. Paris: CNRS, 1965. p. 163-179.

VIDMAN, L. **Étude sur la correspondance de Pline le jeune avec Trajan**. Roma: L'Erma, 1972.

VITUCCI, G. Comizi elettorali e nominatio dell'imperatore nel Panegirico di Plinio. **Studi romani**, v. 29, p. 153-160, 1981.

WALLACE-HADRILL, A. The Emperor and His Virtues. **Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte**, v. 30, n. 3, p. 298-323, 1981.

_____. *Civilis Princeps: Between Citizen and King*. **J. Rom. Stud.**, v. 72, p. 32-48, nov. 1982.

WATERS, K. H. *Traianus Domitiani Continuator*. **The American Journal of Philology**, v. 90, n. 4, p. 385, out. 1969.

WATT, W. S. Notes on Pliny, "Panegyricus." **The Classical Journal**, v. 80, n. 4, p. 340, 1985.